

A Importância da Arte na Educação: um exemplo da implementação do Plano Nacional das Artes

Cecília Maria Dias Oliveira 42234

Dissertação do Mestrado em Ciências da Educação

– Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária

Orientação da Dissertação: Professora Doutora Maria das Dores Formosinho

Co-Orientação: Professora Doutora Maria Augusta Nascimento

Ano letivo 2020/2021

AGRADECIMENTOS

Na conclusão desta etapa devemos especial agradecimento:

- à Professora Doutora Maria das Dores Formosinho e à Professora Doutora Maria Augusta Nascimento, pela orientação, apoio e eruditas sugestões;
- ao Comissário Paulo Pires do Vale que em nome do Plano Nacional das Artes possibilitou esta tese;
- aos professores do Agrupamento de Escolas de Castro de Aire, em especial à Professora Marta Pontes, à técnica de empreendedorismo Ana Mineiro e ao artista residente Luís Costa pela disponibilidade e amabilidade;
- às crianças pelo entusiasmo em participar, e aos seus pais por terem permitido e participado também neste estudo;
- aos colegas pelo apoio e fraternidade;
- à minha família sem a qual não teria chegado aqui;
- aos meus amigos por todas as palavras de incentivo, encorajamento e pensamento positivo.

***“O professor é como um diretor de teatro:
convida para sentir, pensar e agir concomitantemente,
sem separar a cabeça do corpo,
cria as condições para que cada um atue e se articule com o coletivo
divertindo-se e comunicando-se.”***

(Benjamin, 1984; cit. Richter et al, 2017, p.248)

ÍNDICE

Capa	Pág. 1
Agradecimentos	Pág. 2
Índice	Pág. 4
Resumo	Pág. 5
Palavras-chave	Pág. 6
I PARTE: Enquadramento teórico	Pág. 7
Capítulo 1 - Arte e Educação: Porquê?	Pág. 9
A Criatividade	Pág. 9
Inclusão social e participação comunitária	Pág. 14
Capítulo 2 - Arte e Educação: Como?	Pág. 19
Enquadramento histórico	Pág. 19
Enquadramento normativo-legal e implementação	Pág. 24
Capítulo 3 - O Plano Nacional das Artes	Pág. 28
II PARTE: Estudo empírico	Pág. 32
Capítulo 4 – Apresentação do estudo	Pág. 33
Objetivos	Pág. 34
Metodologia	Pág. 35
Contexto e participantes	Pág. 36
Instrumentos e procedimentos	Pág. 37
Capítulo 5 – Análise dos dados e discussão dos resultados	Pág. 40
Análise dos dados	Pág. 41
Discussão dos resultados	Pág. 64
Conclusões	Pág. 77
Referências bibliográficas	Pág. 81
Apêndices e Anexos	Pág. 87

RESUMO

Neste trabalho apresentamos alguns dos motivos para incluir a Arte na Educação, com um enquadramento teórico-conceitual e histórico incidindo na criatividade, inclusão social e participação comunitária. Revemos as principais orientações normativo-legais e as concretizações recentes em Portugal, nomeadamente o Plano Nacional das Artes (PNA), de que destacamos os aspetos inovadores, e sobre o qual incide o nosso estudo empírico.

O estudo empírico pretendeu observar e analisar a implementação do PNA num contexto específico, o Agrupamento de Escolas de Castro Daire, sinalizado pelos responsáveis nacionais como correspondendo a uma boa prática. Para além de percebermos essa concretização e as suas implicações, pretendemos, ao envolver os vários intervenientes, desenvolver uma consciência coletiva sobre a sua relevância e criar um espaço de diálogo sobre os contributos, dificuldades e desafios, bem como de sugestões para as próximas etapas, potenciando o trabalho que está a ser feito.

Realizámos assim um estudo exploratório, descritivo e compreensivo, recorrendo a análise documental e a inquérito por entrevista e questionário, procurando analisar os fenómenos na sua especificidade e complexidade, a partir de diferentes fontes e perspetivas. A análise documental incidiu sobretudo nos Projetos Culturais de Escola. As entrevistas e os questionários incluíram um conjunto de questões abertas relacionadas com as vivências e perceções dos professores e outros dinamizadores do Projeto (técnica superior de empreendedorismo e artista residente), dos alunos de uma turma do 1o. CEB e seus encarregados de educação.

Concluimos do sucesso desta implementação do PNA, cujos princípios foram contemplados nos objetivos delineados no Projeto Cultural de Escola e concretizados nas atividades desenvolvidas. A par dos contributos, foram também identificados alguns desafios de que surgiram sugestões para o planeamento das próximas etapas do PNA.

PALAVRAS-CHAVE

- Arte
- Educação
- Educação artística
- Plano Nacional das Artes
- Projeto Cultural de Escola

I PARTE: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

"Temos a obrigação de inventar outro mundo porque sabemos que outro mundo é possível. Mas cabe a nós construí-lo com as nossas mãos entrando em cena, no palco e na vida. Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma!" Augusto Boal

Os motivos para incluir a **Arte na Educação** são inúmeros.

Ao longo da **I PARTE: Enquadramento teórico** deste trabalho iremos apresentar alguns, através de uma revisão da literatura à volta dos temas da **Criatividade** e da **Inclusão social e participação comunitária** no **Capítulo 1 - Arte e Educação: Porquê?**.

No **Capítulo 2 - Arte e Educação: Como?** exporemos um breve **Enquadramento histórico** e aquilo que nos pareceu essencial e sumativo das diretrizes deixadas pelo atual **Enquadramento normativo-legal e implementação**, com uma breve descrição das anteriores medidas e do processo de execução das mesmas.

Terminaremos com uma apresentação e descrição do cerne do nosso trabalho intitulada **O Plano Nacional das Artes** no **Capítulo 3**.

Seguidamente, passaremos à **II PARTE: Estudo empírico**, traduzida pelo estudo de caso do impacto do Plano Nacional das Artes numa turma de 4º ano da Escola Básica de Mões integrada no Agrupamento Escolar de Castro Daire, através de entrevistas realizadas às crianças da turma escolhida e ao artista residente, bem como questionários aos encarregados de educação, aos professores envolvidos no projeto e à técnica superior de empreendedorismo.

Ao longo desta secção, apresentaremos o estudo empírico realizado e os seus resultados.

Começaremos, no **Capítulo 4**, pelos **Objetivos** do estudo, a **Metodologia** utilizada, o seu **Contexto e participantes**, prosseguindo com a descrição dos **Instrumentos e procedimentos**.

O **Capítulo 5** inclui a **Análise dos dados** e a **Discussão dos resultados**.

Para terminar, teceremos algumas considerações nas **Conclusões**, seguidas da **Revisão bibliográfica** e nos **Apêndices e Anexos** disponibilizaremos todos os instrumentos utilizados.

Capítulo 1 - Arte e Educação: Porquê?

A Criatividade

A raiz etimológica da palavra criatividade, *creare* em latim, significa criar ou produzir. O processo criativo permite ao indivíduo descobrir novos significados e posicionamentos no mundo que o rodeia e na relação de si consigo próprio. Se a criatividade estiver presente no processo educativo, o indivíduo terá condições para um desenvolvimento pleno, de forma a encontrar o pensamento crítico de si próprio, do outro e do meio que o rodeia.

Assim, desde crianças devemos ser incentivados “a atingir o máximo potencial criativo, esta é uma ferramenta que vai ser útil durante toda a vida e que deve desde cedo ser motivada.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - OCEPE, 1997; cit. Moser, 2015, p. 5). Quando isto acontece desenvolvemos a capacidade de pensar complexamente (Morin, 2001; cit. Moser, 2015).

Amabile (2012) acrescenta que esta é uma característica inata que, sendo devidamente estimulada e desenvolvida, está na base de qualquer invenção ou solução para problemas do quotidiano.

Realça que esta assenta sobre 3 fatores: capacidade de domínio, os processos criativos relevantes e a motivação para a tarefa, destacando que os processos criativos estão associados ao próprio indivíduo e suas vivências, exigindo persistência, independência, capacidade de arriscar e de abordar uma situação por uma nova perspetiva, além de auto-disciplina e tolerância para a ambiguidade. Outro fator citado por Amabile é o meio social circundante ao indivíduo que, se for orientado para a criatividade, este terá melhores condições para desenvolver a sua (2012, p.4).

Desta forma, o desenvolvimento das atividades artísticas permite à criança, ou jovem, expressar-se livremente, sem a necessidade da apreciação do adulto: “é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (Rodrigues, 2002, p. 160).

Na TED Talk a que chamou “*Do schools kill creativity?*”, Ken Robinson, ex-Professor Catedrático, afirma que, sendo a criatividade tão importante quanto a literacia, deveria ser tratada na Educação ao mesmo nível, algo que não verificou. Pela sua experiência ao contactar com vários sistemas de ensino em diferentes países do mundo, observou que são semelhantes, desenvolvendo uma hierarquia de temas que começaria com as Matemáticas e Ciências no topo, seguidas das Humanidades, com as Artes no fundo, e dentro destas as Artes Plásticas e a Música em primeiro, e no fundo o Teatro e a Dança.

Robinson (2006) realça a criatividade como uma capacidade importantíssima, uma dádiva, realçando que todos devemos reconhecer as nossas capacidades criativas e ajudar as crianças a desenvolver-se integralmente. Segundo Picasso, “Todas as crianças nascem artistas” e, segundo Robinson, a Escola vai estiolando a criatividade das crianças. Deste modo, em adultos é raro o reconhecimento desta qualidade, pois vai sendo estimulado de forma primacial o aspeto racional, intelectual, ou seja, o hemisfério esquerdo do cérebro. No entanto, Robinson alerta para a compreensão do que é a inteligência, que em primeiro lugar é diversa, além de que é dinâmica.

Como parêntesis, gostaríamos de referir as múltiplas inteligências sistematizadas por Howard Gardner: a inteligência linguística, a logico-matemática, a naturalista, a espacial, a musical, a corporal-cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal e a existencial (Gardner, 1995; Gardner, 2016; Travassos, 2001).

Robinson afirma também que a criatividade só se pode desenvolver quando desaparece o medo do erro. É só quando nos permitimos errar que nos abrimos a novas ideias. Desta forma, muitas pessoas inteligentes, brilhantes e criativas crescem a considerar-se inadaptados, falhados, simplesmente porque existem estigmas quanto às capacidades que são os seus talentos, mas que não são promovidas no sistema escolar e, muitas vezes, também no sistema familiar, por medo de insucesso no contexto laboral.

Na construção do seu livro “*Epifania*” (que entretanto se intitulou “*The Element – How finding your passion changes everything*”), que consiste na compilação de entrevistas dirigidas a diferentes pessoas sobre como encontraram o seu talento, Ken Robinson dá o exemplo de Gillian Lyn, bailarina consagrada e autora de musicais como “*Cats*” e o “*Fantasma da Ópera*”. Em criança, Gillian foi considerada aluna com dificuldades de aprendizagem e concentração, o que fez os seus pais levarem-na a um psicólogo, que depois de ouvir a descrição da mãe, pediu a Gillian para esperar um pouco no gabinete enquanto saía para falar com sua mãe. Tendo deixado o rádio da sua secretária ligado, depois de sair pediu à mãe de Gillian para observar pelo vidro da janela como ela assim que saíram desatou a dançar. “A sua filha não está doente, é bailarina.” disse o psicólogo, e os pais levaram-na a uma Escola de *Ballet* que ela adorou e passou a frequentar. Os resultados já conhecemos e na Escola regular Gillian conseqüentemente melhorou. Dizia que finalmente tinha encontrado pessoas que precisavam de se mover para pensar como ela. Ken comentou este episódio, afirmando que se fosse nos dias de hoje, seria considerada hiperativa, medicada e aconselhada a acalmar-se, terminando a sua alocação com o apelo de uma urgente necessidade de reconstituir a conceção da educação escolar.

“O trabalho artístico está intimamente ligado com a manifestação livre de emoções e sentimentos, sendo este um fator essencial” (Moser, 2015, p.34) para o desenvolvimento da criatividade, que está intimamente associada à resolução de problemas no quotidiano.

No pré-escolar, na generalidade resume-se à expressão plástica de desenhos pré-feitos, e é muitas vezes acompanhado de preconceitos e juízos de valor emitidos pelos educadores (Moser, 2015; Richter *et al*, 2017), e assim vai prosseguindo pela escolaridade obrigatória com pouca liberdade de descoberta por parte do aluno.

Por isto, torna-se necessário sensibilizar os educadores, professores e assistentes operacionais para a importância de poderem desenvolver atitudes menos impositivas para permitir que as crianças se expressem livremente (Moser, 2015; Richter *et al*, 2017).

Por exemplo, segundo Rudolfo Arnheim, psicólogo behaviorista, e nas palavras de Ana Mae Barbosa (2020), para estimular a criatividade é necessário desenvolver a seletividade, pelo que defendem que, ao invés de colocar objetos como naturezas mortas para as crianças desenharem, seria muito mais interessante levá-las ao jardim para escolherem o que desenhar.

Esta conceção vê a escolha como o primeiro alicerce da criatividade, descrevendo que primeiro se desenvolve uma teoria para construir valores, a partir dos quais fazer escolhas para que, assim, o autodidatismo possa florescer (Ana Mae Barbosa, 2020).

Villaça, no seu artigo *“Arte-Educação: A Arte como Metodologia Educativa”* (2000), afirma que na década de 90, a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a qual colaboraram educadores do mundo inteiro, formulou o *“Relatório Jacques Delors”* – RJD, publicado no Brasil sob o título de *“Educação – um tesouro a descobrir”* (2000).

Segundo o Relatório, a educação ao longo da vida baseia-se em quatro áreas fortes: aprender a conhecer, ou adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, para participar e cooperar com os outros nas diversas atividades humanas; e aprender a ser, via essencial que integra as três anteriores.

As Artes, ainda segundo o Relatório, permitem o desenvolvimento destas 4 competências, “favorecendo a inter e transdisciplinaridade, quer como disciplinas individuais quer como recursos educativos” (Delors, 1998; cit. Villaça, 2000, p.7).

Assim, trabalhando a criatividade e expressão emocional das crianças e jovens, estes desenvolvem competências sociais fundamentais para uma integração saudável (Colucci-Gray *et al*, 2019; Duarte, 2017; Moser, 2015; Richter *et al*, 2017).

Inclusão social e participação comunitária

“Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”
(Paulo Freire, “Educação como prática da liberdade”, 1967).

Seria importante referenciar o artigo de Colucci-Gray *et al* “*A critical review of STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics)*”, publicado em 2019, como referência e fundamentação do acrescento de A em STEM, que se refere às Artes e Humanidades.

O primeiro fundamento refere-se ao abraçar da inclusão social e à participação comunitária.

Além do contacto com as artes desenvolver várias competências necessárias para o acesso a um mercado de trabalho competitivo, urge refletir de um ponto de vista crítico sobre o seu potencial para não estar ao serviço desse mercado, mas ao desabrochar das potencialidades dos indivíduos. “Não para que todos sejam artistas, mas para que ninguém seja escravo” (Rodari, 1993, p.17).

Formosinho (1996, p. 56) refere que “as aprendizagens ativas são aquelas em que a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com as pessoas, as ideias e os conhecimentos, chega à compreensão do mundo”. O ensino artístico poderia enquadrar-se nesta nomenclatura.

Rezende *et al*, no artigo “Parangolé: Arte, Infância e Educação”, referem que o objetivo é oferecer ao participante a possibilidade de experimentar, de descobrir-se, ou redescobrir-se, ao longo do processo criativo, envolvendo-se em algo que para ele tenha um forte significado.

Desta forma podem reverter-se processos de inadaptação, a partir do momento em que o aluno abre perspetivas e desenvolve motivações.

Hélio Oiticica, o artista envolvido no projeto, questiona o seu lugar na Arte e no Mundo, vendo-se mais “como um “inventor”, um “propositor”, um “educador” que cria mecanismos e agenciamentos criadores de novas subjetividades nos participantes” (Rezende *et al*, 2014, p. 258).

Neste artigo, destaca-se ainda a referência de que as Artes na Educação podem abarcar eixos transversais da Educação para a Cidadania e promover a transdisciplinaridade, quebrando as barreiras e permitindo o desenvolvimento de uma vasta gama de competências criativas e poder crítico (Rezende *et al*, “Parangolé: Arte, Infância e Educação”, 2014) .

Em concordância com o artigo anterior, Richter *et al* no artigo “*A Educação encontra a Arte: Apontamentos Político-pedagógicos sobre Direitos e Pequena Infância*” (2017) afirmam que são os problemas que dão sentido às soluções e não o contrário.

Duarte (2017), no seu artigo “*Arte, educação e sociedade em György Lukács e na pedagogia histórico-crítica*”, desenvolve a ideia de que a Arte e a Educação têm o papel de estabelecer uma relação indireta do Homem com a Sociedade, ambas agindo sobre a superação da personalidade do indivíduo, desenvolvendo a sua subjetividade e uma relação mais consciente com a realidade.

Desta forma, tanto a Arte como a Educação promovem uma relação com a realidade e para com a Sociedade que não se reduz aos aspetos mais pragmáticos e imediatos, enriquecendo a visão de mundo dos sujeitos num processo que Saviani definiu como a passagem do senso comum à consciência filosófica, condição *sine qua non* a educação não poderá cumprir a sua missão revolucionária de potenciar o poder de todos, e em especial, dos que pertencem às camadas sociais mais desfavorecidas, “passando da condição de classe em si para a condição de classe para si” (Saviani, 2007, p.6).

Ora, sem a formação da consciência de classe não existe organização e sem organização não é possível a transformação revolucionária da sociedade” (Saviani, 2007, p. 7).

Duarte desenvolve, referindo que a Arte tem a capacidade de “sacudir” o indivíduo quanto à sua subjetividade, podendo reestruturar a relação do indivíduo com a realidade que o cerca.

Martha Nussbaum e Paulo Freire, nas suas obras respetivamente “*Educação e Justiça Social*” (2014) e “*Educação como Prática da Liberdade*” (1970), apontam para uma Educação para a Emancipação, para a Liberdade, que permita a cada indivíduo transcender-se e superar as desigualdades sociais, vivendo uma vida plena e de direito.

Ambos apontam a Arte como um importante despoletador das competências necessárias para essa emancipação.

Paulo Freire fala de educar indivíduos, não para estarem no mundo, mas com ele. Com os vários programas que desenvolveu de alfabetização para adultos, educação em meios rurais e pedagogia do oprimido, focou o seu trabalho em proporcionar uma conscientização aos indivíduos para os libertar da condição mental de oprimidos e poderem viver de uma forma desperta.

“Much youth research is hence concerned with giving voice to young people and to promoting a better understanding of their worlds”.

(Brooks, Cleaver, Heath & Ireland, 2009, p. 13)

Em consonância com este apelo, o Projeto Europeu “*Creative Connections: Construir um Projeto de Arte-Educação baseado na Pesquisa-Ação Participativa*” (2014), foi desenvolvido por investigadores, docentes e alunos de 6 países europeus em 12 Escolas Primárias e 12 Escolas Secundárias, e todos colaboraram para promover uma cidadania ativa por parte dos jovens através da Arte-Educação, por meio de um diálogo ativo procurando a sua voz.

Hérmendez-Hérmendez *et al*, responsáveis pelo projeto na Catalunha, referem que o projeto emancipador que surge da Escola da Revolução Francesa (Dubet, 2010) tem como pressuposto o desenvolvimento de cidadãos que deixaram de ser súbditos e passam a ser decisores com critério e capacidade, algo que só acontece quando se sentem autores conscientes do poder de manifestar a sua própria opinião.

A questão da voz é aqui trabalhada no sentido de ser a chave para promover uma cidadania europeia, livre de bloqueios mentais e interesses locais. Desta forma, pretenderam combater uma apatia social que, segundo eles, é promovida pelo interesse de alguns, a irresponsabilidade de outros e a inibição da maioria.

Este projeto foi desenvolvido de forma a adaptar os conteúdos a meios para potenciar a voz dos jovens, desmontando um conjunto de hierarquias, inibições e desigualdades, questionando práticas sociais injustas e anti-democráticas. Neste trabalho levantou-se a questão da dialética entre intercâmbio e apropriação, e do conceito de “dar voz” aos jovens poder ser uma atitude colonizadora. Procurou-se que eles encontrassem e gerissem as condições de manifestar a própria voz.

Assim, o projeto desenvolveu-se de forma a que os jovens passassem pelos processos por que passa um artista no seu processo de criação, partindo dos pressupostos da arte como expressão pessoal do artista, como interpretação dos fenómenos da cultura e da sua própria diversidade, afirmando-se como uma reportagem cultural.

Pois sendo a educação um importante meio para apoiar o indivíduo na sua relação com o mundo, é fundamental oferecer-lhe uma variedade de estímulos e saberes que lhe permitam encontrar o seu lugar no mundo (Moser, 2015; OCEPE, 1997).

Um importante motivo para a dignificação da inclusão da Arte na Educação, a partir da nossa experiência em contexto escolar, poderá ser trabalhar uma questão bastante debatida: a gestão de conflitos. A presença das artes e a vivência artística no processo educativo podem promover o desenvolvimento do auto-conhecimento e da auto-gestão emocional, criatividade e expressão individual e grupal, qualidades que facultam que as crianças abordem os conflitos de forma menos bélica e mais como um meio operativo de transformação.

Os conflitos podem surgir de um indivíduo para consigo próprio, entre si e outro indivíduo, entre si e um grupo ou entre grupos, e revelam-se como uma forma de oposição ou incompatibilidade, que pode degenerar em violência verbal, emocional e/ou física ou, havendo gestão consciente dos mesmos, podem contribuir para desenvolver empatia e criatividade nos comportamentos, atitudes e cognições (Amado & Freire, 2002; Ballenato, 2008; Bilhim, 1996; Costa & Matos, 2007; Jesus, 2012; Jesus & Neves, 2004).

Citando Nunes (2018, p. 32) “em termos médios, as crianças tornaram-se mais nervosas e irritáveis, mais rabugentas e caprichosas, mais deprimidas e solitárias, mais impulsivas e desobedientes”, revelando, desta forma, uma “diminuição das competências emocionais”.

Neste sentido, a “aquisição de competências emocionais é crucial na capacidade de interação e relacionamento” (Carvalho, 2016, p.56), e “refletir sobre as emoções promove o crescimento pessoal” (Medeiro, 2017, p.59).

Assim, mostra-se essencial a importância de desenvolver desde cedo inteligência emocional para uma gestão de conflitos adequada e bem sucedida (Goleman, 1999; Medeiro, 2017), para o que através deste trabalho pretendemos fundamentar a importância da Arte.

Capítulo 2 - Arte e Educação: Como?

Enquadramento histórico

Na Sociedade Grega o conceito de *paideia*, educação integral do indivíduo para se tornar num cidadão perfeito, defende que a arte é considerada peça chave, sendo “encarada como um espelho que os artistas colocam diante das coisas e no qual a Natureza se reflete” (Mateus, 2019, p.39; cit. Almeida et al, 2007).

Segundo Platão:

“A educação artística é soberana porque tem no mais alto grau o poder de penetrar na alma e tocá-la fortemente. (...) Louva as coisas belas, recebe-as alegremente na alma, para fazeres delas o seu alimento e torna-te assim nobre e bom” (cit. Mateus, 2019, p.39).

Já em finais do Séc. XIX Tolstói se referiu à Arte como aquela que transfere da razão para o sentimento, refletindo sobre uma complementaridade importante entre Arte e Ciência, e desfazendo discórdias entre quem afirma a mesma com valor intrínseco e quem defende que o seu valor é utilitário, conjugando estas duas características como reforço do seu papel educativo (Mateus, 2019, cit. Tolstói, 2013).

No Séc. XX pensadores como John Dewey, Paulo Freire, Elliot Eisner, Eflon e Parsners, entre outros, confirmaram e justificaram esta necessidade da Arte na Educação para o refinamento dos sentidos, potencialização da cognição e ampliação da imaginação. Todos reafirmaram a sua importância para a tolerância e compaixão, pois na Arte não há certo nem errado, há “mais ou menos adequado, mais ou menos significativo, mais ou menos inventivo” (Barbosa, 2020, p. 1).

Este pensamento foi introduzido no séc. XX pelas correntes psicanalíticas e psicológicas respetivamente de Freud e Jung.

Eisner, no seu livro de 2002 *“The Arts and the Creation of the Mind”*, afirma a Educação como o processo de nos inventarmos a nós próprios, e a Arte na Educação com 7 funções primordiais: “auto expressão criadora, solução criadora de problemas, desenvolvimento cognitivo, cultura visual, potencializadora da *performance* académica e preparação para o trabalho” (Barbosa, 2020, p. 1).

Barbosa reforça também o impacto que esta pode ter para o reconhecimento e relação com a cultura local, democratização dos diferentes tipos de cultura para a aceitação da diversidade cultural, a construção da identidade cultural de cada indivíduo e a interculturalidade num processo a que chama mediação cultural e social, para a qual a Arte tem o papel principal na Educação.

Reclama um atraso no Brasil em termos da introdução da Arte na Educação, por comparação com outros países da América Latina e com os Estados Unidos.

E destaca que esta deve ser vista como um conhecimento que promove o desenvolvimento emocional e afetivo, através de uma expressão emocional feita com conhecimento e não ao acaso (Barbosa, 2020, p.2).

Em Portugal o Movimento da Escola Moderna reflete uma visão da educação centrada no aluno e sua aprendizagem, com todas as especificidades que cada indivíduo tem na sua individualidade e processos de desenvolvimento (Trindade, 2012).

Vygotsky, na sua obra *Psicologia da Arte*, afirmou que “a arte está para a vida como o vinho para a uva, (...) a arte recolhe da vida o seu material mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material” (Barroco & Superti, 2014, p. 2; cit. Vygotsky, 1999).

Desta forma, realçou a dimensão dos seus efeitos para além do contágio emocional, defendido por Tolstói, mas que se estendem à objetivação de sentimentos, alteração no psiquismo dos indivíduos, despertando potencialidades latentes e movimentos de vida, que só acontecem quando há a devida assimilação dos efeitos produzidos pela obra de arte.

Ou seja, tanto para criar arte como para usufruir dela é necessária uma vitória sobre os próprios sentimentos, uma catarse, que segundo Vygotsky se traduz numa re-organização ou re-elaboração dos sentimentos (Barroco & Superti, 2014; Pozza, 2018).

Quando esta acontece há uma “humanização do mundo”, em que o indivíduo deixa de estar passivamente a ser sujeito a forças inexplicáveis mas torna-se autor e construtor do seu destino, e agente transformador do mundo (Barroco & Superti, 2014, p. 3).

Despertar o potencial artístico de todos os indivíduos é convidá-los a ter a sua visão única e experiência irrepetível do mundo, estimulando a sua cidadania, participação ativa e integração por quem ele realmente é (Mateus, 2019, p. 30). Permite também desenvolver a imaginação e a criatividade, não só para a criação artística, como também para o usufruto da obra de arte, e um contacto com a sensibilidade, bem como um desenvolvimento aos níveis cognitivo, afetivo e expressivo (Costa, 2007; Fróis, Marques & Gonçalves, 2019; Martins et al, 1994; Mateus, 2019).

“A educação artística, alargada à noção de linguagem, ultrapassando o verbal e o plástico, incluindo todas as linguagens expressivas e todos os instrumentos de expressão, desempenhará alternada ou conjuntamente os papéis complementares de trampolim, de reagente, de componente num conjunto onde ela aparecerá simultaneamente como início, meio, instrumento ou fim. O seu objetivo continuará a ser a criatividade mais do que a criação, o homem mais do que o artista, o cidadão mais do que o especialista.”

(Simone Fontanel-Brassart & André Rouquet, 1977; cit. Mateus, 2019, p.32)

No entanto, há um conjunto de mitos relacionados com a arte e com a sua visão como meio recreativo e não como experiência de profundidade que criam resistência à sua inclusão no currículo escolar (Mateus, 2019).

Por isso, a Arte na Escola tem desempenhado um papel secundário, pelo que falta reconhecer-lhe o seu valor intrínseco para a sua integração por direito no currículo escolar, sendo que esta proporciona ao indivíduo desenvolver outras linguagens e formas de expressar o mundo e de se expressar no mundo (Mateus, 2019; cit. Formosinho, 2007).

Estudando a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal como a distância entre o desenvolvimento real do indivíduo, ou seja, a sua capacidade de encontrar soluções independentemente, e o desenvolvimento potencial, sendo este a capacidade de evoluir através do apoio de outros indivíduos.

A Zona de Desenvolvimento Próximo, também abreviada para ZDP, são os processos psicológicos que ainda estão em processo embrionário, em amadurecimento.

Cabe ao professor estimular o aluno a desenvolver-se psicologicamente, sendo o conteúdo educativo cultura a ser apreendida pelo aluno, cultura que quanto mais abrangente e libertadora for mais permite a este se desenvolver efetivamente pelo ser que é em potência.

Acrescenta, reforçado por diversos outros estudiosos, que as artes são então fundamentais ao desenvolvimento humano e à potenciação da aprendizagem (Barroco, Ferreira & Silva, 2011; Duarte Júnior, 2001; Hernández, 2000; Peregrino, Penna e Coutinho, 1995; Silva, 2005; Teplov, 1977; Vygotsky, 1987).

Desta forma, torna-se essencial refletir sobre a formação e fruição cultural dos professores de uma forma abrangente e diversificada, e na forma como o contacto com as várias manifestações culturais se traduz no enriquecimento da atividade pedagógica (Barroco, Ferreira & Silva, 2011).

Conforme Thistlewood, “Existem essencialmente dois caminhos para encorajar a frequência aos museus de arte, mas qualquer que seja a escolha é inevitável a responsabilidade educacional” (1999; cit. Pinto, 2012, p. 10).

Os museus e todas as outras instituições culturais constituem espaços de educação não formal (Pinto, 2012).

Daí que para uma educação artística integral o palco de aprendizagem não deva resumir-se à escola, mas deva ser alargado às diferentes instituições culturais.

Em resumo, “Vygotsky apostava na potência transformadora da arte como tendo papel principal” na Educação (Pozza, 2018, p.22).

Enquadramento normativo-legal e implementação

Em Portugal, a Reforma Educativa de 2015/16 trouxe mudanças significativas nas diretrizes relativas à educação estética e artística, que se estendem até aos dias de hoje.

Concretizada no Despacho-Lei nº 55/2018, determinou um conjunto de princípios e valores na constituição do currículo educativo do ensino obrigatório explicitados no *“Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”*.

Neste documento é reforçada a importância das aprendizagens múltiplas, através de diversas linguagens, dando flexibilidade curricular às escolas de forma a darem a oferta necessária localmente às famílias e a toda a comunidade. Para isso, é realçada a importância de um ensino diversificado da área artística, que passa a designar-se por *Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)*.

Este documento traz um conceito central, o de *“literacia em artes”*, que se traduz pela “capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas, e implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para perceber e converter mensagens e significados” (Mateus, 2019, p.11).

A aquisição destas competências é desenvolvida ao longo de quatro eixos: apropriação das linguagens elementares das artes; desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; desenvolvimento da criatividade; e compreensão das artes no contexto.

A nível internacional, há uma confluência de objetivos comuns explicitados em *“Education at a glance”* (OCDE, 2016), em *“Repensar a Educação”* (UNESCO, 2016) e na *“Educação 2030”* (UNESCO, 2016).

Da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, podemos citar nomeadamente o “Objetivo 4: Educação de qualidade” e as metas “garantir que todos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade” e “garantir que todos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover (...) estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”, além do “Objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes”.

A implementação no terreno destas medidas tem trazido dificuldades próprias à especificidade de cada contexto socio-escolar. Nos vários estudos é levantada a questão da insuficiente formação artística dos professores e da possibilidade de estes colaborarem com artistas, sendo a Educação Artística dada por artistas.

Pois a Arte como experiência, de acordo com a filosofia de John Dewey e outros autores, não poderia estabelecer-se como um conjunto de práticas rígidas e iguais para todos os alunos, sendo importante ser ministrada por quem atravessou o processo artístico e o pode potenciar nos outros (Andrade & Cunha, 2016).

Há um extenso trabalho, portanto, a fazer, não só com as crianças e jovens, mas também com todos os adultos que as acompanham para lhes poderem proporcionar, pela sua presença e comportamentos, modelos de referência no sentido de uma melhor gestão dos conflitos, criatividade, liberdade e sensibilidade artística (Benjamin, 1984; Carvalho, 2016; Medeiro, 2017; Moser, 2015; Nunes, 2018; Oven, 2015; Richter et al, 2017).

As novas práticas pedagógicas associadas à inclusão das técnicas artísticas são debatidas por diversos novos educadores e professores, revelando que há uma necessidade cada vez maior de encontrar ferramentas para dotar crianças, jovens e adultos de inteligência emocional, autonomia e consciência para um desenvolvimento holístico centrado nas suas potencialidades e bem integrado no seu meio envolvente. Desta forma, poderemos prevenir processos de difícil integração social, abandono escolar e indisciplina.

Em resumo, a implementação da educação artística nas escolas é já uma necessidade confirmada, nacional e internacionalmente, através de vários estudos e diretrizes.

Em Portugal, anteriormente ao atual Plano Nacional das Artes, teve lugar o programa *Pegada Cultural: Artes e Educação (2013-2016)*¹ e foi implementado o *Plano de Educação Estética e Artística* em 2010, que ainda vigora.

O valor da educação artística reside na importância da aprendizagem da arte em si e também da arte como potenciadora das outras aprendizagens.

A questão prende-se com “como fazê-lo”: “O que se deve ensinar? Como se deve ensinar? Quem deve ensinar?”

Pois promover o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da capacidade reflexiva e do sentido estético são direitos universais (Mateus, 2019).

Esta visão toma a escola como um palco de reflexão, um lugar para promover pensamentos individuais de “cidadãos conscientes, autónomos, críticos e tolerantes” (Mateus, 2019, p. 241).

Para essa escola são necessários professores, não só com a capacidade de ensinar técnicas, mas sobretudo, também, de potenciar o pensamento crítico e a reflexão.

As mudanças observadas até agora são mais ao nível teórico do que na prática do dia-a-dia escolar, no que diz respeito, por exemplo, ao número de horas de ensino artístico e à abordagem ao ensino artístico.

É reforçada a importância do papel do professor para uma mudança significativa: “trata-se de conceber o ensino numa perspetiva mais humanista, que integra modos de pensar e de fazer, que permitem ao sujeito (e ao próprio professor) desenvolver capacidades de análise crítica, resolução de problemas e curiosidade pelos fenómenos “ (Eça, 2010; cit. Mateus, 2019, p. 242).

¹ <https://www.dgartes.gov.pt/pt/node/203>

Foi observada uma distinção entre os Professores que tinham formação em “*Desenvolvimento Curricular e Artes - Metodologias e Práticas*” e os que não tinham, pois os primeiros revelaram uma maior sensibilidade e necessidade de aplicação dessa sensibilidade traduzida pelo culto do belo e da estética nas suas práticas de ensino.

Estudos demonstraram que a diferença entre as escolas que implementaram o *Programa de Educação Estética e Artística* e as que não o fizeram não é muito grande, o que desencadeou uma reflexão sobre o investimento que está a ser feito com esses Agrupamentos de Escolas, a formação que está a ser dada aos professores, e os efeitos práticos desse investimento.

A relevância do papel das Artes na Educação justifica a sua dignificação nas escolas, deixando de ser vistas como mero entretenimento de final de tarde ou mera aprendizagem de técnicas, mas como promotoras e criadoras de linguagens, transformando os alunos em co-criadores do conteúdo educativo.

Capítulo 3 - O Plano Nacional das Artes

«(...) a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar – para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça (...)» Sophia de Mello Breyner Anderson (PNA, 2020).

O Plano Nacional das Artes, instituído em Fevereiro de 2019 de uma parceria entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, propõe-se estender às diversas escolas projetos artísticos e educação artística, de forma a que a arte e a cultura possam conviver e existir no palco escolar, correspondendo ao sonho profundo de “cruzar a arte e a vida”, com um plano de trabalhos proposto até 2029, iniciado com a construção da estrutura e raízes entre 2019 e 2021 (PNA, 2020).

Assim, estruturado em dois eixos, Arte-Educação e Arte-Comunidade, tem como objetivos democratizar o acesso à cultura e à educação, disponibilizar através da plataforma on-line toda a informação das diferentes iniciativas e projetos, conectar instituições, disponibilizar recursos pedagógicos e potenciar a circulação de projetos artísticos, assegurar a educação cultural e artística como parte integrante da Educação em Portugal, incentivar as parcerias educativas e artísticas, reforçar o papel educativo dos agentes artísticos e monitorizar a implementação do programa de forma a fazê-lo evoluir de acordo com os seus objetivos de transformação social (PNA, 2020).

Desta forma, valoriza-se todo o trabalho que tem sido desenvolvido neste sentido, valorizam-se os agentes artísticos e educadores, a arte e a educação como parte fundamental das comunidades, desenvolve-se a cidadania e a transdisciplinaridade através do poder “indisciplinador” das artes, cumprindo-se assim com o estabelecido no documento sobre o *Perfil dos Alunos à Saída da*

Escolaridade Obrigatória, o Decreto Lei Nº 55/2018, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Decreto Lei sobre Educação Inclusiva Nº 54/2018.

Além disso, responsabilizam-se os setores económicos e sociais para o compromisso cultural, colaborando com organismos públicos e privados, nomeadamente o Plano Nacional da Leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Cinema, o Programa de Educação Estética e Artística, a Rede Portuguesa de Museus e o Arquivo Nacional do Som (PNA, 2020).

Um dos princípios estratégicos do Plano Nacional das Artes é “recorrer à investigação académica para criar indicadores de impacto ajustados às necessidades de avaliação qualitativa dos programas, projetos e medidas constantes do PNA”, pelo que o presente trabalho se pode enquadrar neste princípio (PNA, 2020, Separador “Princípios Estratégicos”).

Na Plataforma online estão também elencadas todas as escolas que aderiram ao Plano a nível nacional, bem como um conjunto de formações acreditadas para Professores, recursos educativos para desde o nível pré-escolar até ao secundário, a Agenda de Cultura Educação de Norte a Sul do País e o Manifesto pela Não Suspensão da Cultura este ano letivo.

O Plano Nacional das Artes desenvolve a sua intervenção ao longo do Eixo da Política Cultural, da Capacitação e da Educação e Acesso.

A Política Cultural tem como objetivos a responsabilização dos vários setores económicos para com a cultura e a arte, reforçando o seu papel transversal e educativo e de coesão comunitária junto dos agentes artísticos, incentivando a aprendizagem em contextos formais e não formais para a educação integral dos indivíduos e tentando parametrizar e avaliar o seu impacto na comunidade.

Propõe-se trabalhar localmente com os municípios, diversificar os públicos das iniciativas culturais, ter fundos de financiamento para as mesmas, criar o Índice

de Impacto Cultural das Organizações, o Compromisso Social das Organizações Culturais e propor às autarquias o desenvolvimento de Planos Estratégicos Municipais de Cultura-Educação e da criação do ID Cultural dos cidadãos.

Editar livros, desenvolver formações presenciais e online para artistas e professores, educadores formais e não formais e assistentes operacionais e disponibilizar recursos pedagógicos são algumas das estratégias relativas à Capacitação, que se traduz pela partilha de conhecimento e estimulação do pensamento crítico sobre Arte, Comunidade e Cidadania, através da criação da Academia PNA, da Bolsa PNA, de Conferências e de um Encontro Anual.

O Eixo relativo à Educação e Acesso está estruturado em 3 Programas: “Indisciplinar a Escola”, “Km2: Arte e Comunidade” e “360º Comunicar”. Tem como objetivos “aproveitar o poder criativo e indisciplinador das artes para alterar o sistema de ensino, tornando-o mais transdisciplinar e aberto a diferentes perfis de aprendizagem”, contribuir para o sucesso escolar de todos reforçando a proximidade entre os agentes artísticos locais, a escola e a comunidade e estimulando as diferentes vozes e perspetivas, além de apoiar a circulação de projetos artísticos em território nacional (PNA, 2020, Separador “Plano de Ação Estratégica: Eixo C”).

“Indisciplinar a Escola” pretende reforçar a identidade única de cada agrupamento de escolas, trabalhando para uma escola aberta à comunidade local, criativa e conetada, cumprindo os princípios descritos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, nos Objetivos para a Educação 2030 da OCDE, na Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos, nas Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nas Matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho e pelo Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de Julho sobre Educação Inclusiva, e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, através de saídas de estudo, tutorias criativas e outras iniciativas.

Cada Escola terá um Projeto Cultural de Escola e será nomeado um Coordenador do PCE em cada Agrupamento Escolar com um Conselho Consultivo composto por membros da comunidade escolar e cultural, além do projeto Artista Residente, que será desenvolvido entre este e a escola.

“Km2: Arte e comunidade” destina-se a envolver a comunidade local com a escolar e artística, dando voz a todos e responsabilizando cada um pelo seu Km2 cultural, contribuindo para a “valorização e coesão do território cultural” e estimulando projetos de parceria entre os agentes artísticos locais e a comunidade local, em especial com as populações mais vulneráveis (Projeto Cria+), como a população sénior, criando também o Prémio PNA e o Festival Bienal PNA (PNA, 2020, Separador “Plano de Ação Estratégica: Eixo C”).

“360° Comunicar” diz respeito ao levantamento de todos os projetos que se enquadram com o Plano Nacional das Artes em território nacional, disponibilizar informação e recursos pedagógicos através da plataforma online, conetar instituições e promover a circulação de projetos artísticos.

“Para todos e com cada um”: o Plano Nacional das Artes assume a visão de uma cultura plural, que se estende aos diferentes estilos, do mais popular ao mais erudito, passando pelas novas linguagens, atravessando os diferentes setores da Sociedade (PNA, 2020).

Porque “há um papel único e insubstituível para cada um, nesta estratégia que é para todos” (PNA, 2020).

II PARTE: ESTUDO EMPÍRICO

Ao longo desta secção, apresentaremos o estudo empírico realizado e os seus resultados.

Começaremos, no **Capítulo 4**, pelos **Objetivos** do estudo, a **Metodologia** utilizada, o seu **Contexto e participantes**, prosseguindo com a descrição dos **Instrumentos e procedimentos**.

O **Capítulo 5** inclui a **Análise dos dados** e a **Discussão dos resultados**.

Capítulo 4 – Apresentação do estudo

O presente estudo empírico partiu do objetivo geral de observar e analisar a implementação do PNA a partir da sua operacionalização e das perceções dos responsáveis e participantes num contexto específico.

Para além de percebermos a sua concretização e potencial impacto, pretendemos ainda com o nosso estudo reforçar e salientar o trabalho que está a ser feito, envolvendo os vários intervenientes, desenvolvendo uma consciência coletiva sobre a sua importância e criando um espaço de diálogo, partilha e análise de atividades e processos, resultados e contributos, dificuldades e desafios, bem como de sugestões para o futuro.

Neste capítulo descreveremos os **Objetivos**, a **Metodologia** utilizada e o **Contexto e participantes**, terminando com a referência aos **Instrumentos e procedimentos**.

Objetivos

Neste estudo pretendemos conhecer o atual Plano Nacional das Artes (PNA), e observar a sua implementação num contexto específico, de forma a analisar a sua concretização e implicações da participação nos diversos intervenientes.

Para isso, estudámos a aplicação dos princípios e estratégias do PNA ao nível de um Projeto Cultural de Escola e analisámos as perceções dos participantes para concluir sobre os desafios e vantagens da prossecução deste projeto, elaborando algumas sugestões para o planeamento das próximas etapas.

Metodologia

Esta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo por ser um estudo exploratório que procura observar os fenómenos no seu contexto, recorrendo a uma abordagem descritiva e compreensiva. Pretendemos estudar esta realidade de forma holística e não linear, sem pretender generalizações mas seguindo um processo sistemático e aprofundado.

Assim, recorreremos a uma abordagem de estudo de caso e a uma multiplicidade de instrumentos para recolher dados de vários tipos e junto dos diversos intervenientes (Amado, 2014; Carvalhais, 2020; Coutinho, 2018).

As estratégias de recolha de dados são a análise documental e o inquérito por entrevista e questionário, para observar a realidade na sua especificidade e complexidade, a partir de diferentes fontes e perspetivas, permitindo uma triangulação na análise de dados.

Contexto e participantes

Ao contactar o Responsável Nacional do PNA, Comissário Paulo Pires do Vale, para a realização deste estudo, a escola escolhida foi do Agrupamento Escolar de Castro Daire por ser um contexto onde o Plano Nacional das Artes está a ser posto em prática de forma consistente nas suas várias vertentes.

A partir da sugestão dos responsáveis do Projeto Cultural de Escola foi escolhida a turma de 4º ano da Escola Básica de Mões, que iniciou o programa no ano letivo de 2019/2020, o que permite uma análise em continuidade até ao presente ano letivo (2020/21).

Os participantes neste estudo são, assim, a Coordenadora do Projeto Cultural de Escola, Professora Marta Pontes; a Professora titular da Turma, Professora Áurea Cerineu; as Professoras da equipa do Projeto Cultural de Escola, Professora Emília André e Professora Elisabete Lemos; o Professor bibliotecário envolvido no ano letivo de 2019/2020, Professor Hermínio Pinto; o Professor aposentado voluntário envolvido no ano letivo de 2019/2020, Professor Augusto Soares; a Professora envolvida no ano letivo de 2019/2020, Professora Maria do Céu Peralta; a Técnica Superior do Projeto “Wanted” envolvida no ano letivo de 2019/2020, Ana Mineiro; o Artista residente no programa do ano letivo de 2019/2020, Luís Costa do coletivo “Binaural Nodar”; 10 encarregados de educação (8 mães e 2 pais) e 13 crianças de idades entre os 9 e os 10 anos, 8 meninas e 4 meninos que participaram desde o ano letivo de 2019/2020, e um menino que está a participar no presente ano letivo de 2020/2021.

Instrumentos e procedimentos

Como foi referido na Metodologia, procurou-se recolher o máximo de dados sobre este contexto particular, numa abordagem de estudo de caso. Recorremos à análise documental e ao inquérito por entrevista e por questionário.

A análise documental incidu sobretudo nos Projetos Culturais de Escola relativos aos anos letivos de 2019/20 e de 2020/21.

Os participantes foram inquiridos através de entrevistas (às crianças e ao artista residente) e de questionários (aos professores, à técnica superior de empreendedorismo e aos encarregados de educação).

As entrevistas e os questionários incluíram um conjunto de questões relacionadas com as vivências e as perceções dos adultos e das crianças relativamente à implementação do Plano Nacional das Artes, de forma aberta para que cada um expressasse o seu ponto de vista. São, portanto, entrevistas semi-estruturadas e questionários com perguntas abertas.

Ao nível dos procedimentos, inicialmente e a par com a pesquisa de fundamentação teórica, foram contactados os responsáveis nacionais do Plano Nacional das Artes, de forma a delinear este estudo.

Seguiu-se a realização do Poster para comunicação em evento académico, tendo sido apresentado na Semana da Psicologia e Educação da Universidade Portucalense no contexto da Unidade Curricular de Seminário de Orientação do Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária em abril de 2021 (Apêndice 1).

Contactámos o Agrupamento de Escolas de Castro Daire para apresentar a nossa proposta de estudo através de uma reunião pela plataforma Zoom com os professores responsáveis, que nos solicitaram um documento oficial da Universidade Portucalense a apresentar o estudo e pedindo a sua colaboração (Anexo 1).

Ficámos em contacto com os professores envolvidos, nomeadamente com a Prof^ª Marta Pontes, Coordenadora do Projeto Cultural de Escola e Professora de Inglês da turma, que nos enviou os Projetos Culturais de Escola relativos aos anos letivos de 2019/20 e 2020/21, bem como as calendarizações das atividades e demais documentos de informação e pedidos de autorização aos encarregados de educação para a participação dos seus educandos, os quais, além da Documentação da Residência Artística, constituíram o *corpus* a partir do qual fizemos a análise documental (Anexos 2 a 7).

Paralelamente, preparámos as entrevistas, os questionários e os documentos de informação e pedido de autorização aos encarregados de educação para realizar a entrevista às crianças (Apêndices 2, 3, 5, 7 e 10).

Realizámos a entrevista de grupo através da plataforma Google Meet na aula da Prof^ª Marta Pontes com todas as crianças, uma vez que todos os encarregados de educação assinaram a declaração de consentimento. Por problemas técnicos, só na 3^a tentativa concluímos a entrevista, que foi registada e transcrita (Apêndices 2, 3 e 4).

Preparámos os questionários aos encarregados de educação a serem enviados e respondidos por correio eletrónico (Apêndices 5 e 6).

Após contacto telefónico para apresentação do estudo aos professores e à técnica superior de empreendedorismo, enviámos os questionários, a serem preenchidos e devolvidos por correio eletrónico (Apêndices 7, 8 e 9).

Seguidamente, com base na Documentação da Residência Artística (Apêndices 10 e 11), preparámos e realizámos a entrevista ao artista residente através da plataforma Zoom (Anexos 6 e 7).

Após a aplicação dos instrumentos e a recolha dos dados que decorreu entre abril e junho de 2021, passámos à sua análise e à discussão dos resultados, que abordaremos no capítulo seguinte.

Capítulo 5 - Análise dos dados e discussão dos resultados

Neste Capítulo iremos começar por fazer a **Análise dos dados**, nomeadamente a análise documental, incidindo nos Projetos Culturais de Escola relativos aos anos letivos de 2019/20 e de 2020/21 e demais documentos, seguindo-se a análise das respostas às entrevistas e aos questionários.

Num segundo momento faremos a **Discussão dos resultados** apresentados.

Análise dos dados

Este estudo centra-se nos dados obtidos através da análise dos documentos dos Projetos Culturais de Escola relativos aos anos letivos de 2019/20 e 2020/21, e das respostas às questões das entrevistas e questionários aos intervenientes.

Nesta secção apresentaremos os dados de forma descritiva, em texto, realizando a sua organização em função dos nossos objetivos e dos questionamentos que orientaram a nossa investigação.

Posteriormente realizaremos a triangulação das análises e a discussão dos resultados.

Análise dos Projetos Culturais de Escola relativos aos anos letivos de 2019/20 e 2020/21 e demais documentos (Ver Anexos 2 a 7)

A análise documental incidiu sobretudo nos Projetos Culturais de Escola (PCEs) de 2019/20 ² e de 2020/21 ³ (AECD, 2019; AECD, 2020) e foi complementada com a informação disponível online ⁴ e os outros documentos de apoio disponibilizados. ⁵

2 https://4dd240a6-15b1-4109-8e06-b7d77a298d50.filesusr.com/ugd/65c2b1_a78ead30ec174c4297dbfb821198d2df.pdf

3 https://4dd240a6-15b1-4109-8e06-b7d77a298d50.filesusr.com/ugd/65c2b1_169b3ba2d0ed49bd949875b9ac70d886.pdf

4 Website <https://aecastrotaire.wixsite.com/casadopatrimonio> e Página da plataforma digital Facebook https://www.facebook.com/Casa-do-Patrim%C3%B3nio-100111961669135/?view_public_for=100111961669135

5 Nos Anexos incluímos as secções dos Projetos Culturais de Escola relativas às Ações a desenvolver, gerais para os diferentes graus de escolaridade, bem como as calendarizações das atividades específicas para o 1º Ciclo e os documentos de informação e pedido de autorização aos encarregados de educação (Anexos 2 a 5).

Iremos destacar os principais aspetos que ressaltaram dessa análise, através de citações/ transcrições e de breves sínteses.

O PCE do Agrupamento de Escolas de Castro Daire traduz-se numa planificação de Ações precedida de uma apresentação do Plano Nacional das Artes.

“De acordo com Sara Barriga Brighetti, Subcomissária do PNA na *Artemrede* em 9/10/2019, o Plano Nacional das Artes é uma iniciativa das áreas governativas da Cultura e da Educação que envolve parcerias com a administração local, entidades privadas e sociedade civil. A sua missão é dar um lugar central às artes e ao património na formação ao longo da vida.”

“Para que a escola mude, é necessária uma mudança de mentalidade sobre a importância da cultura na vida dos cidadãos. Então teremos uma escola que entende que a vida também é currículo e que reconhece que a centralidade das artes e das competências que se desenvolvem em torno da fruição e da produção criativa são tão fundamentais como saber ler, escrever e contar.”

Desta forma, e no contexto do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, pretendeu-se reduzir as assimetrias regionais no acesso à cultura, garantindo o acesso de todos à arte e à cultura, bem como “expandir a oferta cultural educativa existente e promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades.”

Tendo sido considerado um contexto rural, envelhecido, desvalorizado e em processo de despovoação, com alguns problemas sociais de desemprego e adições, verificou-se que existia na generalidade pouco acompanhamento familiar aos alunos e um reduzido senso de identidade cultural, bem como pouco rendimento académico.

Desta forma, pretendeu-se proporcionar às crianças e jovens uma valorização do seu território e património cultural, bem como um reconhecimento do seu potencial, através da fruição e criação cultural.

O agrupamento integra aproximadamente 2000 indivíduos em escolaridade obrigatória e no Centro Qualifica, a maioria deles no escalão social A, de maior carência económica.

Os alunos prosseguem no ensino secundário dividindo-se entre o ensino profissional e o ensino regular, tendo-se verificado que não reconheciam no seu património perspectivas de futuro.

Pretendeu-se que os alunos desenvolvessem uma relação afetiva com o seu território, reconhecendo o legado e herança trazidos por seus antepassados, a ser transmitidos às gerações vindouras, através da educação aliada à cultura.

Assim, o desenvolvimento de conhecimentos e competências ao longo do percurso escolar valoriza e integra a identidade local e regional. Progressivamente, ao desenvolverem capacidades empreendedoras, podem olhar o seu território como um meio em desenvolvimento e verem-se a si próprios como agentes de transformação social, através das suas competências e conhecimentos, criando oportunidades de inovação.

Do património material, imaterial e natural destacam-se as matérias primas como o granito, o barro, o leite, o mel, a lã e o linho, e as atividades da agricultura e pastorícia, além de recursos naturais como a Serra de Montemuro, as Termas do Carvalhal, o rio Paiva, culturas ancestrais como a Transumância, o artesanato e os monumentos históricos, que fazem parte da identidade cultural castrense.

Procurou-se que estes aspetos fossem conhecidos, valorizados e apropriados pelos seus habitantes, revelando-se possíveis fatores de empregabilidade e empreendedorismo.

“Educar para a cidadania, para a transformação social e para o bem-estar coletivo implica, inevitavelmente, educar numa dimensão artística e patrimonial.”

A educação artística, por todos os fatores referidos anteriormente, revela-se promotora de criatividade, espírito crítico, mudança de paradigmas e transformação social.

De acordo com a visão e missão do agrupamento, procura-se contribuir para o desenvolvimento de cidadãos esclarecidos e co-criadores da sociedade em que se inserem, aprendendo através de múltiplas linguagens.

O PCE baseia-se em três metas principais: identidade cultural, valorização e preservação do território/ património e sustentabilidade no meio rural.

Sendo assim, os objetivos do PCE incluem:

- “Consciencializar para a importância do património e cultura locais;
- Fomentar o conhecimento do património, da cultura e das artes como processos de afirmação da cidadania;
- Promover o conhecimento do património, da cultura e das artes como um meio de desenvolvimento da literacia cultural;
- Mobilizar o conhecimento do património, da cultura e das artes para a inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico, cultural e social;
- Consciencializar para o papel do património natural e edificado no desenvolvimento cultural, social e económico do território;
- Consciencializar para a preservação do património natural e do meio ambiente;
-

- Consciencializar para a importância dos recursos endógenos no panorama cultural, patrimonial e social do território;
- Consciencializar para o interesse das matérias naturais, da biodiversidade, da agricultura e da pastorícia como meios de inovação, empreendedorismo, empregabilidade e sustentabilidade;
- Consciencializar para a importância da tradição e do conhecimento vernacular na relação sustentável e inteligente com a paisagem e o meio natural;
- Sensibilizar para o impacto ambiental, económico e social da cultura de consumo;
- Educar para a cultura material em termos de sustentabilidade ambiental, económica e social;
- Consciencializar para a valorização das práticas artesanais tradicionais como parte da atualidade;
- Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
- Usar experiências culturais e artísticas para combater problemáticas familiares e sociais que se manifestam em contextos vulneráveis do território;
- Aumentar a autoestima individual e coletiva;
- Estimular a criatividade e o empreendedorismo;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Promover o trabalho colaborativo e transdisciplinar;
- Desenvolver as competências e a formação integral dos alunos;
- Promover o património como território educativo.”

O PCE do Agrupamento de Escolas de Castro Daire estabelece-se em parceria com a Câmara Municipal de Castro Daire e concretiza-se num conjunto de Ações destinadas à fruição e criação cultural por parte dos alunos através da colaboração entre a escola e a comunidade circundante, de forma autónoma e com flexibilidade

curricular para o cumprimento da aquisição de competências definidas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Na tipologia de atividades estão incluídas as saídas da escola “Sair para Entrar” e as “Atividades em Aberto” realizadas em sede de sala de aula e na biblioteca escolar.⁶

O “Projeto Artista Residente” pretende difundir e reinventar saberes tradicionais como a tamancaria, a olaria do barro preto, a tecelagem, a cestaria e a latoaria.⁷

Do PCE de 2019/20 constam 7 Ações planeadas:

- Ação 1: “Construindo a minha identidade cultural”
- Ação 2: “As Águas da minha Terra” (Termas do Carvalhal e Rio Paiva)
- Ação 3: “O Campo e o Barro – Tesouros a descobrir”
- Ação 4: “Aldeias da Nossa História” (Codeçal; Campo Benfeito; Estação de Biodiversidade)
- Ação 5: “Serra do Montemuro/ A Última Rota da Transumância”
- Ação 6: “Visita de Estudo ao Museu do Queijo (Peraboa, Covilhã) e Aldeia Histórica de Belmonte”
- Ação 7: “Residência Artística”

⁶ As “Atividades em Aberto” no 1º Ciclo foram realizadas nas aulas de Expressões do 1º ciclo, e tiveram a colaboração da equipa do projeto “Wanted” (Projeto de Empreendedorismo dinamizado pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões e o Município de Castro Daire e com presença online em <http://www.empreendeviseudaolafoes.pt/wanted/images/regulamento.pdf>, <http://wantedviseudaolafoes.pt/> e <https://www.facebook.com/wantedviseudaolafoes/>

⁷ Os resultados da residência artística estão disponíveis em [Trinta e seis variações com três matérias rurais – binauralmedia.org](http://Trinta_e_seis_variações_com_tês_materias_rurais_-_binauralmedia.org) e <https://soundcloud.com/binauralmedia/36-variacoes-com-3-materias-rurais>

Das 7 Ações planeadas, apenas 5 foram realizadas, uma vez que a partir de 6 de março as atividades foram suspensas devido à pandemia de COVID-19, adaptadas para online e divulgadas em plataformas digitais para expor o trabalho desenvolvido na “Sala de Estar” da “Casa do Património” ⁸:

1. **“Construindo a minha identidade cultural** - o meio onde me insiro e ao qual pertenco e as suas fontes de riqueza cultural caracterizam-me e identificam-me”;
2. **“As Águas da minha Terra – Rio Paiva e Termas do Carvalhal** - quanto valor patrimonial e ecológico se encontra nesta matéria que nos dá vida”;
3. **“O Campo e o Barro - Tesouros a descobrir** - as matérias naturais, o saber fazer, as artes e ofícios da minha terra fazem dela um lugar único com potencial de criatividade e inovação”;
4. **“Aldeias da nossa História** - o património local e a arquitetura das habitações constroem a arquitetura cultural e social do nosso povo”;
5. **“Serra do Montemuro/ A Última Rota da Transumância** - manter a tradição e incentivar a inovação, exaltando a natureza, a biodiversidade, a sustentabilidade, os recursos endógenos e as suas potencialidades”.

Quanto ao presente ano letivo, devido à pandemia, não foi realizado plano de atividades.

A Ação que está a ser desenvolvida é **“As Aldeias da Nossa História”** através da teatralização da estória da Carochinha adaptada ao contexto de Castro Daire, gastronómico e paisagístico, e à referida turma, número de alunos, e está referida na secção dos Apêndices e Anexos relativa ao Projeto Cultural de Escola (Anexo 2).

⁸ Foi criado o site “Casa do Património”: <https://aecastrodair.wixsite.com/casadopatrimonio> e mais especificamente <https://aecastrodair.wixsite.com/casadopatrimonio/sala-de-estar>

Assim, verificámos que este Agrupamento, e especificamente esta turma, foi escolhida por ser considerada uma boa prática na implementação do PNA: estabeleceu-se uma relação reforçada entre a escola, as instituições culturais e tradicionais, bem como houve a presença de um artista residente e foram desenvolvidas ações transdisciplinares de forma a dar a conhecer e fazer as crianças tomarem contacto com o património e as tradições locais, a par de uma abertura a criações contemporâneas.

Análise da entrevista às crianças (ver Apêndices 2, 3 e 4)

As crianças, de idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, são 8 meninas e 4 meninos que participaram das atividades desde o ano letivo de 2019/20 e um menino que ingressou na turma no ano letivo de 2020/21.

Todos tiveram participação nas respostas à entrevista, havendo 3 meninas e 1 menino que foram mais participativos.

A primeira tentativa que fizemos foi no horário da aula de Inglês da Prof^ª Marta Pontes e devido a problemas técnicos só à terceira tentativa conseguimos realizar a entrevista, que foi gravada e logo a seguir transcrita na íntegra (Apêndices 3 e 4).

De seguida, iremos apresentar a análise da entrevista salientando a negrito as perguntas e a itálico o essencial das respostas.

Relativamente ao **contexto em análise**, todos responderam unanimemente que *conheciam o projeto* em que estão a participar e *qual o seu nome*: Plano Nacional das Artes.

À pergunta sobre o que é que este projeto lhes **trouxe de novo**, responderam que ficaram a *conhecer melhor o lugar onde vivem*, monumentos e lugares, e a *forma de viver dos seus antepassados*, suas tradições e costumes.

Para mencionar **atividades que realizaram**, referiram a *visita de estudo à olaria do barro preto* onde puderam experimentar as várias etapas do processo e ver que este é cozido nas brasas num buraco que se faz no chão; os *desenhos do Guerreiro da Água* (mascote); a *Canção da Água* criada por eles; a *visita à Igreja da Ermida* que estava a ser reconstruída e onde ouviram lendas e viram santos; a *visita a um ginásio*; o senhor que fez a *miniatura de um canastro com paus de gelado*; as senhoras que foram mostrar *objetos de antigamente*, como por exemplo enxadas e ferros (de engomar) em ferro funcionando com brasas.

Nomearam a *conversa sobre o rio Paiva e seus afluentes* e o *jogo do bingo sobre a água* que realizaram. Mencionaram também a *atividade dos jogos tradicionais* (um com paus em que tinham de andar em sintonia, o jogo do burro, do saco, do berlinde) e do xadrez num pavilhão na Aldeia da Relva, onde estava o *Museu da Relva*, que tinha *instrumentos antigos de agricultura* e onde viram *como se tosqueiam as ovelhas*, além da *visita às Termas*.

À pergunta sobre **o que foi novo nas atividades que desenvolveram**, referiram a *ida às Termas do Carvalhal e os banhos* que lá fizeram, que não sabiam que em *Ribolhos se fazia o barro* nem as etapas em que este era feito, nem que existia a *Igreja da Ermida*, ficaram a *conhecer novas profissões* que não sabiam que existiam, como os tecelões, e começaram a *dar mais valor à cultura*, dizendo que não sabiam que no artesanato se faziam coisas tão bonitas.

Referiram também o facto do Museu da Relva conter os *vestígios dos seus antepassados* e a *descoberta do bolo podre*, que segundo eles é muito bom.

Todos responderam unanimemente e com muito entusiasmo que *gostaram das atividades*.

As **Ações preferidas** foram “*Águas da minha Terra*”, “*Aldeias da nossa História*” e “*A última rota da Transumância*”.

A **que menos gostaram** foi “*Construindo a minha Identidade Cultural*”, a que uma menina explicou que ficaram aborrecidos pois estiveram só a assistir e não participaram na feitura do canastro de paus de gelado.

Sobre a **atividade que estão a preparar agora**, o *teatro da Carochinha*, segundo eles terão de pôr *muito empenho*, especialmente a menina que vai fazer de Carochinha que tem mais falas e as duas meninas que vão fazer de João Ratão. Referiram que a Prof^a Áurea e a Prof^a Marta *adaptaram a estória* para mais personagens e assim todos poderem falar, integrada nas aldeias da sua história, sobre a Serra de Montemuro, o rio Paiva, Mões, comidas tradicionais da zona, para relembrar as suas aldeias e as coisas tradicionais.

Estão a *gostar muito* e acham que quando fizerem o teatro vai correr muito bem porque estão a *trabalhar muito* nesta adaptação à realidade deles, às paisagens e ao número deles para todos poderem atuar.

Sobre **outras atividades que gostariam de realizar**, referiram que gostavam de *visitar mais lugares*, como o *lugar dos Campos do Carvalhal onde retiram o barro preto* que, como estava a chover, não visitaram, e *outros monumentos históricos e lugares significativos dos antepassados*, bem como voltar à *Igreja da Ermida* e ao *Museu da Relva*, referindo também o aborrecimento que a pandemia trouxe ao suspenderem as atividades.

À última pergunta sobre se tinham **algo a acrescentar**, referiram que *gostavam de fazer o canastro com os pauzinhos de gelado, de conhecer mais atividades que os antepassados fizeram e o que é que eles usaram para as fazer, conhecer mais coisas da Igreja da Ermida, ir ao campo onde se tira o barro, conhecer a Serra da Estrela e o Ciclo do Queijo.*

O aluno novo, graças à entrevista, ficou a conhecer as atividades que os colegas fizeram, e está a tentar entrar na atividade do Teatro.

Ao longo da entrevista foi possível também confirmar que *todas as crianças têm acesso ao site onde estão descritas as atividades. Todas as crianças ajudam os pais a cultivar o campo.*

No final *cantaram canções* e convidaram-me para ir lá conhecer os lugares, provar o bolo podre e ver o teatro.

Análise dos questionários aos encarregados de educação (ver Apêndices 5 e 6)

Assim como referido anteriormente, pretendemos com este questionário observar modos e implicações da participação nas atividades do PNA junto dos diferentes intervenientes, e em relação aos encarregados de educação, analisando as suas perceções, compreender o impacto daquelas nas crianças e o contributo dos pais na realização das mesmas e acompanhamento das crianças nesse processo.

De seguida, iremos apresentar a análise dos questionários salientando a negrito as perguntas e a itálico o essencial das respostas.

À pergunta sobre se **têm acompanhado os filhos no trabalho** desenvolvido no âmbito do Plano Nacional das Artes, as mães responderam que sim e dos pais, um respondeu que não e o outro que superficialmente, ou seja, *maioritariamente sim*.

Em relação à questão sobre **de que forma o têm feito**, em geral têm *acompanhado e ajudado nas atividades* propostas, e no *acompanhamento da página online*, além de que uma mãe também *conversa* com a filha sobre o que fazem na escola e o pai que referiu não ajudar acompanha pela *internet e pela televisão*.

Quanto aos **contributos que este trabalho tem trazido para as crianças**, em geral falaram do benefício de *conhecerem as suas tradições*, do *acesso à cultura*, de *novas formas de passarem tempo com os filhos*, *relembrando esses saberes e acompanhando o seu entusiasmo*, o *desenvolvimento do lado artístico dos alunos* e *cumplicidade entre os pais e os filhos*.

Em relação a **sugestões**, referiram a *realização de mais visitas de estudo*, a *criação de uma newsletter* para reforçar a parceria com a sociedade civil, e *maior trabalho desenvolvido nas escolas* para dar mais autonomia às crianças, mantendo vivas a sua criatividade e interesse, em vez da competitividade e exigência dos adultos para com as crianças.

Como **notas finais**, houve *agradecimentos e desejo de continuidade do projeto*.

Análise dos questionários aos professores (ver Apêndices 7 e 8)

Tal como nos anteriores questionários, desejámos analisar as percepções dos professores sobre o trabalho desenvolvido em termos do impacto nas crianças e no

seu trabalho, bem como refletir sobre vantagens, desafios e sugestões para o planeamento das próximas etapas.

De seguida, iremos apresentar a análise dos questionários salientando a negrito as perguntas e a itálico o essencial das respostas.

À pergunta sobre **se consideram importante o trabalho desenvolvido** a partir do Projeto Cultural de Escola segundo o Plano Nacional das Artes e quais as principais razões para a resposta, todos os professores referiram a importância do projeto no sentido do *conhecimento e da consciencialização da identidade cultural por parte das crianças para com o seu património*, trabalhando para uma *valorização maior do seu território* e a possibilidade de *desenvolverem maior consciência cívica*. Além da *descoberta de como viviam os seus antepassados* e de um *maior contacto com a cultura e as artes*, de *experiências práticas* e de *reflexão sobre as visitas e vivências*. Desta forma, consideram que esta experiência *abre portas para uma apropriação da sua cultura* por parte das crianças e da comunidade em geral, e para o *desenvolvimento de atitudes inovadoras e de empreendedorismo*.

Respondendo a **como descrevem a implementação das Ações** com a turma em questão relativamente aos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, apontaram *dificuldades na implementação do projeto pela extensão dos currículos e também devido à pandemia*, sendo que a partir do 1º estado de emergência o projeto teve de ser completamente *ajustado para on-line*.

Referiram também uma necessidade de *maior sensibilização para a sua importância* por parte dos participantes, para haver uma maior coesão e trabalho colaborativo.

Sobre as **Ações consideradas mais contributivas**, referiram que *todas as ações foram contributivas*, na medida em que foram pensadas, desenhadas e desenvolvidas de acordo com objetivos concretos e sustentáveis.

No entanto, *as ações que envolveram saídas para o território, com experiências de “hands-on” para os alunos revelaram-se as mais significativas, até pelo facto de hoje os alunos se lembrarem delas com muito interesse e detalhe.*

Foi referida também a *importância de os fazer refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas.*

Sobre **se notaram diferenças nos alunos**, disseram que os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as suas competências relacionadas com a *motricidade fina*, a sua *criatividade* e *sentido estético*, o *relacionamento interpessoal* bem como a sua *autoconfiança*.

Um dos professores referiu a diferença entre os alunos dos centros urbanos e os das aldeias: “Os alunos demonstraram vivências antagónicas, isto é, os que vêm das aldeias têm mais informação sobre os objectos, ferramentas e utilizações das mesmas para a concretização do trabalho, porque têm contacto com elas, veêm, e sabem para que servem, enquanto os urbanos demonstram mais interesse para o que lhes é mais prático, para os meios informáticos, embora alguns evidenciem a curiosidade em saber os “porquês” das coisas, nada mais”.

Além de que todos os alunos *demonstraram interesse e adquiriram conhecimentos acerca do seu património local e ficaram mais sensibilizados para a recolha de informação e preservação do património local*. Também foi notado que os alunos *conheceram lugares, características e aspetos do seu território, da sua cultura e do seu património* que não conheciam. Os alunos estão *mais despertos e sensíveis para as questões do seu património*, o que *eleva o seu interesse e o seu exercício de cidadania*.

As **principais dificuldades** que sentiram na implementação do Projeto Cultural de Escola prenderam-se com a *falta de tempo disponível para o projeto, devido à extensão dos currículos e às práticas pedagógicas tradicionais*.

A *falta de trabalho em rede e a pouca abertura ao trabalho colaborativo* juntando projetos num mesmo objetivo também constituiu um *impedimento ao desenvolvimento de atividades e ações mais coesas*.

Foi também referida a importância de *sensibilizar os professores para aderirem ao projeto*.

Outra opinião foi de que existe um novo paradigma na educação que, apesar das vantagens sobejamente conhecidas, se traduz, também, num *acréscimo de trabalho para os docentes*.

Assim sendo, a principal dificuldade sentida prendeu-se com a *disponibilidade dos professores* para aderir às inúmeras atividades propiciadas pelo Projeto Cultural de Escola.

Em concordância com esta opinião, foi também referido que a maior dificuldade prende-se com a *extensão e complexidade dos programas curriculares*, sobrando pouco tempo para o desenvolvimento destes projetos.

E também que o mais difícil foi *encontrar horas disponíveis nos horários dos alunos*, pois todos os professores têm necessidade das suas aulas para cumprir os programas. Isso só se consegue se os professores cederem aulas.

Assim, nota-se que os professores ainda não estão confortáveis a articular tempos e projetos entre si, cumprindo ao mesmo tempo os programas (a “novidade” da articulação curricular que traz constrangimentos às escolas).

Outro testemunho foi da *dificuldade nas salas de aula*, para se ter uma atividade mais prática com os alunos *é necessário salas adequadas*, com bancadas próprias, e mesas para trabalho manual, ferramentas e acessórios num espaço definido para o efeito, se possível fixo numa determinada escola, para se poder dar continuidade na execução do trabalho com eles.

À pergunta relacionada com o **impacto da atual pandemia** na concretização das atividades previstas e nas soluções que foram encontradas, disseram que a atual pandemia *afetou a concretização das atividades previstas*, inclusive *houve visitas de estudo que não puderam acontecer como o planeado*.

As soluções encontradas foram *a criação de um sítio na internet intitulado “Casa do Património”* que disponibilizou a toda a comunidade educativa informação diversificada: notícias, recursos didáticos, desafios e cinema, entre outros, de forma a promover a proximidade entre a Escola, a Casa e a Cultura.

Assim, a partir do momento em que as escolas encerraram, e mesmo depois, com as normas implementadas, *foi preciso reestruturar tudo e investir no digital* (criação de um sítio).

Também foi referido que face ao contexto pandémico, a equipa do PNA considerou que podia exercer um *papel social importante, apelando ao confinamento em casa* e, ao mesmo tempo, *ajudando as pessoas em isolamento a passar o seu tempo, individualmente e em família, de uma forma didática e significativa, com contributo para o processo de ensino e aprendizagem a distância* e, ao mesmo tempo, *com contributo cultural e social, oferecendo às pessoas conteúdos, desafios e oportunidades* para integrarem e aumentarem o nível de literacia cultural.

Assim sendo, foi criada uma *plataforma online* onde *as pessoas podiam aprender, ensinar, interagir e socializar, com base no seu património*, obtendo informações, desenvolvendo conteúdos, partilhando as suas experiências, ideias e pensamentos, e construindo através dessa partilha e interação uma nova forma de estar em sociedade, como resposta ao ponto de viragem histórica que se impôs.

As pessoas foram desafiadas a usar os seus saberes e fazeres virtualmente, para *construir uma casa comum interativa, de humanismo e solidariedade, com todos e para todos: a “Casa do Património”*.

Quanto a **sugestões** para a continuação do trabalho, responderam que o *projeto continue a ser desenvolvido de uma forma sustentável, integrado no currículo escolar, haver horas disponíveis na componente letiva* para a realização de atividades deste Projeto em que haja interdisciplinaridade; *que o Plano possa abranger todos os alunos* do agrupamento, até ao 12.º ano; *que os horários já contemplem uma manhã ou tarde semanal ou bissemanal, para este Plano das Artes*; *que de futuro as atividades mais práticas com os alunos sejam feitas em salas mais apropriadas, com equipamento*, sobretudo mesas e balcões de pontos de água para se poder trabalhar com barro sem qualquer problema, bem como outros materiais; e que *deverá ser dada continuidade ao trabalho de forma a continuar a sensibilizar e consciencializar os alunos para a promoção do património*, capacitando-os para aprenderem a fazer,

para poderem implementar no presente e no futuro de forma a evitar a despovoação da região.

Para acrescentar, foi referido o *enriquecimento e a satisfação de participar no projeto, que foi gratificante poder observar o empenho quer dos alunos quer dos docentes e funcionários*, no desenvolvimento das ações.

Considerou-se que *este é um projeto educativo muito rico, quer culturalmente quer socialmente.*

Foi **sugerido** que *as ações possam ser concretizadas em grupos mais pequenos de alunos e não haver mais do que um projeto a ser desenvolvido em simultâneo.*

Análise do questionário à técnica superior de empreendedorismo (ver Apêndices 7 e 9)

O questionário à técnica superior de empreendedorismo foi idêntico ao dos professores. Esta empresa de empreendedorismo realiza formações em escolas com a convicção de que o empreendedorismo é uma qualidade a ser desenvolvida desde cedo e combinou o seu trabalho com a equipa do Plano Nacional das Artes, já que o empreendedorismo é um dos objetivos do mesmo, integrando-se ao nível dos temas das Ações e do enriquecimentos das outras atividades desenvolvidas.

De seguida, iremos apresentar a análise da entrevista salientando a **negrito** as perguntas e a *itálico* o essencial das respostas.

À pergunta sobre **se considera importante o trabalho desenvolvido** a partir do Projeto Cultural de Escola segundo o Plano Nacional das Artes e quais as principais razões para a resposta, respondeu que a implementação do Projeto Cultural de Escola

segundo o Plano Nacional das Artes *entrosado com o Programa de Educação em Empreendedorismo nas escolas, no ano letivo 2019/2020, foi uma iniciativa de extrema relevância.*

O perfil de um futuro empreendedor deve ser promovido logo nos primeiros anos de vida, promovendo a criatividade, espírito crítico, cooperação e, acima de tudo, um olhar mais atento à realidade que nos envolve, percecionando que valor acrescido podes trazer e gerar todos os dias.

Quando este trabalho está aliado à promoção das artes, contextualizado com as características naturais, culturais e históricas do território, irá traduzir-se num trabalho verdadeiramente profícuo e eficiente, no alcance dos objetivos propostos.

O empreendedorismo para crianças e adolescentes não precisa necessariamente de estar ligado à criação de uma empresa, mas antes, à *promoção de um espírito empreendedor.*

Respondendo a **como descreve a implementação das Ações** com a turma em questão relativamente ao ano letivo de 2019/2020 e ao ano letivo de 2020/2021, Ana afirmou que o trabalho desenvolvido com as turmas do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, no ano letivo de 2019/2020, sendo que o mesmo terminou com o início do confinamento face à pandemia do COVID-19, demonstrou ser um *trabalho de verdadeira articulação e entrosamento face àquilo que eram as diretrizes do Plano Nacional das Artes, do Programa de Educação em Empreendedorismo e do próprio currículo académico dos alunos das turmas participantes.*

Foram criadas diferentes dinâmicas através de atividades devidamente ajustadas aos alunos envolvidos.

O PCE funcionou com *uma sessão semanal para cada turma participante, em que as equipas de empreendedorismo se dirigiram à sala de aula para aplicar as “Atividades em Aberto”, as quais podiam ser concluídas ou desenvolvidas posteriormente nas aulas de Expressões dos professores titulares, de acordo com a sua gestão.*

As sessões semanais foram intervencionadas rotativamente pela equipa do projeto de Empreendedorismo e pela equipa do PNA.

Da abordagem de cada ação/ temática resultou um registo audiovisual e artístico e uma apresentação/ performance/ exposição de trabalhos.

Sobre as **Ações consideradas mais contributivas**, referiu, face ao trabalho possível de desenvolver, *as sessões em sala de aula.*

Sobre **se notou diferenças nos alunos e restantes questões**, referiu *não ter registos para apresentar* neste campo face ao término do projeto de empreendedorismo no território.

Análise da entrevista ao artista residente (Apêndices 10 e 11; Anexos 6 e 7)

De forma a analisar as perceções do artista, e após consulta da planificação, apresentação online e do cartaz da residência artística (Anexos 6 e 7), desenvolvemos um conjunto de questões de forma a compreender, da sua perspetiva, as perceções quanto ao trabalho desenvolvido.

De seguida, iremos apresentar a análise da entrevista salientando a negrito as perguntas e a itálico o essencial das respostas.

À pergunta sobre **se já tinha realizado uma residência numa escola/ Agrupamento de Escolas**, respondeu que *a residência apareceu em continuidade com um longo trabalho desenvolvido com comunidades e com esta em particular.*

O convite para a participação da Binaural Nodar surgiu na continuidade do trabalho que desenvolvem há mais de 15 anos.

Desde 2008 desenvolvem ateliês que ligam a tradição com a contemporaneidade através dos “Ambientes sonoros”.

Quanto à questão sobre a **importância do trabalho desenvolvido** a partir do PCE segundo o PNA, o artista respondeu que *o projeto em si como proposta é muito interessante pois propõe uma parceria entre duas realidades que, de certa forma, já convivem*, por muitas instituições culturais que colaboram com escolas, e *o PNA tenta tornar aquilo que é mais episódico numa coisa mais estrutural: escola e arte/ artistas.*

Consideram que *enquanto modelo está muito bem estruturado*, ao lerem a apresentação ficaram muito motivados e defendem que ainda há muito trabalho a fazer.

Referiram que *o contexto educativo atual não está muito fácil e que o modelo tradicional de educação está em questionamento*, (a forma como as crianças se relacionam com o ambiente educativo, entre outros aspetos) por causa das tecnologias e do aceleramento, e que *o PNA tenta resolver estas questões para tentar ligar*, fazer pontes.

Falou sobre uma problemática muito séria sobre a que tipo de conteúdos se ligam hoje em dia as crianças e os jovens através das tecnologias, e o papel dos pais, educadores, professores e artistas é *mostrar que existem outras formas de nos ligarmos a conteúdos* (educativos, culturais e conhecimentos vários), além da *questão da expressividade*, referindo a sua opinião de que as crianças hoje em dia têm uma relação mais difícil com o corpo e com o coletivo.

O Projeto Cultural de Escola de Castro Daire é uma proposta de ligar os princípios do PNA à realidade de Castro Daire: cultura e saberes tradicionais, instituições culturais e outras com a escola.

A **apreciação feita da concretização do trabalho** relativamente às crianças, pais, equipa, e outros intervenientes, foi de que *o melhor do projeto foi o contacto com as crianças*, em que *desenvolveram a sua relação com os elementos locais* de onde vêm (materiais, geológicos e artesanais, entre outros) de forma a serem *abraçados, provocados, transformados*, com o *objetivo de os ligar*, usando a *arte e as tecnologias* de suporte da arte, *a realidades contemporâneas*.

Ou seja, pegaram na memória, na tradição, no intemporal, do passado, e num aqui e agora contemporâneo, *mostrando-lhes que podem mostrar essa identidade de forma criativa e única*, trabalhando o som e a voz.

Houve muita experimentação, verbalização, manipulação, criação, imaginação, interpretação, expressão e registos de uma entrega muito grande por parte das crianças, especialmente algumas que não têm bons resultados na escola e demonstraram bastante entusiasmo e empenho nesse jogo de terem liberdade criativa, o que gerou uma reflexão sobre o *impacto deste trabalho na possibilidade de essas crianças se reencontrarem*, para além do estigma de maus alunos.

Segundo Luís, *o PNA aplicado ao longo dos anos com uma metodologia a ser afinada pode realmente ter um efeito muito benéfico*.

Houve professores que embarcaram na descoberta e outros que não.

À pergunta sobre **que dificuldades sentiu e em que medida este trabalho foi afetado pela pandemia**, um problema que levantou foi *o PNA fazer tábua rasa das dinâmicas já existentes entre a escola e as diferentes instituições culturais*, como a Biblioteca Municipal, por exemplo. Ou seja, na sua opinião foi uma dinâmica vertical e não horizontal.

E outra questão a *relação difícil do artista com a burocratização das instituições*. Na sua opinião o que pode trazer sucesso a um projeto destes é todos abdicarem de certezas prévias e abrirem-se ao risco. Pois estamos a falar de agentes que vêm de mundos muito diferentes (agentes culturais, educativos, de artesanato, municipais). O coletivo sentiu que houve *muitas resistências e muita dificuldade em encontrar uma linguagem comum*. Referiu que a maior dificuldade foi *tentarem passar a sua proposta pelo filtro institucional dos agrupamentos de escolas*. Era esperado que fossem ensinar artesanato nas escolas. Na sua opinião, um trabalho não anula o outro, mas a função do artista seria outra.

Na pandemia o trabalho foi suspenso e a solução encontrada foi fazer uma exposição virtual em vez de física.⁹

9. Os resultados da residência artística estão disponíveis em [Trinta e seis variações com três matérias rurais – binauralmedia.org](https://www.binauralmedia.org) e <https://soundcloud.com/binauralmedia/36-variacoes-com-3-materias-rurais>

Perguntando sobre **se estava previsto continuar a residência no presente ano letivo de 2020/21 e se gostaria de repetir a experiência**, referiu que a *decisão de não continuar o trabalho com o PNA com o mencionado agrupamento de escolas foi uma decisão operacional do coletivo artístico*.

Apesar do sucesso final, consideram que o *processo foi tão desgastante* que por uma questão de escolha optaram por continuar a desenvolver trabalho com outros Agrupamentos de Escolas, Municípios e com a Biblioteca Municipal, com quem têm uma parceria bastante positiva.

Esta *decisão foi estratégica quanto ao tempo e despesas da equipa*, o que *não quer dizer que no futuro não possam colaborar novamente*. E também por *neste momento privilegiarem a alegria de trabalhar*, reforçando, no entanto, que ficaram com uma *ótima relação com os responsáveis do PNA*.

Sobre **que mais valias encontrou para o seu trabalho como artista** o facto de participar deste projeto, *o contacto com as crianças e com os jovens foi o verdadeiro motor* de motivação para o projeto. Na residência *eles tiveram oportunidade de ser protagonistas* na recriação de tradições e saberes antigos, e inclusivamente os considerados mais problemáticos foram os mais participativos.

E também que a grande vantagem que este projeto trouxe para o coletivo artístico foi *a possibilidade de repensar e ir ao fundo da questão metodológica da relação entre agentes culturais e educativos*.

Quanto a **sugestões para o futuro**, uma seria a da *criação de duas residências artísticas, uma com o corpo discente e outra com o corpo docente*, no sentido de dinamizar *práticas que possam potenciar o abraçar da diferença, aceitar o risco*. Esta resposta foi baseada nas diferentes posturas face ao desenrolar do projeto.

O que leva a outra sugestão para o trabalho desenvolvido pelo PNA: *como lidar com imprevistos? Incluir essa temática nas formações*.

E que no futuro os *PCE* e o *PNA* devem lutar por relações menos superficiais, com mais abertura e verdade.

Ou seja, será importante uma investigação prévia das dinâmicas e práticas já existentes junto das instituições culturais de forma a adequar o projeto e fazer dele uma continuidade e um reforço do trabalho desenvolvido.

Como nota final, referiu a sugestão de uma reunião nacional entre os diversos artistas que estão nos vários *PCE* para levantar questões e debatê-las.

Discussão dos resultados

Para o presente estudo, focámo-nos na análise da implementação do Plano Nacional das Artes através do Projeto Cultural de Escola do Agrupamento Escolar de Castro Daire, mais especificamente na turma do 4º ano da Escola Básica de Mões, considerada uma boa prática da implementação do Plano Nacional das Artes.

Os dados resultaram de diversas estratégias/instrumentos (análise documental, entrevistas e questionários) e fontes (*corpus* documental, alunos, encarregados de educação, professores, técnica de empreendedorismo e artista residente), o que nos permite realizar a sua triangulação para uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo.

Esta implementação do Plano Nacional das Artes surgiu num contexto geral de fraca identidade cultural, nomeadamente ao nível do seu património imaterial, material e natural. O diagnóstico evidenciou um contexto rural, envelhecido, desvalorizado e em processo de despovoação, com alguns problemas sociais de desemprego e adições, existia na generalidade pouco acompanhamento familiar das crianças e fraco rendimento académico.

Tal como referido nos Projetos Culturais de Escola, pretendia-se reduzir as assimetrias regionais no acesso à cultura, garantindo o acesso de todos à arte e à cultura, bem como “expandir a oferta cultural educativa existente e promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades.”

Assim, pretendeu-se proporcionar aos alunos uma valorização do seu território e património cultural, bem como um reconhecimento do seu potencial, através da fruição e da criação cultural.

Dos objetivos do Projeto Cultural de Escola resultou um conjunto de Ações que foram desenvolvidas nos anos letivos de 2019/20 e de 2020/21, para que as crianças desenvolvessem uma relação afetiva com o seu território, reconhecendo o seu legado e herança, e uma visão de futuro de qualidade empreendedora e transformadora.

Existiu uma colaboração por parte do projeto de empreendedorismo “Wanted” contratado pelo Município, unindo forças entre esta empresa e a equipa do Projeto Cultural de Escola, com entajuda e cooperação.

Além desta parceria, houve também Ações conjuntas entre diferentes Agrupamentos de Escolas, nomeadamente na Ação “As Águas da minha Terra” na visita ao Rio Paiva, bem como reuniões entre Coordenadores de diferentes Projetos Culturais de Escola promovidos pelo Plano Nacional das Artes.

Assim, verificámos que este Agrupamento, e especificamente esta turma, foram escolhidos por serem considerados uma boa prática na implementação do PNA: estabeleceu-se uma relação reforçada entre a escola, as instituições culturais e tradicionais, bem como houve a presença de um artista residente e foram desenvolvidas ações transdisciplinares de forma a dar a conhecer e fazer as crianças tomar contacto com as tradições locais, a par de uma abertura à descoberta e experimentação de criações contemporâneas.

Após a análise documental dos Projetos Culturais de Escola relativos aos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, respetivas calendarizações de atividades e demais documentos, os objetivos gerais na criação das entrevistas e dos questionários eram o levantamento das perceções dos diferentes intervenientes relativamente ao projeto, através de conceitos e ideias (abstração), atividades e processos, contributos e resultados, e domínio afetivo (impacto emocional, grau de envolvimento/ participação, gosto, entusiasmo). Como objetivos específicos, identificámos as seguintes categorias de análise: perceções, abstrações, ação e resultados, ou seja, quais os contributos: o que conseguiram? O que aprenderam?

Do ponto de vista das crianças, o contacto e (re)conhecimento das suas raízes e tradições, a par com uma experimentação artística, motivou-os e trouxe-lhes novas linguagens e novas perspetivas. Demonstraram unanimemente um entusiasmo muito grande quanto à participação no projeto, bem como vontade de continuar.

Referiram a importância de conhecer o dia-a-dia dos seus antepassados, e de experimentar tradições e criações artísticas locais, o que os fez valorizar a sua cultura local, tendo dado sugestões para novas atividades e demonstrado muita alegria e entusiasmo ao falarem sobre o trabalho desenvolvido, de que destacaram um grande número de atividades.

As Ações preferidas foram “Águas da minha Terra”, “Aldeias da nossa História” e “A última rota da Transumância”. A que menos gostaram foi “Construindo a minha Identidade Cultural”, a que uma menina explicou que ficaram aborrecidos pois estiveram só a assistir e não participaram na feitura do canastro de paus de gelado.

Demonstraram muito entusiasmo quanto ao teatro que estão a preparar agora adaptando a estória da Carochinha à sua realidade paisagística e gastronómica e referiram que gostavam de visitar mais lugares, voltar a alguns dos lugares que descobriram e realizar a atividade do canastro com paus de gelado.

Ao longo da entrevista foi possível também confirmar que todas as crianças têm acesso ao *site* onde estão descritas as atividades.

A maioria dos pais acompanha os filhos em casa nas atividades e pela página digital e reconhece o valor deste projeto, que os aproximou dos filhos através das atividades que fizeram em conjunto, das conversas que tiveram sobre os tempos antigos e da observação do seu entusiasmo relativamente a este projeto, às coisas que aprenderam e às tarefas que iam realizando, dando qualidade, aproximação e humanidade aos tempos de pandemia, e reforçando a cumplicidade entre pais e filhos.

Sugeriram mais visitas de estudo, a criação de uma newsletter para reforçar a parceria com a sociedade civil, e maior trabalho desenvolvido nas escolas para dar mais autonomia às crianças, mantendo vivas a sua criatividade e interesse, em vez da competitividade e exigência dos adultos para com as crianças. Como acrescento, houve agradecimentos e desejo de continuidade do projeto.

Todos os professores referiram a importância do projeto no sentido do conhecimento e da consciencialização da identidade cultural por parte das crianças para com o seu património, trabalhando para uma valorização maior do seu território e a possibilidade de desenvolverem maior consciência cívica. Além da descoberta de como viviam os seus antepassados e de um maior contacto com a cultura e as artes, de experiências práticas e uma reflexão sobre as visitas e vivências.

Desta forma, consideram que esta experiência abre portas para uma apropriação da sua cultura por parte das crianças e da comunidade em geral, e para o desenvolvimento de atitudes inovadoras e de empreendedorismo.

Salientaram o entusiasmo, enriquecimento e satisfação no envolvimento dos alunos e dos professores, sendo que este projeto foi considerado muito rico dos pontos de vista cultural e social.

Apontaram todas as atividades como contributivas, especialmente aquelas em que os alunos puderam experimentar na prática e aquelas em que desenvolveram uma reflexão sobre onde foram e o que fizeram.

E disseram também que todos os alunos demonstraram interesse nas dinâmicas realizadas, que tiveram a oportunidade de desenvolver as suas competências relacionadas com a motricidade fina, a sua criatividade e sentido estético, o relacionamento interpessoal bem como a sua autoconfiança, além de terem adquirido conhecimentos e sensibilidade para o seu património local ao visitarem lugares conhecidos e desconhecidos, o que elevou o seu interesse e exercício de cidadania.

Falaram sobre a dificuldade na sobrecarga dos seus horários e do seu trabalho, bem como de alguma falta de trabalho colaborativo, pelo que apontaram a necessidade de uma maior sensibilização geral para o projeto.

Para colmatar alguns dos problemas levantados, sugeriram criar um espaço no horário para o desenvolvimento do PNA, além da vontade de que todos os alunos passem por este processo, a criação de salas adequadas para as atividades práticas, a maior sensibilização para o projeto junto de todos, a realização de dinâmicas com menor número de alunos e de um projeto de cada vez.

A adaptação à pandemia foi feita através da criação da página digital “Casa do Património” e de atividades online que envolveram a presença dos pais no processo, depois do cancelamento de todas as atividades previstas. Nesta página eram divulgadas notícias, recursos didáticos, desafios e cinema, entre outros, de forma a promover a proximidade entre a Escola, a Casa e a Cultura.

Consideraram que foi exercido um papel social importante de apelo ao confinamento em casa e de ajuda às pessoas em isolamento a passar o seu tempo em família e/ou individualmente, de uma forma didática e significativa, com contributo para o processo de ensino e aprendizagem a distância e, ao mesmo tempo, com contributo cultural e social, oferecendo às pessoas conteúdos, desafios e oportunidades para integrarem e aumentarem o nível de literacia cultural. As pessoas podiam obter informações, desenvolver conteúdos, partilhar as suas experiências, ideias e pensamentos, e construir através dessa partilha e interação uma nova forma de estar em sociedade, como resposta ao ponto de viragem histórica que se impôs.

A técnica superior de empreendedorismo, que esteve envolvida no projeto até ao início da pandemia, referiu o valor do empreendedorismo ensinado desde tenra idade, que associado ao PNA cumpre um dos seus propósitos, o dos currículos académicos e o da Educação em Empreendedorismo. Com a pandemia esta parceria terminou, mas foi considerada muito valiosa.

Salientou que o perfil de um futuro empreendedor deve ser promovido desde os primeiros anos de vida, promovendo a criatividade, espírito crítico, cooperação e um olhar mais atento à realidade envolvente, de forma a perceberem que valor pode ser trazido e gerado pelo próprio a essa mesma realidade que, aliado à promoção das artes e contextualizado com as características do território em que se insere, promove um espírito empreendedor, que não tem que estar necessariamente associado à criação de uma empresa.

As atividades desenvolvidas foram diversificadas e alternadas com as sessões do PNA, perfeitamente encaixadas na estrutura definida, temas e objetivos, sendo que de cada ação/ temática resultou um registo audiovisual e artístico e uma apresentação/ *performance*/ exposição de trabalhos, tendo referido que as Ações consideradas mais contributivas foram as realizadas em sala de aula.

Do ponto de vista do artista, que foi convidado em nome do coletivo que representa pelo longo trabalho desenvolvido na região na mesma linha de conjugar a tradição com a contemporaneidade através da criação de ambientes sonoros com a população, nomeadamente com crianças e jovens, a proposta do PNA é a de estruturar uma relação/ parceria que já existe, a das escolas com a arte/ artistas, e que como modelo está muito bem estruturado, pelo que o coletivo ficou muito motivado para participar no projeto.

Referiu que o modelo educativo está a ser questionado pelo aceleração da vida atual e a presença das tecnologias, pelo que o PNA propõe-se cuidar dessa questão fazendo pontes, tentando criar conteúdos estimulantes para as crianças e trabalhando a expressividade. Sobre a concretização do projeto, analisou o sucesso por parte da entrega das crianças à criação artística com suportes tecnológicos a partir das referências tradicionais, salientando que algumas consideradas maus alunos revelaram sentir-se à vontade, dando um contributo muito relevante, o que conclui que este pode ser um caminho de reconciliação das crianças com a estrutura social que as envolve, reencontrando-se, daí que a metodologia do PNA, a ser afinada ao longo do tempo, pode ser muito benéfica.

Houve diferentes graus de envolvimento no projeto por parte dos professores, ao nível da experimentação das atividades artísticas, daí que surgiu a sugestão de desenvolverem dinâmicas também com os professores.

Foram levantadas questões sobre a necessidade de uma escuta prévia das dinâmicas pré-existentes, para que este trabalho venha continuar as parcerias já existentes e haja uma sensação de horizontalidade nas dinâmicas e continuidade do trabalho desenvolvido.

O sucesso foi conseguido apesar das dificuldades encontradas em assumir a liberdade de desenvolver um projeto de cariz artístico com o seu carácter desafiador e criador, nomeadamente a dificuldade de comunicação entre os diferentes agentes.

E sugeriu-se também que o trabalho possa contemplar o exercício de preparação para imprevistos e desafios decorrentes do próprio processo, algo a que os artistas estão habituados nos seus processos artísticos e que podem dinamizar com as crianças e com os professores.

Foi também sugerida uma reunião de todos os artistas que colaboram com o PNA a nível nacional para debater questões.

A pandemia implicou que a exposição feita sobre a residência artística tenha sido virtual e não física.

Quanto à continuidade no projeto, foi uma decisão operativa do coletivo não continuar, por motivos de gestão de recursos (tempo e dinheiro), o que não exclui a possibilidade de uma participação futura. Referiram o desgaste que o projeto lhes trouxe, nomeadamente pela dificuldade de comunicação com os agentes educativos, tendo ficado em contacto com os responsáveis do PNA e continuado a desenvolver os seus ateliês com outras instituições parceiras do coletivo.

O grande contributo para o coletivo foi o contacto com as crianças e o trabalho desenvolvido com as mesmas, além da reflexão sobre a questão metodológica da relação entre agentes culturais e educativos.

Desta forma, e a título de resumo, todos responderam às nossas questões destinadas a conhecer as atividades e os processos, os resultados e os contributos, os desafios e as preocupações, bem como as sugestões para as próximas etapas do Plano Nacional das Artes.

Ao nível das atividades e dos processos, tanto as crianças como os encarregados de educação, os professores, a técnica superior de empreendedorismo e o artista residente se revelaram muito envolvidos e empenhados, com uma relação afetiva forte e dando indicadores de que uma forte transformação ocorreu para todos. As visitas de estudo, as atividades em sala de aula e as dinâmicas de empreendedorismo conjugadas com os 5 temas principais das Ações gerais foram descritas de forma fluida e apaixonada.

Quanto aos resultados e contributos, foi fácil perceber o valor da (re)descoberta e da valorização do seu património, tradições e raízes a par com a experimentação artística por parte das crianças, o que se revelou um sucesso na medida em que os despertou para uma maior cidadania, bem como gerou uma aproximação familiar, que são indicadores da transformação social apontada pelos objetivos do Projeto Cultural de Escola, além da possibilidade de eles se reencontrarem em novos contextos e descobrirem novas competências, reforçarem a autoconfiança, o relacionamento interpessoal, a criatividade, o sentido estético e a motricidade fina, bem como uma reflexão sobre as suas experiências. Além de tudo isto, a criação da página digital “A Casa do Património” teve várias funções sociais de partilha, estimulação, ocupação de tempos livres e apelo ao confinamento aquando da pandemia, uma solução encontrada para fazer face a um problema, e que se revelou muito valiosa do ponto de vista social e cultural.

Sobre os desafios e preocupações, a reflexão passou pelas estratégias de comunicação e entrosamento entre os vários agentes participativos, pela sobrecarga do trabalho dos professores e pela pouca escuta prévia das dinâmicas pré-existentes, o que gerou uma sensação de verticalidade e não de horizontalidade.

Assim, para fazer face às dificuldades encontradas e fazer expandir o trabalho desenvolvido, resultaram as seguintes sugestões: escuta prévia das dinâmicas já existentes; maior sensibilização geral para o projeto; dinamização de atividades também para os professores; realização de atividades sobre como lidar com imprevistos; realização de uma reunião com os diversos artistas a nível nacional; criação de salas adequadas; criação de um espaço no horário dedicado ao PNA; criação de uma newsletter para reforçar a relação com a sociedade civil; a possibilidade de todos os alunos poderem passar por este processo; realização das atividades com grupos mais pequenos de alunos e apenas um projeto de cada vez; maior trabalho desenvolvido nas escolas para dar mais autonomia às crianças; mais visitas de estudo; e a realização das atividades com a participação dos alunos.

Um dos princípios estratégicos do Plano Nacional das Artes é “recorrer à investigação académica para criar indicadores de impacto ajustados às necessidades de avaliação qualitativa dos programas, projetos e medidas constantes do PNA”, pelo que o presente trabalho espera poder enquadrar-se neste princípio (PNA, 2020, Separador “Princípios Estratégicos”).

Na realidade estudada encontramos a presença dos 3 Programas apontados pelo PNA para o Eixo relativo à Educação e Acesso, que passamos a relembrar.

Este Eixo, estruturado nos Programas “Indisciplinar a Escola”, “Km2: Arte e Comunidade” e “360º Comunicar”, tem como objetivos “aproveitar o poder criativo e indisciplinador das artes para alterar o sistema de ensino, tornando-o mais transdisciplinar e aberto a diferentes perfis de aprendizagem”, contribuir para o sucesso escolar de todos reforçando a proximidade entre os agentes artísticos locais, a escola e a comunidade e estimulando as diferentes vozes e perspetivas, além de apoiar a circulação de projetos artísticos em território nacional. (PNA, 2020, Separador “Plano de Ação Estratégica: Eixo C”).

“Indisciplinar a Escola” pretende reforçar a identidade única de cada agrupamento de escolas, trabalhando para uma escola aberta à comunidade local, criativa e conetada, através de saídas de estudo, tutorias criativas e outras iniciativas. Com um Projeto Cultural de Escola e um Coordenador do PCE em cada Agrupamento Escolar, inclui um Conselho Consultivo composto por membros da comunidade escolar e cultural, além do projeto Artista Residente, que é desenvolvido entre este e a escola.

“Km2: Arte e comunidade” destina-se a envolver a comunidade local com a escolar e artística, dando voz a todos e responsabilizando cada um pelo seu Km2 cultural, contribuindo para a “valorização e coesão do território cultural” e estimulando projetos de parceria entre os agentes artísticos locais e a comunidade local, em especial com as populações mais vulneráveis (Projeto Cria+), como a população sénior, criando também o Prémio PNA e o Festival Bienal PNA (PNA, 2020, Separador “Plano de Ação Estratégica: Eixo C”).

“360º Comunicar” diz respeito ao levantamento de todos os projetos que se enquadram com o Plano Nacional das Artes em território nacional, disponibilizar informação e recursos pedagógicos através da plataforma online, conectar instituições e promover a circulação de projetos artísticos.

Recentemente, no contexto da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, foi realizada a Conferência “Da democratização à democracia cultural: repensar instituições e práticas” no Porto Santo com transmissão online, de que resultou o documento “Carta do Porto Santo”, disponível para consulta online.¹⁰

A Conferência do Porto Santo escreveu esta carta dirigida aos decisores políticos europeus, organizações culturais e educativas, bem como aos cidadãos, propondo o novo paradigma de democracia cultural na Europa, que reflete um conjunto de valores e princípios que se concretizam num conjunto de políticas e práticas culturais e educativas.

¹⁰ [pt-carta-do-porto-santo.pdf \(culturacentro.gov.pt\)](https://culturacentro.gov.pt/pt-carta-do-porto-santo.pdf)

Assim, a Carta do Porto Santo, “A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia”, começa por fazer uma reflexão sobre o estado da democracia e o papel da cultura, apelando ao questionamento e ao debate da efetiva democratização das diferentes instituições, reforçando que democracia é a valorização da multiplicidade de vozes e pontos de vista, bem como a confiança na inteligência cooperativa de uma comunidade.

A ideia de pluralismo aparece como contraste ao autoritarismo nas diferentes relações de poder, que é anti-democrático.

Outra questão levantada é a da linguagem, da possibilidade de criação de novas linguagens quando as atuais não refletem as questões e respostas atuais.

Debateu-se o conceito de cultura, abrangendo a tradição herdada e a criação contemporânea que deixamos para os que vêm a seguir a nós.

A questão da democratização da cultura levou ao questionamento da hierarquização cultural, bem como dos preconceitos e juízos associados ao que é considerado cultura e ao que não é valorizado enquanto tal, pois se se pretende difundir a cultura é necessário abrir horizontes e conceitos para não se estar a fazer exclusões baseadas em *lobbies* e preconceitos, ou seja, questionando a hierarquização cultural e olhando os consumidores como agentes culturais.

Democracia cultural pressupõe, segundo aqueles que se encontraram para debater estas questões, um comprometimento por parte dos cidadãos, a preservação das culturas locais e a abolição do monopólio das elites culturais, com a valorização de todas as expressões.

A cidadania cultural plena apresenta-se como o exercício dos direitos e deveres culturais a partir do pressuposto de uma igualdade cultural entre as diferentes expressões, sem hierarquias, e uma igualdade entre os detentores dos poderes culturais e os cidadãos. Desta forma, foi referida a importância de repensar a forma como se faz cultura, como se encara quem faz e quem recebe a cultura, quem programa e como funcionam as instituições.

E, claro, com objetivos de excelência olhar essa relação, bem como a liberdade criativa de cada cidadão no seu posicionamento no mundo. Foram incluídos os territórios digitais, acautelando-se todas as questões éticas a eles associadas.

Na articulação com o processo educativo, realçou-se o olhar para as instituições culturais como territórios educativos e as escolas como polos culturais, confiar no pensamento divergente dos artistas para a abertura de novos horizontes nos processos educativos, promovendo processos colaborativos e cooperativos, e reconhecendo a educação formal, não formal e informal como um laboratório educativo, envolvendo as vozes das novas gerações de forma participativa nos governos, começando na sala de aula.

A Carta do Porto Santo termina com recomendações específicas às instituições culturais e educativas, aos decisores políticos e aos cidadãos, de práticas e atitudes que promovem a democratização cultural e sejam intransigentes com as formas de exclusão, discriminação, estigmas, preconceitos, ódio e qualquer forma de abuso de poder.

Tal como foi amplamente explanado no enquadramento teórico, a presença das artes revela-se fundamental para a construção do indivíduo, nomeadamente a aprendizagem da linguagem musical e história da música, da expressão corporal e história da dança, da linguagem teatral e história do teatro, e, na nossa opinião, do *yoga* e contacto com a natureza, além de, e sobretudo, a cooperação entre diferentes entidades e instituições, agentes e representantes da comunidade local.

Desenvolvendo competências como a criatividade e a participação comunitária, é uma reflexão histórica antiga que ao longo dos tempos tem tido reflexo no enquadramento normativo-legal, com desafios na sua implementação que têm provocado ajustes até que na atualidade a parceria entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação gerou o atual Plano Nacional das Artes, que de forma mais e menos extensa, tem estado presente em escolas de Norte a Sul do país.

Desta forma, valoriza-se todo o trabalho que tem sido desenvolvido neste sentido, valorizam-se os agentes artísticos e educadores, a arte e a educação como parte fundamental das comunidades, desenvolve-se a cidadania e a transdisciplinaridade através do poder “indisciplinador” das artes, cumprindo-se assim com o estabelecido no documento sobre o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, o Decreto Lei Nº 55/2018, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Decreto Lei sobre Educação Inclusiva Nº 54/2018.

“Para todos e com cada um”: o Plano Nacional das Artes assume a visão de uma cultura plural, que se estende aos diferentes estilos, do mais popular ao mais erudito, passando pelas novas linguagens, atravessando os diferentes setores da Sociedade. Porque “há um papel único e insubstituível para cada um, nesta estratégia que é para todos” (PNA, 2020).

CONCLUSÕES

“Sê a mudança que queres ver no mundo”. Mahatma Gandhi

O propósito da decisão de ingressar neste Ciclo de Estudos seria o de partilhar, dar e receber, saberes e experiências no âmbito das diferentes artes expressivas no contexto da Educação e da Intervenção Sociocomunitária.

No entanto, e devido à pandemia de COVID 19, esta experiência foi limitada aos confinamentos da experiência virtual, não tendo sido possível desenvolver projetos em instituições.

O presente estudo foi a solução encontrada para fazer face à dificuldade em encontrar estágios ou projetos para desenvolver.

Coincidentemente, o Plano Nacional das Artes foi iniciado na mesma altura e corresponde a uma intenção de uma melhor inclusão das artes no contexto educativo, o que se torna mais significativo especialmente para as crianças que não têm acesso a atividades extracurriculares que lhes permitam reencontrar-se através do processo artístico.

Haveria muitas questões a debater para além do âmbito desta tese, como a sobrecarga excessiva dos professores e a lotação das turmas, bem como a extensão e rigidez dos currículos, o que dificulta que ao longo do processo educativo os alunos possam ser escutados quanto às suas características únicas e potenciado o seu desenvolvimento baseado na unicidade de cada uma.

Há, no entanto, um esforço coletivo e uma intenção de que, com o acrescento destes e outros aspetos na experiência escolar, elas tenham acesso a uma maior diversidade de saberes e formas de estar, o que pode ajudá-las a encontrar-se num mundo em constante transformação.

Como já foi referido anteriormente, consideramos também que a presença do *yoga*, práticas meditativas e contacto com a natureza são fatores a adicionar a um processo de crescimento mais centrado em cada indivíduo, no seu equilíbrio, centramento e forma única de ser.

O Plano Nacional das Artes, na continuação de um reconhecimento e implementação progressiva, abre bastantes possibilidades de concretização da presença das Artes na Educação de forma mais abrangente e transdisciplinar. Reforçados na recente Carta do Porto Santo, os seus objetivos têm sido concretizados desde 2019.

Para as considerações finais deste estudo não poderíamos deixar de reforçar que todos os participantes responderam dedicadamente às nossas questões destinadas a conhecer as atividades e os processos, os resultados e os contributos, os desafios e as preocupações, bem como as sugestões para as próximas etapas do Plano Nacional das Artes.

Ao nível das atividades e dos processos, tanto as crianças como os encarregados de educação, os professores, a técnica superior de empreendedorismo e o artista residente se revelaram muito envolvidos e empenhados, com uma relação afetiva forte e dando indicadores de que uma forte transformação ocorreu para todos.

As visitas de estudo, as atividades em sala de aula e a conjugação com as dinâmicas de empreendedorismo foram descritas de forma fluida e apaixonada.

Quanto aos resultados e contributos, foi fácil perceber o valor da (re)descoberta e valorização do seu património, tradições e raízes a par com a experimentação artística por parte das crianças, o que se revelou um sucesso na medida em que os despertou para uma maior cidadania, bem como uma aproximação familiar, que são indicadores da transformação social apontada pelos objetivos do Projeto Cultural de Escola, além da possibilidade de eles se reencontrarem em novos contextos e descobrirem novas competências, reforçarem a autoconfiança, o relacionamento interpessoal, a criatividade, o sentido estético e a motricidade fina, bem como uma reflexão sobre as suas experiências.

A criação da página digital “A Casa do Património” teve várias funções sociais de partilha, estimulação e ocupação de tempos livres, uma solução encontrada para fazer face ao problema da pandemia, e que se revelou muito valiosa do ponto de vista social e cultural.

Sobre os desafios e preocupações a reflexão passou pela metodologia de comunicação e entrosamento entre os vários agentes participativos, pela sobrecarga do trabalho dos professores e pela pouca escuta prévia das dinâmicas pré-existentes.

Assim, para fazer face às dificuldades encontradas e fazer expandir o trabalho desenvolvido, resultaram as seguintes sugestões: escuta prévia das dinâmicas já existentes; maior sensibilização geral para o projeto; criação de um espaço no horário dedicado ao PNA; a possibilidade de todos os alunos poderem passar por este processo; criação de salas adequadas; dinamização de atividades também para os professores; realização de atividades sobre como lidar com imprevistos; realização de uma reunião com os diversos artistas a nível nacional; maior trabalho desenvolvido

nas escolas para dar mais autonomia às crianças; realização das atividades com menos número de alunos e apenas um projeto de cada vez; mais visitas de estudo; a realização da atividade do canastro com paus de gelado; e a criação de uma newsletter para reforçar a relação com a sociedade civil.

Reconhecendo as suas limitações, esperamos que com o presente estudo possamos contribuir positivamente para o imenso trabalho desenvolvido por todos os intervenientes, agradecemos a todos aqueles que dedicaram do seu tempo a contribuir para o mesmo, refletindo e abrindo espaços de consciência sobre a educação, o papel das artes na mesma e na sociedade, esperando também que possa vir a ser complementado com mais estudos a aprofundar este tema.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”

Provérbio Africano

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agrupamento de Escolas de Castro Daire. (2019). Projeto Cultural de Escola (Ano Letivo 2019/2020). Retirado de https://4dd240a6-15b1-4109-8e06-b7d77a298d50.filesusr.com/ugd/65c2b1_a78ead30ec174c4297dbfb821198d2df.pdf
- Agrupamento de Escolas de Castro Daire. (2019). Projeto Cultural de Escola (Ano Letivo 2020/2021). Retirado de https://4dd240a6-15b1-4109-8e06-b7d77a298d50.filesusr.com/ugd/65c2b1_169b3ba2d0ed49bd949875b9ac70d886.pdf
- Almeida, C., Ferreira, S. & Silva, S. (2011). Apropriação cultural e mediação pedagógica: Contribuições de Vigotski na discussão do tema. Retirado de <https://www.scielo.br/j/pe/a/6nghst5bhQ4P4qp3FTSxP5d/?lang=pt>
- Amabile, T. (2012). Componential Theory of Creativity. *Harvard Business School* (p. 3-4).
- Amado, J. (2014 – 2ª ed.) (Coord.) Manual de Investigação qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra. Retirado de [https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual de investigação qualitativa em educação.pdf](https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual_de_investigacao_qualitativa_em_educacao.pdf)
- Amado, J. & Freire, I. (2002). Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir. Edições Asa.
- Ballenato, G. (2008). Educar sem Gritar. Pais e Filhos: Convivência ou Sobrevivência? A Esfera dos Livros.
- Barbosa, A. M. (2020). Portal Aprendiz: Aprender na Cidade. Retirado de Pioneira da arte-educação, Ana Mae Barbosa reforça: "Todo artista tem o que ensinar" - Portal Aprendiz (<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2016/08/12/pioneira-da-arte-educacao-ana-mae-barbosa-reforca-todo-artista-tem-o-que-ensinar/>)

- Barbosa, A. M. (2020). Porque e Como: Arte na Educação. Retirado de http://educacaoartistica.dge.mec.pt/assets/04_porque-e-como-arte-na-educacao.pdf
- Barbosa, A. M. (2020). Arte, Educação e Cultura.
- Bardin, al. (2010). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barroco, S. & Superti, T. (2014). Vigotski e o estudo da psicologia da arte: Contribuições para o desenvolvimento humano. Retirado de <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf>
- Benjamin, W. (1984). Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. Summus
- Bilhim, J. (1996). Teoria organizacional – estruturas e pessoas. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Borges, J. & Silva, L. (2015). O corpo e suas estações: um estudo experimental do Yoga nas escolas com crianças, adolescentes e idosos. *Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*.
- Carvalhais, L. (2020). Apontamentos cedidos pela docente da Unidade Curricular de Seminário de Investigação, integrada no 1º ano do Mestrado em Ciências da Educação: Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária, 2019/2020.
- Carvalho, C. M. M. (2016). O Desenvolvimento Social e Emocional: perceber a criança por inteiro. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/17315>
- Colucci-Gray *et al* (2019). A critical review of STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics). *Oxford Research Encyclopedia of Education*.
- Costa, M. & Matos, P. (2007). Abordagem Sistémica do Conflito. Universidade Aberta.

- Coutinho, C. (2018). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática, 2ª Edição. Almedina
- Delors, J. (1998). Educação: um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*.
- Duarte, M. C. (2017). Arte, Educação e Sociedade em György Lucács e na pedagogia histórico-crítica. *Revista Educação em Questão*.
- Fernandes de Andrade, E. N., & Vinicius da Cunha, M. (2016). A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil. *Espacio, Tiempo y Educación*, 3(2), 301-319. doi: <https://www.espaciotiempoyeducacion.com/ojs/index.php/ete/article/view/106>
- Formosinho, J. O. (1996). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto Editora.
- Freire, P. (1970). Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra
- Freire, P. (1970). Educação como Prática da Liberdade. Paz e Terra
- Gardner, H. (2016). Howard Gardner discusses Multiple Intelligences. *Black Board Bb World 2016*. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=8N2pnYne0ZA>
- Gardner, H. (1995). Inteligências Múltiplas – A teoria na prática. Artmed.
- Goleman, D. (1999). Trabalhar com Inteligência Emocional. Círculo de Leitores.
- Hérmendez-Hérmendez *et al*, (2014). Creative Connections: Construir um projeto internacional de arte-educação baseada na pesquisa-ação participativa. (Integrado no Doutorado em Artes e Educação da Universidade de Barcelona).

- Jesus, C. (2012). Gestão de Conflitos na Escola (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Beja). Retirado de [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3937/1/FINAL - Projeto de Investigação.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3937/1/FINAL_-_Projeto_de_Investigacao.pdf)
- Jesus, H. & Neves, A. (2004). Relação Escola-Aluno-Família. Educação Intercultural: Uma perspectiva Sistémica. *Alto Comissário para a Emigração e Minorias Étnicas*.
- Mateus, R. (2019). O Ensino da Expressão Plástica no 1º Ciclo: O Programa de Educação Estética e Artística. (Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra).
- Medeiro, J. (2017). Gestão das emoções na educação. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18652/1/Joana%20Medeiro%20-%20Gest%C3%A3o%20das%20Emo%C3%A7%C3%B5es%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Moser, V. (2015). A criatividade: A necessidade da promoção da atividade criadora no pré-escolar (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11066/1/A%20CRIATIVIDADE.pdf>
- Nussbaum, C. M. (2014). Educação e Justiça Social. Edições Pedagogo. ISBN: 978-989-8655-34-9
- Oiticica, H. (2010). Museu é o mundo. Itaú Cultural
- Oliveira, M. (2017). A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania – Atividades integradoras para o 1º Ciclo do Ensino Básico. *Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual – APECV*.

Organização das Nações Unidas (2015). Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997). Retirado de <https://www.dge.mec.pt/ocepe/node/1>

Pinto, J. (2012). O papel social dos Museus e a mediação cultural: Conceitos de Vygotsky na Arte-Educação não formal. Retirado de <https://core.ac.uk/download/pdf/234138623.pdf>

Plano Nacional das Artes. (2020). Retirado de: <https://www.pna.gov.pt/>

Plano Nacional das Artes. (2021). Carta do Porto Santo. Retirado de <https://www.culturacentro.gov.pt/media/11842/pt-carta-do-porto-santo.pdf>

Pozza, L. (2018). Arte e educação estética na obra de L. S. Vigotski: Um estudo teórico em diálogo com autores contemporâneos. Retirado de <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/332092>

Rezende et al (2014). Parangolé: Arte, Infância e Educação. *ProPosições* ISSN 1980-6248

Richter *et al* (2017). A Educação encontra a Arte: Apontamentos Político-pedagógicos sobre Direitos e Pequena Infância. *Revista Zero-aseis: Revista Eletrónica Editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância*.

Robinson, K. (2006). Do Schools kill Creativity? *TED Ideas worth spreading*. Retirado de https://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_do_schools_kill_creativity?language=pt

Rodrigues, M. (2004). Um roteiro da Educação Nova em Portugal. *Escolas Novas e Práticas Pedagógicas Inovadoras (1882-1935)*. Livros Horizonte.

Silva, M. (1999). Ensino de Arte nos Estados Unidos e no Brasil.

Comunicação & Educação.

Travassos, L. C. (2001). Inteligências múltiplas. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, vol. 1, n. 2. Universidade Estadual da Paraíba.

Trindade, R. (2012). O movimento da educação nova e a reinvenção da escola:

Da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo. U. Porto Editorial.

Villaça, I.C. (2014). Arte-Educação: A Arte como Metodologia Educativa.

Cairu em Revista ISSN 22377719

APÊNDICES E ANEXOS

ÍNDICE DOS APÊNDICES

APÊNDICE 1: Poster para comunicação em evento científico

APÊNDICE 2: Pedido de autorização aos encarregados de educação para a entrevista às crianças

APÊNDICE 3: Entrevista às crianças

APÊNDICE 4: Respostas das crianças

APÊNDICE 5: Questionário aos encarregados de educação

APÊNDICE 6: Respostas dos encarregados de educação

APÊNDICE 7: Questionário aos professores e à técnica de empreendedorismo

APÊNDICE 8: Respostas dos professores

APÊNDICE 9: Respostas da técnica de empreendedorismo

APÊNDICE 10: Entrevista ao artista

APÊNDICE 11: Respostas do artista

APÊNDICE 1:

POSTER PARA COMUNICAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

SEMANA DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Universidade Portucalense 2021

Mestrado em Ciências da Educação –
Área de Especialidade em Educação e Intervenção Sociocomunitária

Seminário de Orientação | 2020/2021 | 2º ano |

A Importância das Artes na Educação: O atual Plano Nacional das Artes

Cecília Maria Dias Oliveira

Introdução

Neste trabalho, "A importância das Artes na Educação: O atual Plano Nacional das Artes", apresentamos alguns dos motivos para incluir a Arte na Educação, com uma revisão da literatura incidindo na Criatividade, Inclusão Social e Participação Comunitária. Revendo as diretrizes do Programa de Educação Estética e Artística, destacamos as orientações e aspetos inovadores do Plano Nacional das Artes (PNA), analisando as suas finalidades e as práticas que visa promover.

Objetivos do Projeto

Temos como objetivos analisar a relevância e contributos da(s) Arte(s) na Educação, conhecer o PNA e descrever a sua implementação no Agrupamento de Escolas de Castro Daire. Neste contexto, pretendemos analisar o seu potencial impacto e implicações da participação nos diversos intervenientes e concluir das vantagens da persecução deste projeto, elaborando algumas sugestões para o planeamento das próximas etapas.

Metodologia

Esta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo, com o estudo de caso do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, onde o PNA está a ser posto em prática, de forma consistente, nas suas várias vertentes. Recorreremos à análise documental e a entrevistas aos participantes.

Resultados esperados

Esperamos como resultados que a dinâmica e as atividades em curso, permitindo uma relação mais expandida entre alunos e professores, escola, comunidade, instituições culturais e artistas, se revelem transformadoras, reforçando a identidade cultural local, conjugada com uma dimensão cosmopolita e universal.



Referências

As referências bibliográficas mais significativas foram de Almeida, C., Ferreira, S. e Silva, S. (2011). "Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema"; Barbosa, A. M. (2020). "Arte, Educação e Cultura"; Direção Geral das Artes (2020) PROGRAMA "PEGADA CULTURAL: ARTES E EDUCAÇÃO"; Goleman, D. (1999). "Trabalhar com Inteligência Emocional"; Jesus, H. & Neves, A. (2004). "Relação Escola-Aluno-Família"; "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável"; Owen, M. (2015). "Educar com Mindfulness"; Plano Nacional das Artes (2020) e Ted Talk de Ken Robinson: "Why do schools kill creativity?"; Vilaça, I.C. (2014). "Arte-Educação: A Arte como Metodologia Educativa".

www.upt.pt



APÊNDICE 2:

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA A ENTREVISTA ÀS CRIANÇAS

Espinho, 12 de Abril de 2021

Cara/o Encarregada/o de Educação,

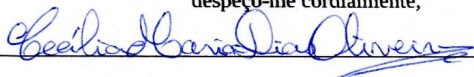
Eu, Cecília Maria Dias Oliveira, de formação base de Teatro (Interpretação) na ACE – Escola de Artes, encontro-me neste momento a desenvolver a tese de Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade Educação e Intervenção Sociocomunitária na Universidade Portucalense, pelo que o tema é “A importância das Artes na Educação: O Atual Plano Nacional das Artes”.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Castro Daire considerado exemplar na implementação do Plano Nacional das Artes, nomeadamente nas Ações desenvolvidas no contexto do Projeto Cultural de Escola, a turma da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s) foi escolhida para o estudo de caso da implementação do Plano Nacional das Artes.

Desta forma, venho por este meio pedir a sua autorização para realizar uma entrevista à/ao(s) sua/seu(s) filha/o(s) com algumas questões para conhecer a sua experiência nas Ações desenvolvidas, a decorrer na próxima 4ª-feira dia 14 de Abril durante a aula de Inglês com a Profª Marta Pontes.

Pedia também o seu e-mail para enviar um questionário curto dirigido a si, que pedia a amabilidade de responder.

Sem mais, agradecendo desde já a atenção dispensada,
e desejando as maiores felicidades,
despeço-me cordialmente,



Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____ da turma do 4º ano da Escola Básica de Mões, do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, autorizo o meu educando a participar na entrevista para o estudo de caso da tese de Mestrado em Ciências da Educação e Intervenção Sociocomunitária, da Universidade Portucalense, baseado no Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, no âmbito do Plano Nacional das Artes.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Endereço de email do Encarregado de Educação:

APÊNDICE 3:

ENTREVISTA ÀS CRIANÇAS

O meu nome é Cecília Maria Dias Oliveira, o meu curso é de Teatro e agora estou escrever a tese de Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade Educação e Intervenção Sociocomunitária.

A vossa turma foi escolhida para o estudo que estou a fazer.

Por isso, pedia que respondessem a algumas questões.

Desde já agradeço a vossa colaboração!

- 1. Sabem que estão a participar num projeto novo?**
- 2. Qual o nome desse projeto?**
- 3. De que se trata? É diferente do que já fizeram na sala de aula? Fazem coisas diferentes?**
- 4. Lembram-se de uma atividade que tenham feito no ano passado?**
- 5. O que foi novo para vocês nestas atividades que fizeram com a escola?**
- 6. Gostaram das atividades desenvolvidas?**
- 7. O que gostaram mais?**
- 8. O que gostaram menos?**
- 9. E sobre a atividade que estão a preparar agora, o que podem dizer?**
- 10. Que outras atividades gostariam de fazer?**
- 11. Alguém quer acrescentar mais alguma coisa?**

Muito obrigada pela vossa colaboração!

APÊNDICE 4:

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS

1. Todos responderam unanimemente que sim.
2. Responderam em coro “Plano Nacional das Artes”.
3. - Eu acho que o que há de novo é que nós já tínhamos aprendido sobre o passado, mas ficámos a conhecer melhor como viviam os nossos antepassados, o seu dia-a-dia, e o que fizeram pelo nosso futuro. Também aprendemos o que fazer para deixar o passado no presente e para no futuro os nossos sucessores saberem como nós vivíamos.
 - Eu fiquei a conhecer mais como antigamente as pessoas viviam, sobre a minha terra e sobre o meu país.
 - Nós graças ao PNA começámos a saber muito mais sobre cada localidade, e por exemplo a Igreja da Ermida que não conhecíamos.
4. - Uma das atividades que fizemos foi ir a Rigolhos ao barro, fizemos os desenhos do Guerreiro da Água (mascote), cantámos a Canção da Água, fomos à Igreja da Ermida, ao Museu da Relva e a um ginásio.
 - Veio cá um senhor que fez a miniatura de um canastro com paus de gelado.
 - Vieram cá umas senhoras mostrar objetos de antigamente, por exemplo ferros de ferro que funcionavam com brasas, enxadas. Falámos do rio Paiva e seus afluentes e fizemos o bingo sobre a água.
 - Fomos à Igreja da Ermida e contaram-nos algumas lendas. Uma era sobre um padre que morreu, mas enquanto transportavam o caixão ouviram barulhos e afinal ele estava vivo. Outra sobre uma pastora que enquanto guardava o seu rebanho viu uma mendiga e deu-lhe a sua merenda e esta deu-lhe 3 bogalhos para abrir no dia seguinte, ela viu e não ligou, deitou um fora. No dia seguinte os 2 que tinha no bolso tinham-se transformado em ouro e o que tinha deitado fora, foi à procura dele e estava desfeito. Fomos à Igreja da Ermida e vimos santos.

- Enquanto estávamos na Igreja da Ermida um senhor estava a dizer os materiais que foram utilizados para construir a Igreja e o mapa com os nomes dos pedreiros e quantos dias tinham trabalhado para depois lhes darem o dinheiro. Estava a ser reconstruída quando fomos lá, para não desabar.
 - Fizemos jogos tradicionais (um com paus em que tinham de andar em sintonia, xadrez, jogo do burro, do saco, berlinde) num pavilhão na Aldeia da Relva, onde estava o Museu da Relva, que tinha um serrote enorme, instrumentos antigos de agricultura. O barro, que era preciso cozer a 1000º e muitas atividades que podíamos fazer lá, moldar o barro, bater-lhe com o martelo, uma peça para alisar o barro.
 - Fomos ao museu da Relva ver o que as pessoas usavam antigamente na agricultura.
 - Para cozer o barro faz-se um buraco na terra, chamado suenga, e ele coze lá e fica preto por causa das brasas. É o típico barro preto de Ribolhos. -
 - E também vimos como se tosqueiam as ovelhas no Museu da Relva.
- 5.** - Ir às Termas do Carvalho e fazer aqueles banhos, não sabia que em Ribolhos se fazia o barro nem que existia a Igreja da Ermida.
- Não sabia como se fazia o barro, pensava que era só por lá as mãos, mas não, temos que fazer por passos.
 - Fiquei a conhecer novas profissões que não sabia que existiam, como por exemplo os tecelões.
 - Não sabia que no artesanato faziam coisas tão bonitas, comecei a dar mais valor à nossa cultura.
 - Fiquei a conhecer no Museu da Relva os vestígios dos nossos antepassados, e fiquei a saber que há uma olaria em Ribolhos.
 - Fiquei a conhecer o barro e o bolo podre, que é muito bom. Tem de vir provar!
 - Íamos conhecer os campos no Carvalho onde se tira o barro e íamos recolher para desinfetar, mas como estava a chover não fizemos essa atividade.
- 6.** Todos responderam unanimemente que sim.
- 7. Ação 2: “As Águas da minha Terra”:** 8 levantaram o braço.

Ação 4: “Aldeias da Nossa História”: 8 levantaram o braço.

Ação 5: “Serra do Montemuro/ A Última Rota da Transumância”: 4 levantaram o braço.

- 8. Ação 1: “Construindo a minha identidade cultural”:** Todos levantaram o braço. A Maria explicou que foi porque só assistiram ao senhor a fazer o canastro com os paus de gelado, e preferiam ter feito também, ter experimentado e ajudado, foi a primeira atividade e ficaram aborrecidos.
- 9.** - Que vamos ter que por muito empenho, especialmente a que vai fazer de Carochinha, é a que tem mais falas, e o João Ratão, que vão ser duas meninas. A Prof^a Áurea e a Prof^a Marta adaptaram para mais personagens, integrada nas aldeias da nossa história, sobre a Serra de Montemuro, o rio paiva, Mões, comidas tradicionais daqui, para relembrar as nossas aldeias e as coisas tradicionais daqui.
- Eu estou a gostar muito, as professoras escolheram muito bem para os que não tinham falas, acho que quando fizermos o teatro vai correr muito bem porque estamos a trabalhar muito.
 - Contamos consigo para vir ver!
- 10.** - Eu gostava de conhecer mais sítios mas o COVID não nos deixa.
- No dia em que fomos às Termas do Carvalhal como estava a chover não fomos aos campos onde está o barro para retirá-lo e gostava de fazer essa atividade.
 - Gostava de conhecer melhor a Igreja da Ermida porque não a conhecia e foi só daquela vez.
 - Gostava de conhecer mais vestígios do nosso passado e mais monumentos, e gostava que o COVID fosse embora.
 - Gostava de conhecer o Museu da Relva.
- 11.** - Eu queria fazer o canastro com os pauzinhos de gelado.
- Queria conhecer mais atividades que os nossos antepassados fizeram e o que é que eles usaram para as fazer.
 - Queria conhecer mais coisas da Igreja da Ermida, ir ao campo onde se tira o barro.
 - Gostava de conhecer a Serra da Estrela e o Ciclo do Queijo.

- O aluno novo, que tinha estado com eles no 1º ano, já os conhecia e com esta entrevista ficou a conhecer o que os colegas fizeram no ano passado, gostava de participar no teatro (um colega disse logo que lhe dava uma fala), gostava de ir ao museu da Relva.
- Todos responderam que têm acesso ao site onde estão descritas as atividades.
- Todos têm terreno e ajudam os pais na agricultura.

APÊNDICE 5:

QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Eu, Cecília Maria Dias Oliveira, de formação base de Teatro, encontro-me a desenvolver a tese de Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade Educação e Intervenção Sociocomunitária com o tema “A importância das Artes na Educação: O Atual Plano Nacional das Artes”.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Castro Daire considerado exemplar na implementação do Plano Nacional das Artes, a turma da/o sua/seu filha/o foi escolhida para este estudo.

Por isso, pedia a amabilidade de responder a este breve questionário.

Todos os dados recolhidos serão utilizados unicamente para a realização desta tese, que será disponibilizada à Escola.

Desde já agradeço a sua colaboração.

- 1. Tem acompanhado o trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Nacional das Artes?**
- 2. De que forma? Pode dar alguns exemplos?**
- 3. Que contributos sente que este trabalho tem trazido?**
- 4. Tem sugestões a propor para o Projeto Cultural de Escola?**
- 5. Se desejar acrescentar alguma coisa...**

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 6:

RESPOSTAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- **Mãe da A**

1. Sim
2. Tenho ajudado a A nos trabalhos que nos são propostos e vejo as publicações dos nossos trabalhos e dos outros meninos
3. Dá-nos a oportunidade de rever e demonstrar algumas tradições antigas aos nossos filhos, incentiva-nos a passar algum tempo com eles a fazer coisas interessantes, a aprendermos e a ensinarmos. E é gratificante ver o entusiasmo deles, a fazer as coisas com muito empenho e a alegria com o resultado final e principalmente o interesse em participar
4. Quero dizer apenas que continuem com o projeto....
5. Apenas agradecer pela dedicação ao PNA!

- **Mãe da B**

1. Sim tenho.
2. Ajudando a fazer alguns trabalhos. Deixando ir a minha educanda às visitas de estudo.
3. Ajuda as nossas crianças a conhecerem o nosso património.
4. Não.

- **Pai da C**

1. Confesso que não tenho acompanhado o trabalho no âmbito do Plano Nacional das Artes.
2. Como na resposta anterior não tenho acompanhado esta iniciativa. Mas tenho conhecimento deste plano através de comunicados e notícias nas televisões e internet.

3. Qualquer iniciativa que vise o enriquecimento e o acesso à cultura é sempre de louvar e de apoiar.
4. Perante o estado em que temos vindo a viver, em contexto de pandemia, é sempre complicado, mas penso que toda e qualquer iniciativa junto das escolas e das crianças é sempre importante. Posso dar aqui um exemplo: junto das crianças do 1º ciclo, haver no plano curricular uma semana dedicada à aprendizagem do xadrez e promover junto das mesmas um torneio em que todas pudessem jogar. Porquê o xadrez? para além de ser um jogo com vários séculos de história, que a meu vêr pode cativar as crianças para a sua prática (tem tabuleiro, tem peças, etc) e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento cognitivo.

- **Mãe da D**

1. Sim sempre que tenha conhecimento.
2. Na recolha de informações sobre a nossa terra, ajuda em trabalhos manuais etc.
3. Melhor conhecimento da região, um grande empenho na realização do meu educando.
4. Visitas a monumentos relacionados com o tema.
5. Acho que é uma boa iniciativa porque torna as nossas crianças mais motivadas ao conhecerem novos locais e ao realizar novos projectos.

- **Mãe da E**

1. Sim tenho acompanhado.
2. Ajudando na realização dos trabalhos propostos, tais como a guitarra e a máscara do trabalho dar vida ao papel.
3. Desenvolvimento do lado artístico dos alunos e pela cumplicidade entre os pais e os filhos.
4. Não, penso que estão a fazer um ótimo trabalho.

- **Mãe da F**

1. Sim, tenho acompanhado o trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Nacional das Artes.
2. Acompanho, via internet, através da plataforma Casa do Património PNA Castro Daire, da página do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, da página do Facebook do Município de Castro Daire e Facebook da professora Marta Pontes.
3. Sinto que este trabalho tem trazido aos alunos envolvidos no projeto um maior conhecimento relativo ao património castrense e contribuído para que possam ter um contacto direto com esse mesmo património.
4. Sem sugestões a propor para o Projeto Cultural de Escola.

• **Mãe da G**

1. Sim.
2. Através do diálogo com a minha filha acerca das atividades e trabalhos realizados. Tenho ajudado também na recolha de materiais e na elaboração de alguns dos trabalhos e através da troca de ideias e acompanhamento dos ensaios (em casa) para a peça de teatro "A Carochinha".
3. Tem despertado na minha filha uma maior consciência acerca das tradições e da cultura da nossa região, e um maior interesse pelos vários tipos de arte.
4. Criar e divulgar uma newsletter escolar com os trabalhos realizados pelos alunos por toda a comunidade, de forma a aumentar a interação do meio escolar com a sociedade civil.

• **Mãe da H**

A participação e interação das crianças e jovens com outras escolas e culturas é muito interessante e benéfica.

1. Sim.
2. Nos trabalhos que são propostos, tento ajudar e fazer com ela e desta forma aprendendo a conhecer o projeto.

3. Conhecimento e orgulho. É necessário e fundamental dar a conhecer o que de bom temos à nossa volta, de onde viemos e o desenvolvimento ao longo dos anos. Só dessa forma damos valor e sentimos orgulho.
4. (Não respondeu.)
5. Gostava de desejar as maiores felicidades para o projeto e que a pandemia não abrande as iniciativas e desenvolvimentos de tão importante causa.

- **Mãe do I**

1. Tenho acompanhado pouco.
2. Apenas vejo na página os trabalhos entregues pelos alunos.
3. Este trabalho tem dado a conhecer aos nossos filhos as riquezas da nossa terra e como viviam e falavam os nossos antepassados.
4. As visitas de estudo assim que possíveis são uma boa opção.
5. Bom trabalho.

- **Pai do J**

1. Superficialmente
2. Apenas quando ajudo o meu filho a fazer os trabalhos que lhe são pedidos na escola
3. Não sei
4. Que seja desenvolvido mais trabalho na escola e com mais autonomia das crianças. Em casa nem sempre há a disponibilidade necessária e, a intervenção dos pais, colocam os trabalhos a um nível de competição desadequado às reais capacidades das crianças e, muitas vezes, limitam a criatividade e interesse das mesmas.
5. Não

APÊNDICE 7: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES E À TÉCNICA DE EMPREENDEDORISMO

O presente questionário enquadra-se numa tese de Mestrado em Ciências da Educação, Especialidade em Educação e Intervenção Sociocomunitária na Universidade Portucalense, com o tema “A importância das Artes na Educação: O Atual Plano Nacional das Artes”.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Castro Daire considerado exemplar na implementação do PNA, a turma com que trabalhou e que está atualmente no 4º ano na Escola Básica de Mões foi escolhida para o estudo. Por isso, peço-lhe a amabilidade de responder a este breve questionário.

Os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e utilizados unicamente para a realização desta tese, que será disponibilizada à Escola.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Cecília Maria Dias Oliveira

- 1 Considera importante o trabalho desenvolvido a partir do Projeto Cultural de Escola segundo o Plano Nacional das Artes? Quais as principais razões?**
- 2 Como descreve a implementação das Ações com a turma em questão? Especifique por favor para o ano letivo passado de 2019/20 e o presente ano letivo de 2020/21.**
- 3 Quais as Ações que considera que foram mais contributivas? Porquê?**
- 4 Notou diferenças nos alunos? Pode especificar?**
- 5 Quais as principais dificuldades que sentiu na implementação do Projeto Cultural de Escola?**
- 6 Em que medida a atual pandemia afetou a concretização das atividades previstas? Que soluções foram encontradas?**
- 7 Que sugestões apresenta para a continuação deste trabalho?**
- 8 Alguma coisa que deseje acrescentar:**

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 8:

RESPOSTAS DOS PROFESSORES

- **Prof^a Marta Pontes (Coordenadora do Projeto Cultural de Escola e Professora de Inglês da turma)**
1. Considero importante o trabalho desenvolvido no Projeto Cultural de Escola. As principais razões são: possibilitar aos alunos o conhecimento do seu território, proporcionando-lhes experiências significativas que fortaleçam a sua relação com o mesmo e o seu sentido de pertença; consciencializar os alunos para a sua identidade cultural, para a preservação e valorização do seu património e para a sustentabilidade no meio rural; criar situações culturais, educativas e pedagógicas que consciencializem os alunos para a importância do seu património e para a sua responsabilidade pela proteção, evolução e transformação do seu km²; aumentar o sucesso escolar e a inclusão através da aprendizagem outdoor e do recurso ao património como território educativo; formar cidadãos comprometidos, esclarecidos, conscientes e ativos na transformação social do seu território; possibilitar aos alunos um conhecimento coeso e estruturado do seu meio local preparando-os para melhor conhecerem o meio global; contribuir para a construção cultural individual e coletiva dos cidadãos castrenses; contribuir para a coesão social e territorial; contribuir para a diminuição das assimetrias regionais e do despovoamento; contribuir para a transformação social e para a evolução justa e harmoniosa do património e da sociedade local.
 2. No ano letivo 2019/2020, até março de 2020, e com as turmas envolvidas, as ações foram implementadas dentro e fora do recinto escolar. Dentro do recinto escolar, foram implementadas nas salas de aula e na biblioteca escolar, através de uma equipa de trabalho interna para o PNA, em parceria com uma equipa de trabalho do projeto “Wanted”, promovido pela CIM Viseu Dão Lafões e pelo Município de Castro Daire nas escolas do agrupamento, recorrendo a algumas

aulas da área curricular de Expressões no 1º ciclo. Também se realizou uma semana cultural dirigida aos alunos do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário, através de um programa de residência artística com um Artista Residente. Por consequência da pandemia e do confinamento, a partir de meados de março, o PCE foi “reinventado”, com a criação do site “Casa do Património”, onde foram publicados recursos educativos e conteúdos pedagógicos relacionados com as artes na educação e com o património castrense. As atividades inicialmente planeadas no PCE continuaram a realizar-se em confinamento, por meio das aulas de Expressões, com publicações dos trabalhos dos alunos no site do PCE “Casa do Património” e com uma exposição no Museu Municipal de Castro Daire. Durante o ano letivo 2020/2021, por indicação do responsável pelo 1º ciclo da Direção da Escola, ficou decidido que o 1º período seria dedicado ao reforço e consolidação de aprendizagens que não ficaram trabalhadas no ano letivo anterior durante o período de confinamento, pelo que o Projeto Cultural de Escola só começou a ser reativado a partir do 2º período. Uma vez que no 2º período, a escola entrou novamente em confinamento, devido à Pandemia, as atividades do PCE no 1º ciclo continuaram a desenvolver-se em confinamento, através das aulas de Expressões, com recurso ao site “Casa do Património” para publicação das mesmas. Simultaneamente, durante este ano letivo 20/21, o PCE organizou um DAC (domínio de autonomia curricular) para o 2º, 3º ciclo e Secundário para trabalhar a importância e o contributo do saber fazer e do artesanato castrense para o desenvolvimento sustentável, trabalho esse que continuará a desenvolver-se até ao próximo ano letivo, integrado num programa de Residência Artística.

3. Todas as ações foram contributivas, na medida em que foram pensadas, desenhadas e desenvolvidas de acordo com objetivos concretos e sustentáveis. No entanto, as ações que envolveram saídas para o território, com experiências de “hands-on” para os alunos revelaram-se as mais significativas, até pelo facto de hoje os alunos se lembrarem delas com muito interesse e detalhe.
4. Notei que os alunos conheceram lugares, características e aspetos do seu território, da sua cultura e do seu património que não conheciam. Os alunos estão mais despertos e sensíveis para as questões do seu património, o que

eleva o seu interesse e o seu exercício de cidadania.

5. As principais dificuldades na implementação do PCE prendem-se com a falta de tempo disponível para o projeto, devido à extensão dos currículos e às práticas pedagógicas tradicionais. A falta de trabalho em rede, a pouca abertura ao trabalho colaborativo juntando projetos num mesmo objetivo também se constitui um impedimento ao desenvolvimento de atividades e ações mais coesas.
6. Como referido anteriormente, devido à Pandemia, o PCE teve de ser “reinventado” para o plano online com a construção do site “Casa do Património”. As ações foram implementadas e os alunos acabaram por continuar a desenvolver as atividades, mas perderam com o cancelamento das saídas da escola para o território, o que lhes teria proporcionado experiências significativas que não são possíveis de obter de outro modo.
7. Que o projeto continue a ser desenvolvido de uma forma sustentável, integrado no currículo escolar.
8. Este projeto é uma mais valia para os alunos, com benefícios para a comunidade.

- **Prof^a Emília André: Professora auxiliar na equipa do PCE (professora de educação especial)**

1. Sim, para promover a transformação social mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida das pessoas; permitir uma mudança de mentalidade sobre a importância da cultura na vida dos cidadãos e integrar a dimensão cultural e artística na educação inclusiva, de forma a contribuir para a fixação das gerações futuras no seu território, importa educar os alunos e a comunidade para a sua identidade cultural, para a valorização do seu território e para a sustentabilidade no meio rural.
2. No ano letivo passado foram desenvolvidas várias ações: Construindo a minha Identidade Cultural, que pretendia sensibilizar os alunos para a importância da cultura e do património locais no desenvolvimento do território, dando-lhes a conhecer para valorizar o património e a cultura que fizeram parte das

experiências de vida dos seus antepassados. Para tal fez-se uma ação e sensibilização na BE da escola de Mões onde lhes foi mostrados utensílios artesanais; fez-se uma saída de campo com visita a aldeias emblemáticas e pontos de interesse do concelho: igreja da ermida e museu da aldeia da Relva. As Águas da minha Terra, esta temática foi desenvolvida nas Termas do Carvalhal O Campo e o Barro – Tesouros a descobrir, visita a uma olaria do barro preto com realização de trabalhos.

3. Considero que todas as ações tiveram grande importância para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos permitindo-lhes entender e refletir sobre elementos de interesse do seu território através da visualização de imagens e objetos; refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas.
4. (A professora não respondeu a esta questão por não ter contacto direto com a turma no dia-a-dia, mas apenas no ano passado nas Ações desenvolvidas.)
5. Sensibilizar os professores para aderirem ao projeto.
6. A atual pandemia impediu a implementação das atividades. Para se prosseguir o projeto foi criado um site “A casa do Património”, onde eram publicadas atividades destinadas aos alunos e os trabalhos executados por eles.

- **Profª Elisabete Lemos (Professora da equipa do PCE)**

1. Sim, considero. Educar para e pelo património permite aos alunos desenvolver as suas competências de uma forma integral e abrangente. Permite-lhes, também, apropriar-se da sua herança cultural para que seja transmitida às gerações futuras de uma forma otimizada, transformando a sua perceção em relação ao seu património, construindo conhecimento sobre o mesmo, abrindo caminho à criação, à inovação e ao empreendedorismo, o que poderá contribuir para a fixação das gerações futuras no seu território e contrariar o despovoamento. Neste sentido, é necessário sensibilizar os alunos, as famílias e a comunidade em geral e educá-los para um diferente paradigma, de uma forma criativa e através de experiências significativas. É fundamental influenciar a sua perspetiva em relação ao valor da sua terra e dos seus recursos,

estimulando o seu sentido de pertença e promovendo o desenvolvimento das suas competências e capacidades num contexto de empreendedorismo e de transformação cultural e socioeconómica no seu território.

2. No ano letivo transato, foram desenvolvidas as ações que a seguir se elencam: - “Construindo a minha Identidade Cultural”. Para a operacionalização desta ação, foi realizada uma ação de sensibilização na biblioteca da Escola Básica de Mões com o intuito de sensibilizar os discentes para a importância da cultura e do património locais. Foi efetuada, ainda, uma saída de campo para visitar a Igreja da Ermida e o museu da aldeia da Relva. - “As Águas da minha Terra – Termas do Carvalhal e o rio Paiva”. Esta ação tinha como objetivos gerais, entre outros, valorizar as águas das Termas do Carvalhal e do Rio Paiva como recursos importantes do património local, regional e nacional; sensibilizar os alunos para a preservação das águas e do rio como património natural e ambiental e consciencializar os alunos sobre as Termas do Carvalhal e o Rio Paiva como potenciais motores de desenvolvimento local. - “O Campo e o Barro – Tesouros a descobrir”. Entre outros, esta ação tinha como objetivos primordiais consciencializar para a importância dos recursos endógenos do território na construção do património e da identidade coletiva; valorizar o saber fazer, as artes e ofícios tradicionais como património local, regional e nacional e sensibilizar os alunos para a importância da preservação dos saberes, das artes e ofícios tradicionais. Neste sentido, foi realizada uma visita a uma olaria do barro preto com realização de trabalhos.
3. A meu ver, seria redutor destacar esta ou aquela ação, dado que considero que todas elas contribuíram para aumentar a literacia cultural dos alunos, expressar o património através da arte e desenvolver o espírito crítico e a criatividade dos alunos envolvidos.
4. Uma vez que não sou professora titular de turma, não tenho dados que me permitam dar uma opinião informada.
5. Existe um novo paradigma na educação que, apesar das vantagens sobejamente conhecidas, se traduz, também, num acréscimo de trabalho para os docentes. Assim sendo, a principal dificuldade sentida prendeu-se com a disponibilidade dos professores para aderir às inúmeras atividades propiciadas

pelo Projeto Cultural de Escola.

6. Face ao contexto pandémico, a equipa do PNA considerou que podia exercer um papel social importante, apelando ao isolamento em casa e, ao mesmo tempo, ajudando as pessoas em isolamento a passar o seu tempo, individualmente e em família, de uma forma didática e significativa, com contributo para o processo de ensino e aprendizagem à distância e, ao mesmo tempo, com contributo cultural e social para a sociedade, oferecendo às pessoas conteúdos, desafios e oportunidades para integrarem e aumentarem o nível de literacia cultural. Assim sendo, foi criada uma plataforma online (uma casa) onde as pessoas podiam aprender, ensinar, interagir e socializar, com base no seu património, obtendo informações, desenvolvendo conteúdos, partilhando as suas experiências, ideias e pensamentos e construindo através dessa partilha e interação uma nova forma de estar em sociedade, como resposta ao ponto de viragem histórica que se impôs. As pessoas foram desafiadas a usar os seus saberes e fazeres virtualmente, para construir uma casa comum interativa, de humanismo e solidariedade, com todos e para todos: a “Casa do Património”.

- **Profª Áurea Cerineu (Professora titular da turma)**

1. As principais razões são: construção da identidade cultural, valorização e preservação do património local e a sustentabilidade do meio local.
2. Relativamente ao ano letivo anterior, as acções desenvolvidas foram profícuas para a turma, contudo as acções planeadas para o 3º período não se puderam concretizar presencialmente devido ao confinamento. Ocorreram em ensino à distância.
3. Acho que todas as Ações foram contributivas e foram de encontro aos objectivos do Projeto.
4. Sim. Os alunos adquiriram conhecimentos acerca do seu património local e ficaram mais sensibilizados para a recolha de informação e preservação do património local.
5. A maior dificuldade prende-se com a extensão e complexidade dos programas

curriculares, sobrando pouco tempo para o desenvolvimento destes Projetos.

6. A atual pandemia afetou a realização de forma presencial das atividades previstas, inclusive houve visitas de estudo que não puderam acontecer como o planeado.
7. Haver horas disponíveis na componente letiva para a realização de atividades deste Projeto em que houvesse interdisciplinaridade.
8. As acções serem concretizadas com menor número de alunos. Não haver mais do que um Projeto a ser desenvolvido em simultâneo.

- **Prof. Hermínio Pinto (Professor bibliotecário envolvido no ano letivo de 2019/20)**

1. Sim, foi muito importante. Algumas razões: dinamizou muitas actividades dos alunos, mostrando-as à escola, enriquecendo todos os intervenientes; valorizou o património local numa perspectiva de sustentabilidade e desenvolvimento do Interior. Ensinou aos alunos as artes e produtos tradicionais.
2. As turmas envolvidas tiveram sessões regulares, quase todas as semanas, no espaço da biblioteca e em saídas às localidades para descobrirem o património estudado. Este ano envolvem-se outros alunos e não é possível a mesma dinâmica devido à pandemia. Como bibliotecário, notei muito interesse dos alunos e gosto pelas novas experiências, não acompanhei rectamente os alunos.
3. A meu ver (como bibliotecário), as acções em que vieram pessoas de fora e as saídas para visitar o património foram as com mais impacto. Os alunos ficaram a conhecer melhor a realidade da sua terra.
4. Não me apercebi de diferenças entre os alunos (apenas as que são habituais, há alunos mais expressivos e participativos ou entusiastas, como em outras actividades). Todos demonstraram interesse.
5. Sem dúvida que o mais difícil foi encontrar horas disponíveis nos horários dos alunos, pois todos os professores têm necessidade das suas aulas para cumprir os programas. Isso só se consegue se os professores cederem aulas.

Assim, nota-se que os professores ainda não estão confortáveis a articular

tempos e projectos entre si, cumprindo ao mesmo tempo os programas (a “novidade” da articulação curricular que traz constrangimentos às escolas).

6. A partir do momento que as escolas encerraram, e mesmo depois, com as normas implementadas, foi preciso reestruturar tudo e investir no digital (criação de um sítio).
7. Gostaria de que o Plano pudesse abranger todos os alunos do agrupamento, até ao 12.º ano.
Seria bom que os horários já contemplassem uma manhã ou tarde semanal ou bissemanal, para este Plano das artes (e outros, porque não?).
8. Como professor bibliotecário, a quem foi pedido que integrasse a equipa deste projecto, procurei pôr a Biblioteca à disposição das atividades e senti-me muito enriquecido com o que se desenvolveu.

• **Prof. Augusto Soares (Professor aposentado voluntário envolvido no ano letivo de 2019/20)**

1. Sim considero importante o trabalho desenvolvido no Plano Nacional das Artes, pois ele leva aos alunos a informação histórica do artesanato, da importância da actividade manual, no âmbito do aperfeiçoamento, destreza e desenvolvimento motor a nível da transformação de várias matérias-primas, criando objectos práticos e decorativos. Assim os alunos ficam sensibilizados para a necessidade de preservar matéria-prima, e respectiva reciclagem contribuindo para melhorar o ambiente.
2. O projecto em causa foi orientado para as turmas do 4º ano, do agrupamento de Mões, com recurso a visitas de estudo a locais de interesse histórico e artesanal, por forma a sensibilizar e motivar os alunos alvo, onde a professora Marta Pontes teve um papel de enorme importância nesta programação e divulgação, gerando e criando a participação dos professores da(s) turmas bem como outros intervenientes locais, artistas, (artesãos) e professores já aposentados que voluntariamente participaram na actividade. No ano passado foram feitas visitas ao Monumento Nacional do Concelho, Ermida, ao núcleo artesanal das Capuchinhas, em Gosende, ao Oleiro de Ribolhos, finalmente

foram efectuadas actividades práticas com os alunos na Escola de Mões, Termas do Carvalho e, também na Buvete das Termas do Carvalho, durante a semana da água, onde tive a participação mais prática com os alunos. Para futuro espero que a pandemia nos deixe para que o plano tenha continuidade, por forma a continuar o Plano Nacional das Artes.

3. O trabalho de campo teve um papel importante, focando-se na sensibilização para a preservação do património e natureza. Depois surge a actividade prática desenvolvida em sala de aula, com a construção de canastro e um banco de jardim utilizando os “paus “ dos gelados, e palitos das espetadas, de madeira, dando ao aluno a noção do reaproveitamento de algo que iria para o lixo, transformando-o em algo de utilidade decorativa relacionada com a localidade rural. O contacto com ferramentas e outros objectos para a transformação foi uma surpresa para os alunos, que evidenciaram reações distintas de interesses diversos. O trabalho com o barro foi o culminar de grande participação dos alunos, quando tiveram o contacto com a matéria-prima de uma forma curiosa tentando criar tudo que lhes vinha á ideia.
4. Sim notei algumas diferenças, especialmente nos alunos dos centros urbanos em relação aos das aldeias. Os alunos demonstram vivências antagónicas, isto é, os que vêm das aldeias têm mais informação sobre os objectos, ferramentas e utilizações das mesmas para a concretização do trabalho, porque têm contacto com elas, vêm, e sabem para que servem, enquanto os urbanos demonstram mais interesse para o que lhes é mais prático, para os meios informáticos, embora, alguns evidenciem a curiosidade em saber os “porquês” das coisas, nada mais.
5. Para mim senti mais dificuldade nas salas de aula, para se ter uma actividade mais prática com os alunos é necessário salas adequadas, com bancadas próprias, e mesas para trabalho manual, ferramentas e acessórios num espaço definido para o efeito, se possível fixo numa determinada escola, para se poder dar continuidade na execução do trabalho com eles.
6. A pandemia afetou significativamente o trabalho que se desenvolvia. Parou tudo, estive em confinamento durante muitos meses, a conselho médico, devido ao facto de ter sofrido em setembro de 2009 um enfarte Agudo do

Miocárdio, que me levou à reforma antecipada. A Dr^a. Marta esforçou-se para transferir o Projecto para meios informáticos via on-line, que julgo ter dado os frutos esperados.

7. Sugiro que de futuro as actividades mais práticas com os alunos sejam feitas em salas mais apropriadas, com equipamento, sobretudo mesas balcões de pontos de água para se poder trabalhar com barro sem qualquer problema, bem como outros materiais.
8. Finalmente, o que desejo sinceramente, um bom trabalho com dedicação empenho, sobretudo saúde e sucesso.

• **Prof^a Maria do Céu Peralta (Professora envolvida no ano letivo de 2019/20)**

1. Sim considero o trabalho desenvolvido muito importante, as razões que considero serem as mais importantes, são o facto de os alunos poderem ter conhecimento da sua cultura bem como património da sua região de forma lúdica e aprazível, os alunos tiveram a oportunidade de apreender e compreender o modo de fazer, “semeando” o empreendedorismo.
2. No que se refere ao ano letivo passado, as implementações das Ações foram positivas, salientando-se que algumas atividades foram adiadas devido à situação pandémica de COVID 19.
3. As Ações que considero mais contributivas foram: a da Água e Termas do Carvalhal e a dos Materiais da Terra; do Burel; barro, etc.
4. Os Alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as suas competências relacionadas com a motricidade fina, a sua criatividade e sentido estético, o relacionamento interpessoal bem como a sua autoconfiança.
5. As dificuldades sentidas na implementação do Projeto Cultural de Escola foram os recursos materiais e o fator tempo.
6. A atual pandemia afetou a concretização das atividades previstas. As soluções encontradas foram a criação de sítio na internet intitulada “Casa do Património” que disponibilizou a toda a comunidade educativa, informação diversificada: notícias, recursos didáticos, desafios, cinema, entre outros de forma a promover

a proximidade entre a Escola, Casa e Cultura.

7. Deverá ser dada continuidade ao trabalho de forma a continuar a sensibilizar e consciencializar os alunos para a promoção do património, capacitando-os para aprenderem a fazer, para poderem implementar no presente e num futuro de forma a evitar a despovoação da região.
8. Sim, adorei participar neste projeto, foi gratificante poder observar o empenho quer dos alunos quer dos docentes e funcionários, no desenvolvimento das ações. Um Projeto muito rico quer culturalmente quer socialmente e educativo.

APÊNDICE 9:

RESPOSTAS DA TÉCNICA DE EMPREENDEDORISMO

- **Ana Mineiro (Técnica Superior do Projeto “Wanted”, empresa de empreendedorismo envolvida no Projeto Cultural de Escola no ano letivo de 2019/20)**

1. A implementação do Projeto Cultural de Escola segundo o Plano Nacional das Artes entrosado com o Programa de Educação em Empreendedorismo nas escolas, no ano letivo 2019/2020, foi uma iniciativa de extrema relevância. O perfil de um futuro empreendedor deve ser promovido logo nos primeiros anos de vida, promovendo a criatividade, espírito crítico, cooperação e acima de tudo, um olhar mais atento à realidade que nos envolve, percebendo que valor acrescentado pode trazer e gerar todos os dias. Quando este trabalho está aliado à promoção das artes, contextualizado com as características naturais, culturais e históricas do território, irá traduzir-se num trabalho verdadeiramente profícuo e eficiente, no alcance dos objetivos propostos. O empreendedorismo para crianças e adolescentes não precisa necessariamente de estar ligado à criação de uma empresa, mas antes, à promoção de um espírito empreendedor!
2. O trabalho desenvolvido com as turmas do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, no ano letivo de 2019/2020, sendo que o mesmo terminou com o início do confinamento face a pandemia do COVID 19, demonstrou ser um trabalho de verdadeira articulação e entrosamento face àquilo que eram as diretrizes do Plano Nacional das Artes, o Programa de Educação em Empreendedorismo e o próprio currículo académico, dos alunos das turmas participantes. Foram criadas diferentes dinâmicas, atividades devidamente ajustadas aos alunos envolvidos. PCE funcionou com uma sessão semanal para cada turma participante, em que as nossas equipas se dirigiram à sala de aula para aplicar as atividades em aberto, as quais podem ser concluídas ou desenvolvidas posteriormente nas aulas de Expressões dos professores titulares, de acordo com a sua gestão. As

sessões semanais foram intervencionadas rotativamente pela equipa do projeto de Empreendedorismo e pela equipa PNA. Da abordagem de cada ação/ temática resultou um registo audiovisual e artístico e uma apresentação/ performance/ exposição de trabalhos realizados pelos alunos, que teriam oportunidade de ver expostas em datas/ eventos a acordar.

3. Face ao trabalho possível de desenvolver, as sessões em sala de aula.
4. **e restantes questões:** (sem registos para apresentar neste campo face ao término do projeto de empreendedorismo no território)

APÊNDICE 10:

ENTREVISTA AO ARTISTA RESIDENTE

Eu, Cecília Maria Dias Oliveira, encontro-me a desenvolver a tese de Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade Educação e Intervenção Sociocomunitária na Universidade Portucalense, pelo que o tema é “A importância das Artes na Educação: O Atual Plano Nacional das Artes”.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Castro Daire considerado exemplar na implementação do Plano Nacional das Artes, a turma com que trabalhou que está atualmente no 4º ano na Escola Básica de Mões foi escolhida para o presente estudo.

Por isso, pedia a amabilidade de responder a estas breves questões. Todos os dados recolhidos serão utilizados unicamente para a realização desta tese, a qual será disponibilizada à Escola. Desde já agradeço a sua colaboração.

- 1. Esta residência aparece em continuidade com um longo trabalho desenvolvido com comunidades e com esta em particular. Já tinha realizado uma residência numa escola/ Agrupamento de Escolas?**
- 2. Considera importante o trabalho desenvolvido a partir do PCE segundo o PNA? Porquê?**
- 3. Qual a apreciação que faz da concretização desse trabalho? (crianças, pais, equipa, outros intervenientes...)**
- 4. Que dificuldades sentiu? Em que medida este trabalho foi afetado pela pandemia?**
- 5. Estava previsto continuar esta residência no presente ano letivo de 2020/21? Se sim, porque não aconteceu? Gostaria de repetir a experiência?**
- 6. Que mais valias encontrou para o seu trabalho como artista o facto de participar deste projeto?**
- 7. Quais as sugestões para o futuro?**
- 8. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 11:

RESPOSTAS DO ARTISTA

1. A proposta intermediada pelo Município de Castro Daire, foi ele que sugeriu o nosso nome, foi na perspetiva de ateliês, como temos desenvolvido desde 2008 ateliês que ligam aspetos etnográficos com contemporâneos em vários agrupamentos de escolas com diferentes temas. Um por exemplo, no domínio do som, chamado “Aldeias sonoras”, ao longo de um ano letivo em S. Pedro do Sul e depois noutros, com alunos do 9º ao 12º ano. Outro, por exemplo nas férias, ligando a oralidade com as paisagens sonoras, ou comunicando entre eles a paisagem sonora que estão a sentir, ou com textos. Fomos tecendo ao longo dos anos um modelo de trabalho que levou a este convite. Foi então a sequência natural do trabalho diversificado e vasto que já vínhamos a desenvolver.
2. Estas perguntas fazem refletir sobre o projeto. O projeto em si como proposta é muito interessante. Propõe uma parceria entre duas realidades que de certa forma já convivem, por muitas instituições culturais que colaboram com escolas, e o PNA tenta tornar aquilo que é mais episódico numa coisa mais estrutural. Escola e arte/ artistas. Enquanto modelo está muito bem estruturado. Ao lermos a apresentação ficámos muito motivados. Parece-nos que há muito trabalho a fazer. O contexto educativo atual não está muito fácil (ainda antes do COVID), (...) e dá-me a impressão que o modelo tradicional de educação está em questionamento, (a forma como as crianças se relacionam com o ambiente educativo,...) por causa das tecnologias e do aceleração, e que o PNA tenta vir resolver estas questões para tentar ligar, fazer pontes. Há uma problemática muito séria sobre que tipo de conteúdos se ligam hoje em dia as crianças e os jovens através das tecnologias, e o papel dos pais, educadores e professores e artistas é mostrar que existem outras formas de nos ligarmos a conteúdos (educativos, culturais, conhecimentos,...) e também a questão da expressividade. Penso que as crianças hoje em dia têm uma

relação mais difícil com o corpo e com o coletivo. Notamos de ano para ano um fechamento maior pelas crianças, um desafio maior em que adiram a propostas relacionadas com a expressão oral, o toque, o corpo, que eu penso que tem a ver com o papel que a tecnologia tem na vida das crianças. O Projeto Cultural de Escola de Castro Daire é uma proposta de ligar os princípios do PNA à realidade de Castro Daire: cultura e saberes tradicionais, instituições culturais... com a escola, e aí começam os problemas pois a implementação de qualquer programa é feita por pessoas concretas que têm uma visão concreta da realidade cultural do seu concelho. Na minha opinião este fez tábua rasa das dinâmicas já existentes. E o sentimento coletivo que o projeto podia ter não teve. Qualquer ecossistema é feito de articulação entre entidades, pessoas concretas, expectativas, ações passadas,... e na minha opinião a implementação deste programa não fez uma boa articulação entre os agentes, havendo uma espécie de ideia de uma relação vertical e não horizontal, que seria uma verdadeira parceria. Qual a dificuldade que os artistas sentem com as instituições como escolas, bibliotecas, juntas, câmaras...? A burocratização. Então na dinâmica com as escolas há diferentes graus de abertura ao longo do país, ou seja, há lugares onde é muito fácil e outros onde é muito difícil. Para mim é importante que as pessoas para uma parceria destas ter sucesso cedam as suas certezas prévias e dêem lugar ao risco. O que eu notei em Castro Daire foi que foi uma luta muito grande o processo em si, ao nível da linguagem, foi muito difícil encontrar uma linguagem comum. Penso que este tópico é fundamental para avanços futuros do PNA: como trabalhar linguagens que possam ser partilhadas entre os diferentes agentes/ intervenientes? Pois estes vêm de mundos totalmente diferentes (artistas, professores, artesãos,...). Como nos libertarmos das nossas certezas e nos abrimos ao desafio que o PNA é? Pois ao longo do país há diversos casos de mais ou menos sucesso e insucesso. (...) O que eu diria em resposta à pergunta é que é uma proposta muito interessante mas que envolve muito risco pois pode não tomar em conta aquilo que já existe. (...) Forçar o encontro de abertura e verdade para que não seja só superficial, e refiro-me às questões do interior, em que às vezes há um fechamento à

novidade. Os casos de sucesso lutaram contra o fechamento intelectual e mental em relação a propostas que venham do exterior. (...) O PNA e os PCE devem explorar estas questões, fazer explodir a proteção que existe em relação à novidade, aceitar o risco, tomar contacto com novas ideias... Essa humildade é importante: chegamos, escutamos, agregamos. Em Castro Daire temos o Teatro do Montemuro, temos a Biblioteca Municipal que faz um trabalho notável graças à Marta Carvalhal, são bons exemplos pois até à existência do PNA era a Biblioteca o principal motivador da estimulação da relação entre a cultura e a escola. Houve algumas Ações do PNA que foram desenvolvidas na Biblioteca, mas já havia um caminho longo de pensamento e ação sobre estas questões. Não vai haver unanimidade mas é exatamente essa diversidade de opiniões que pode trazer validade à investigação. Esta investigação pode ser uma ferramenta tremenda para fazer evoluir o próprio PNA com reflexões que possam trazer inovações e ajustes.

3. O contacto com as crianças e com os jovens é sempre o melhor que há em qualquer projeto. É a partir desse encontro simples, autêntico, direto que tivemos motivação para tudo o que fizemos. A relação com as crianças foi muito interessante. O nosso projeto partia de realidades locais para que eles percebessem que o seu contexto cultural de nascimento e vivência não era menos digno que qualquer outro, na cidade ou estrangeiro. Pegámos no conceito das matéria rurais, partindo de elementos locais (materiais, geológicos, artesanais,...) a serem abraçados, provocados, transformados,... com o objetivo de os ligar, usando a arte e as tecnologias de suporte da arte, a realidades contemporâneas. Pegando na memória, tradição, intemporal, do passado, e num aqui e agora contemporâneo, trabalhando com a questão do som e da voz. Mostrando que eles podem expressar essa identidade de uma forma criativa e única. Este projeto teve alguns encontros prévios, um vídeo dividido em 3 blocos, e depois durante uma semana trabalhamos as matérias sonoras rurais. Eles verbalizaram, manipularam, criaram, imaginaram, interpretaram, expressaram coisas que foram registadas e foram coisas fantásticas. Esse jogo implementámos na residência, também fotografámos... Eles criavam, mexiam, dispunham os objetos no espaço. O objetivo não era

contar-lhes como se fazia, era uma espécie de guerrilha rural, permitir-lhes recriar à sua maneira. Houve professores que entraram no jogo, como mais um dos miúdos, que depois partilharam que foi muito libertador, outros ficaram muito retraídos, incomodados. Foi lindo ver essas diferentes reações. (...) Uma sugestão: porque não pode o PNA no futuro fazer residências só para professores e artistas? Esta coisa energética, além de fazer com as crianças, com o corpo docente. (...) Alguns dos miúdos mais problemáticos foram os que mais participaram nos nossos workshops. Isto foi dito pelos professores e a minha interpretação é: esta criança está a ter uma oportunidade e está a saber que está a ter uma oportunidade de pensar de forma diferente da forma como a escola lhe propõe, está-se a libertar e a querer mostrar que tem valor. (...) Crianças de casos típicos com dificuldades de aprendizagem, tudo negativas... isto faz pensar nesta questão da diversidade e outras formas de aceder ao conhecimento. É um projeto que com o tempo pode fazer com que estas crianças com características alternativas daqui a alguns anos se possam reencontrar, num mundo ideal. O PNA aplicado ao longo dos anos com uma metodologia a ser afinada pode realmente ter um efeito muito benéfico.

4. A grande dificuldade foi claramente conseguir fazer passar a nossa proposta pelo filtro institucional do agrupamento de escolas. Considero que foi um sucesso porque conseguimos implementar, houve dificuldades na negociação da metodologia e dos momentos de interação com os miúdos, porque foi muito árdua, a nossa ideia inicialmente não estava a ser acatada, vou dar um exemplo: a ideia em certas das pessoas do PCE é que o nosso projeto fosse um conjunto de workshops de artesanato. Apesar de dizermos que o projeto parte dessas realidades mas pretende explorá-las de forma livre, tátil, pretendiam que fôssemos ensinar o artesanato (cestos, olaria e tecelagem). Esta foi a principal dissonância cognitiva que existiu e que tinha de ser superada e foi. O resultado final foi um sucesso e isso é o que interessa. A questão do processo é importante ser analisada. (...) Foi uma experiência de reflexão muito interessante, pois havia a expectativa de que o artista contemporâneo tem o papel de por a criança a conhecer a tradição sem qualquer desvio. Para isso não seria preciso o artista. (...) Uma coisa não

anula a outra, o nosso projeto é que era outro. E entretanto entrou a pandemia. Fizemos tudo dos workshops, usando o som, corpo e voz e a partir daí criaríamos uma obra física, sonora e visual. Iríamos à escola, x dias por semana, para o fazer. Mas acabámos os workshops e pouco depois entrou o estado de emergência. (...) Até que de repente começámos a pensar que devíamos pegar naquilo que se recolheu, fotografias e recolhas sonoras, e podíamos fazer a exposição virtual em vez de física. E pedimos aos professores para mostrar a exposição virtual às crianças. Tudo aquilo foi feito pelas crianças e jovens. Foi o possível. Foi o que pudemos para lidar com a pandemia e que para situações futuras permite levantar a questão: Como lidar com imprevistos? Uma das questões que acho que o PNA deve abordar é essa pois todos os projetos têm imprevistos e como dar a volta? Uma realidade que acontece frequentemente aos artistas. Agora já estamos todos familiarizados com as soluções tecnológicas, artistas professores e alunos, já é possível fazer mais coisas, mas naquela altura ninguém sabia. Secalhar agora já era possível fazer uma data de coisas mas na altura.... Mas, claro, nada que supere o contacto físico. Especialmente para um artista. Estou cansado que grande parte do meu dia seja feito online. Claro que no nosso caso pelo menos podemos ver-nos, mas 80% da vida online... Precisamos de partilhar o mesmo espaço. (...) É disso que tenho saudades.

5. Nós optámos depois do final deste projeto por nos desligar desta relação, não exatamente com o PNA, mas com este Agrupamento de Escolas, tendo em conta as dificuldades por que passámos, mas foi uma decisão operacional. Temos tanta coisa para fazer, nomeadamente com Bibliotecas, Museus e outros Agrupamentos de Escolas, e decidimos fazer uma pausa neste porque o processo foi tão desgastante para nós, apesar de ter tido um sucesso relativo, mas foi muito desgastante face à sua dimensão para nós, no nosso plano de atividades, e como somos uma equipa com despesas e outros projetos, e temos 4 ou 5 municípios que querem trabalhar connosco, tivemos de fazer opções. Não quer dizer que no futuro não retomemos, ou que com outro Agrupamento de Escolas não aceitemos trabalhar no PNA, por exemplo com a Biblioteca Municipal temos uma parceria de muita empatia há já muitos anos

que continua, mas com este Agrupamento neste momento não queremos trabalhar. Mas achamos que a experiência no final foi positiva, é uma questão de opções, achamos que houve problemáticas que não ficaram totalmente resolvidas que, se continuássemos mais um ano, continuaríamos a debater com os mesmos problemas, quando a nossa energia neste momento precisamos de retomar aquela alegria de trabalhar, é aí que estamos focados. Se há um projeto com 40% de alegria e 60% de problemas, eu neste momento prefiro trabalhar com um projeto com 90% de alegria e 10% de problemas, não estamos com disponibilidade para muita burocracia e problemas, preferimos ir para o terreno trabalhar com alegria. São escolhas, temos de fazer escolhas. Neste momento temos a ótima relação com o Comissário Paulo Pires do Vale, a Sara Brighenti e com a Maria João Tudela, acabámos no final com uma ótima relação com eles, com a equipa do PNA. É uma decisão artística. É importante que não haja malentendidos. E é muito importante perceber como é que uma organização cultural define as suas prioridades, os seus projetos, porque é que em certo momento tomamos uma decisão e noutra momento temos de caminhar por outra estrada, temos de tomar decisões, e nós não trabalhamos só com um Município, nem com só um Agrupamento, trabalhamos com 6 ou 7 aqui na região, e temos de fazer escolhas. Às vezes também queremos trabalhar com pessoas novas. Às vezes depois de estar muito tempo num determinado contexto queremos refrescar, desafios novos, pessoas novas. Todos somos um bocadinho assim, acho eu.

6. Eu diria um só resumindo: acho que claramente a vantagem que este projeto e este processo trouxe foi pensar de forma metodológica nesta relação entre agentes culturais e educativos. Fomos ao fundo desta questão: como é que os agentes de um território trabalham, por um lado, e deviam trabalhar, por outro? Entre instituições culturais profissionais, equipas municipais da área da educação e da cultura, crianças, jovens, pais? Ajudou-nos a pensar em termos de metodologia. Isto é um mérito muito grande, porque às vezes andamos numa correria de projeto para projeto e não temos aquele tempo para pensar porque é que certos projetos funcionam, porque é que outros não funcionam, qual o ecossistema que está em jogo, e este projeto teve esse mérito para nós.

E vale muito para o futuro. Permite-nos identificar certas questões que a gente nem nota no dia-a-dia de projeto em projeto. Permitiu-nos ir ao fundo das questões, das pessoas, da energia, das burocracias, são questões que muitas vezes se colocam no meio entre a ideia criativa e a sua concretização, que podem ser facilitadoras ou podem ser resistências.

7. Resumindo, eu diria uma delas: na conceção do PCE uma escuta mais atenta dos atores e das atrizes locais (agentes locais, nomeadamente instituições culturais, municipais, juntas de freguesia), dos processos em curso antes da implementação do projeto. Um trabalho metodológico para que o trabalho seja o mais cooperativo possível e o mais honesto possível, no sentido de toda a gente poder estar ao mesmo nível verdadeiramente. Isso acho que é muito importante. A segunda componente de sugestão é de um trabalho mais profundo com o corpo docente, em que eles também sejam desafiados, não sejam simplesmente mediadores mas sejam também desafiados em componentes do PNA. Na minha opinião devia haver uma residência com duas componentes: uma dirigida ao corpo discente (crianças e jovens) e outra dirigida ao corpo docente. Precisamente para desafiar, cortar algumas amarras que possam existir em termos de abertura de espírito, abraçar a diferença e abraçar os desafios. A terceira é a questão de que o PNA devia ter uma componente de como lidar com imprevistos (questão do COVID e outras), acho que um projeto é tão mais frutífero quanto mais puder trabalhar sobre a questão do risco, dos imprevistos, das possibilidades, não só sob o ponto de vista positivo, mas também sobre: e se acontecer alguma coisa que seja disruptora do projeto inicial? Que sugestões podemos dar? Ou seja, o PNA está muito bem estruturado mas poderá funcionar melhor quão melhor estiver alinhado com a realidade efetiva, que é feita de sonhos, problemas, imprevistos...

O seu projeto de tese faz-me pensar até que ponto o PNA poderia ter esta ligação também entre Academia e os vários artistas que estão a trabalhar em múltiplos agrupamentos de escolas. Eu não conheço os outros artistas. Por exemplo, porque é que não houve uma reunião entre todos os artistas que estão a trabalhar no PNA por exemplo com alguma mediação académica, uma

investigadora por exemplo? Quem esteve a trabalhar noutras regiões? Soube de alguns mas não tomei contacto com nenhum. Podia ser muito interessante esta troca de experiências de vários artistas que estão a trabalhar nos PCE ligados ao PNA. Uma sugestão.

ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO 1: Pedido de autorização ao Agrupamento Escolar de Castro Daire para realizar o estudo empírico

ANEXO 2: Projeto Cultural de Escola (excertos)

ANEXO 3: Calendarização das atividades do Projeto Cultural de Escola relativas ao ano letivo de 2019/20

ANEXO 4: Informação e pedido de autorização aos encarregados de educação para realizar o Projeto Cultural de Escola do ano letivo de 2019/20

ANEXO 5: Informação e pedido de autorização aos encarregados de educação para realizar o Projeto Cultural de Escola do ano letivo de 2020/21

ANEXO 6: Documentação da residência artística

ANEXO 7: Cartaz da residência artística

ANEXO 1:

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AO AGRUPAMENTO ESCOLAR DE CASTRO DAIRE PARA REALIZAR O ESTUDO EMPÍRICO



Exm^o Senhor . Comissário Paulo Pires do Vale
Exm^o Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Castro Daire,

Na qualidade de Coordenadora do Mestrado de *Ciências da Educação* - Especialidade de *Educação e Intervenção Sociocomunitária* da Universidade Portucalense, vimos solicitar o vosso apoio para a prossecução dos trabalhos de pesquisa da dissertação da mestranda Cecília Maria Dias Oliveira, "A importância das Artes na Educação: O Atual Plano Nacional das Artes", que oriento, em cooperação estreita com a Professora Doutora Maria Augusta Nascimento, da Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Neste sentido, solicitamos permissão de acesso ao *Projeto Cultural* de Escola e outros documentos que considerem pertinentes para a análise documental do estudo de caso, pedindo a vossa autorização para a mestranda realizar as entrevistas necessárias e possíveis aos participantes da implementação do PNA no referido Agrupamento de Escolas.

Com os meus agradecimentos antecipados, subscrevo-me com toda a estima e consideração,

Maria das Dores Formosinho Sanches
(Professora Catedrática - Universidade Portucalense)



ANEXO 2:

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (excertos)

De forma transdisciplinar, mobiliza as Componentes dos Currículos:

- do Ensino Pré-Escolar;
- do 1º Ciclo do Ensino Básico (Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Oferta Complementar, Atividades de Enriquecimento Curricular, Educação Moral e Religiosa);
- do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (Português, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Tecnológica, Educação Visual, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento) e do ensino Secundário (Português, Línguas Estrangeiras, História, Geografia, Matemática Aplicada às Ciências Sociais; Biologia e Geologia, Filosofia, Sociologia, Economia, Oficina de Artes, Materiais e Tecnologias, Cidadania e Desenvolvimento).

Os membros da Comissão Consultiva do PCE são:

- Élio Serrano (Representante da Direção do Agrupamento de Escolas de Castro Daire);
- Saúl Ferreira (Representante da Direção do Agrupamento de Escolas de Castro Daire – 1º Ciclo);
- Pedro Pontes (Vereador do Pelouro da Cultura do Município de Castro Daire);
- Marta Pontes (Coordenadora do Projeto Cultural de Escola – PNA);
- Elisabete Lemos (Representante da EMAEI);
- Emília André (Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo);
- António Alves (Coordenador da RBE);

- António Joaquim Gonçalves (Coordenador da Estratégia para a Cidadania e de Diretores de Turma - 2º Ciclo);
- Ester Pereira (Coordenadora de Diretores de Turma - 3º Ciclo);
- Lúcia Carvalhas (Coordenadora de Diretores de Turma Secundário);
- Adriana Santos (Coordenadora do Plano Nacional de Cinema);
- Rui Jaime Figueiredo (Representante dos professores de EV - 2º Ciclo);
- Ana Maia (Representante dos professores de EV - 3º Ciclo);
- Representante da Associação de Pais;
- Aluno representante do AECD;
- Teatro Regional da Serra do Montemuro;
- As Capuchinhas - Cooperativa de Artesanato;
- ERVITAL – Infusões e Condimentos Biológicos;
- O Crasto – Academia Cultural e Recreativa do Concelho de Castro Daire.

As instituições locais envolvidas são:

- Município de Castro Daire;
- Agrupamento de Escolas de Castro Daire;
- Rádio Limite de Castro Daire;
- Jornal Notícias de Castro Daire;
- Teatro Regional da Serra do Montemuro;
- Cooperativa Capuchinhas CRL;
- Museu da Relva;
- Estação de Biodiversidade do concelho de Castro Daire;
- Clube de Caça e Pesca de Castro Daire;
- SOS Rio Paiva – Associação de Defesa do Vale do Paiva;
- CNE Agrupamento 280 - Corpo de Escuteiros de Castro Daire;
- Confraria do Bolo Podre e da Gastronomia do Montemuro.

A Sociedade Civil envolvida compreende:

- Comunidade educativa (Alunos; Professores; Auxiliares; Administrativos; Encarregados de Educação);
- Escritores;
- Professores aposentados;
- Empresários;
- Agricultores;
- Artesãos;
- Pastores;
- População local.

Relativamente ao ano letivo de 2019/20, das 7 planeadas, foram realizadas 5:

- **Ação 1: “Construindo a minha identidade cultural”**

- **Objetivos gerais:**

- Valorizar o património como uma prática cultural essencial à formação pessoal e social dos alunos;
- Sensibilizar os alunos para a importância da cultura e do património locais no desenvolvimento do território;
- Sensibilizar os alunos para a preservação do património, da cultura e do meio ambiente;
- Consciencializar os alunos sobre a sua identidade cultural;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;

- Educar para a cidadania.
- **Objetivos específicos:**
 - Conhecer o património e a cultura que fizeram parte das experiências de vida dos seus antepassados;
 - Conhecer a importância da História do território no seu desenvolvimento económico e social;
 - Conhecer valores e tradições orais peculiares do seu território;
 - Conhecer pontos culturais de interesse na projeção do território para o exterior;
 - Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
 - Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a sua cultura e o seu património local;
 - Refletir sobre a importância do património e das culturas locais no modo de vida passado, presente e futuro;
 - Refletir sobre o conceito de identidade cultural;
 - Interagir e contactar com a comunidade e com o património in loco;
 - Expressar a sua identidade cultural através da arte.
- **Atividade Sair para Entrar:** Circuito de visita de autocarro pelo concelho de Castro Daire, com paragem na Igreja de N^a. Sra. da Conceição da Ermida e no Museu da Relva.
- **Atividade Em Aberto 1:** - Participação na Oficina Sonora “Memória sobre Rodas” (atividade dinamizada pela Biblioteca Municipal de Castro Daire, desenvolvida na Biblioteca Escolar (BE), no âmbito da comemoração da Semana das Bibliotecas Escolares); Debate.
- **Atividade Em Aberto 2:** - Mala de curiosidades: Mostrar aos alunos objetos e imagens relacionados com a cultura/ património local e questionar os alunos sobre o significado desses objetos; solicitar-lhes para irem à

descoberta de mais informação sobre os respetivos objetos, ora questionando família, conhecidos e comunidade, ora fazendo pesquisa; Introduzir o conceito de Identidade Cultural.

- **Atividade Sair para Entrar:** Circuito de visita a locais emblemáticos do território local, com visita guiada e storytelling. Paragem na Igreja Romana de N^a Sra. da Conceição da Ermida e Museu da Relva; visita guiada e sessão de brincadeiras tradicionais com brinquedos tradicionais), acompanhados por um guia (elemento do Município) e pela Prof. Celeste Almeida, que será storyteller; interação e contacto com o património e a população local; Durante o trajeto: Abordagem de pontos turísticos, históricos e geográficos de interesse; Estórias, lendas e contos tradicionais; Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade e sobre a sua identidade cultural. Eventualmente, entrevista à população local e aos envolvidos.
 - **Atividade de sala de aula:** Questionário sobre as profissões e ocupações antigas da população local; Atividade do faz de conta (dinâmica de grupo). (Ex: O que farias hoje se fosses um pastor/ agricultor/ artesão, etc.); Redação de um texto individual alusivo ao tema: “ O que farias hoje se fosses um agricultor/ pastor/ artesão?
 - **Atividade Em Aberto 3:** (BE): Realização de um trabalho de expressão plástica sobre a identidade cultural, usando 5 objetos recolhidos durante o percurso da visita, recorrendo à sua criatividade; Exposição de trabalhos.
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionário aos alunos; entrevistas; feedback da comunidade envolvida.
 - **Apresentação final:** Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicação de textos na comunicação social.
- **Ação 2: “As Águas da minha Terra” (Termas do Carvalho e Rio Paiva)**

○ **Objetivos gerais**

- Valorizar as águas das Termas do Carvalho e do Rio Paiva como recursos importantes do património local, regional e nacional;
- Sensibilizar os alunos para a importância das Termas do Carvalho e do Rio Paiva no desenvolvimento do território;
- Sensibilizar os alunos para a preservação das águas e do rio como património natural e ambiental;
- Consciencializar os alunos sobre as Termas do Carvalho e o Rio Paiva como potenciais motores de desenvolvimento local;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;
- Educar para a cidadania.

○ **Objetivos específicos:**

- Conhecer o património natural e edificado, através de visita às Termas do Carvalho e ao Rio Paiva;
- Refletir sobre o valor e as características da água no nosso território;
- Refletir sobre o valor e a qualidade da água em termos de saúde pública;
- Refletir sobre a importância das Termas do Carvalho e do Rio Paiva no modo de vida atual e futuro;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através das Termas do Carvalho e do Rio Paiva;
- Consciencializar para importância do cuidado e da preservação ambiental;
- Interagir e contactar com a comunidade e com o património in loco;

- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
 - Identificar, expressar e definir padrões e características que definem as Termas do Carvalho e o Rio Paiva;
 - Expressar o património através da arte.
- **Atividades Em Aberto 1:** Preenchimento e discussão de um quizz sobre o valor da água. (Atividade de sala de aula); Dinamização de uma experiência científica de produção de bolas de sabão (Oferta Complementar - Ciências Experimentais); Participação em atividade sobre recolha das Lendas do Paiva (Biblioteca Municipal).
 - **Desvio Sair para Entrar:** Visita às Termas do Carvalho, onde os alunos terão oportunidade de usufruir de alguns tratamentos; Entrevista dos alunos aos dirigentes e funcionários das Termas do Carvalho; Visita às margens do Rio Paiva, onde os alunos terão oportunidade de debater sobre o Rio Paiva com pessoas que o conhecem, como por exemplo, Escuteiros/ elementos do Clube de Caça e Pesca de Castro Daire/ Associação SOS Rio Paiva; Animação musical alusiva à temática da água e da preservação do meio ambiente, monitorizada pelo Padre Vítor; -Entrevista dos alunos aos presentes; Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade; Eventual entrevista às populações locais e aos envolvidos.
 - **Atividade em Aberto 2:** Realização de um trabalho de expressão plástica sobre a água no seu território, trabalhos de pintura/ construções/ pasta de moldagem/ elaboração de cartazes, etc., recorrendo à sua criatividade; Exposição de trabalhos.
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionário aos alunos; entrevistas; feedback da comunidade envolvida.

- **Apresentação final:** Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicação de entrevistas na comunicação social.

- **Ação 3: “O Campo e o Barro – Tesouros a descobrir”**
 - **Objetivos gerais:**
 - Valorizar a agricultura como património imaterial;
 - Valorizar a agricultura como forma de vida sustentável;
 - Valorizar a agricultura como motor potencial de desenvolvimento económico;
 - Valorizar as artes e ofícios tradicionais como património local, regional e nacional;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da arte da olaria em barro preto no panorama cultural local;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da preservação das artes e ofícios tradicionais;
 - Consciencializar os alunos sobre a olaria do barro preto como parte integrante da sua identidade cultural;
 - Sensibilizar para a importância da olaria como potencial motor de desenvolvimento local;
 - Aumentar a literacia cultural dos alunos;
 - Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
 - Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
 - Estimular a criatividade dos alunos;
 - Estimular o empreendedorismo;
 - Educar para a cidadania.
 - **Objetivos específicos:**
 - Conhecer e valorizar o património através da agricultura;

- Conhecer e valorizar o património através das artes e ofícios;
 - Refletir sobre o valor da arte tradicional da olaria do barro preto;
 - Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
 - Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a arte tradicional da olaria do barro preto;
 - Refletir sobre a importância da agricultura no desenvolvimento económico do meio rural;
 - Refletir sobre a importância da arte na história do nosso território;
 - Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da agricultura e da arte da olaria do barro preto;
 - Consciencializar para importância da produção orgânica e artesanal na preservação ambiental;
 - Interagir e contactar com a comunidade e com o património in loco;
 - Expressar o património através da arte;
 - Educar para o empreendedorismo.
- **Atividade em Aberto 1:** Exibição do filme “O Menino e o Mundo”, de Alê Abreu, Brasil 2013. (Colaboração com o Plano Nacional de Cinema do Agrupamento).
 - **Desvio Sair para Entrar:** Visita a um campo de produção de framboesas, onde os alunos terão oportunidade de conhecer o processo de produção, de escoamento e o mercado de venda das framboesas; Entrevista dos alunos ao proprietário da empresa de produção de framboesas; Oficina de olaria do barro preto com artesãos locais, onde os alunos terão a oportunidade de conhecer o processo de recolha e transformação do barro, desde a sua colheita até à produção de artigos artesanais; Entrevista dos alunos aos artesãos; Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade; Eventual entrevista às populações locais e aos envolvidos.

- **Atividade em Aberto 2:** Oficina de olaria do barro preto; Exposição de trabalhos.
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionário aos alunos; entrevistas; feedback da comunidade envolvida.
 - **Apresentação final:** Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; publicação de entrevistas na comunicação social.
-
- **Ação 4: “Aldeias da Nossa História” (Codeçal; Campo Benfeito; Estação de Biodiversidade)**
 - **Objetivos gerais:**
 - Valorizar as aldeias como elementos importantes do património local, regional e nacional;
 - Consciencializar sobre o valor da preservação do património;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e reabilitação das habitações;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e preservação das artes e ofícios ancestrais;
 - Sensibilizar os alunos para a importância das aldeias locais na preservação do património;
 - Consciencializar os alunos sobre as aldeias, as artes e os ofícios como potenciais motores de desenvolvimento local;
 - Valorizar o património como território rico em biodiversidade e qualidade ambiental;
 - Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
 - Aumentar a literacia cultural dos alunos;
 - Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;

- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
 - Estimular a criatividade dos alunos;
 - Estimular o empreendedorismo;
 - Educar para a cidadania.
- **Objetivos específicos:**
- Conhecer e valorizar o património através da visita às aldeias de Campo Benfeito e Codeçal;
 - Refletir sobre o valor e as características das artes e ofícios do nosso território;
 - Refletir sobre a importância do património local relacionando a tradição e a contemporaneidade;
 - Refletir sobre características geográficas e geológicas do nosso território;
 - Refletir sobre a arquitetura, as artes e ofícios como elementos da nossa identidade cultural;
 - Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
 - Identificar, expressar e definir padrões e características que definem o nosso património edificado;
 - Refletir sobre a importância das aldeias no desenvolvimento da região e do país;
 - Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através das preservação e reabilitação do património e da cultura;
 - Consciencializar para importância do cuidado e da preservação ambiental;
 - Interagir e contactar com a comunidade e com o património in loco;
 - Expressar o património através da arte.
- **Atividade de sala de aula:** O ciclo da lã e do burel: trabalho de pesquisa.

- **Atividades em Aberto 1:** Encenação e dramatização da história da Carochinha, integrada na obra de Luísa Dacosta “Robertices”, recomendada pelo PNL, com os alunos do 3º ano, encenando a ruralidade característica das aldeias e do território de Castro Daire; Apresentação da peça de teatro “A Carochinha”.
 - **Desvio Sair para Entrar:** Visita às aldeias de Codeçal e Campo Benfeito, onde os alunos farão uma caminhada pela aldeia, observando as habitações reabilitadas e o património edificado; Visita ao ateliê “As Capuchinhas” workshop de lã e burel; Entrevista dos alunos a alguns residentes da aldeia de Campo Benfeito; Lanche tradicional pão cozido no forno a lenha; bolo podre, oferecido pela Confraria do Bolo Podre e da Gastronomia do Montemuro. Visita à Estação de Biodiversidade, onde os alunos terão oportunidade de aprender sobre a biodiversidade do território, pela voz e experiência de um especialista da UTAD; Entrevista dos alunos ao especialista em biodiversidade.
 - **Atividade em Aberto 2:** “Como preservarias a tua aldeia?” Trabalho de pesquisa dos alunos sobre o património material e imaterial das suas aldeias; sessão plenária para debater o tema.
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionário aos alunos; entrevistas; feedback da comunidade envolvida.
 - **Apresentação final:** Publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicação de textos na comunicação social.
- **Ação 5: “Serra do Montemuro/ A Última Rota da Transumância”**
 - **Objetivos gerais:**
 - Valorizar a Serra de Montemuro como elemento importante do património local;

- Valorizar a Transumância como cultura e património significativos do território local, regional e nacional;
 - Valorizar a pastorícia como forma de vida sustentável;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da Serra do Montemuro e da Rota da Transumância no desenvolvimento do território;
 - Sensibilizar os alunos para a preservação do património ambiental;
 - Estimular o empreendedorismo através da pastorícia e da cultura locais;
 - Valorizar as instituições de cultura locais;
 - Consciencializar para a importância das artes e cultura, através do teatro;
 - Aumentar a literacia cultural dos alunos;
 - Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
 - Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
 - Estimular a criatividade dos alunos;
 - Estimular o empreendedorismo;
 - Educar para a cidadania.
- **Objetivos específicos:**
- Conhecer e valorizar o património através da Serra do Montemuro e da Rota da Transumância;
 - Conhecer e valorizar as artes locais através do Teatro Regional da Serra do Montemuro;
 - Conhecer a pastorícia e as suas práticas;
 - Descobrir formas sustentáveis de uso do leite e da lã;
 - Conhecer valores e características específicos do território;
 - Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Desenvolver competências criativas através do teatro;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;

- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a Serra do Montemuro e a Rota da Transumância;
 - Refletir sobre a importância da Serra do Montemuro e da Transumância no modo de vida passado, presente e futuro;
 - Refletir sobre a pastorícia como meio de vida sustentável;
 - Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da pastorícia;
 - Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da Serra do Montemuro e através da recreação da Rota da Transumância;
 - Refletir sobre o Teatro como prática cultural importante no desenvolvimento social e humano e no desenvolvimento do território;
 - Expressar o património através da arte.
- **Atividade de sala de aula:** O Leite: Abordar o uso do leite para produção de laticínios.
 - **Atividade em Aberto 1:** Mapa da Transumância: Os alunos, com a orientação de professores/ mediadores culturais abordam as várias freguesias do concelho de Castro Daire, identificam o número de rebanhos e respetivos pastores aí existentes e traçam a rota da Transumância no concelho; Posteriormente, os alunos constroem o mapa da Rota da Transumância num painel com materiais reciclados e pompons. (4º ano EBI Mões: Ilustração das freguesias do concelho de Castro Daire; 3º ano EBI Mões: Ilustração da rota da Transumância no concelho; 4º ano EB1 Lamas: Ilustração do número de rebanhos e pastores existentes em cada freguesia).
 - **Desvio Sair para Entrar:** Visita à Serra do Montemuro e à Rota da Transumância; Pequena caminhada na Última Rota da Transumância acompanhando rebanhos e pastores; Entrevista dos alunos aos pastores; Apresentação de uma dramatização ao ar livre sobre a temática em questão; Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua

experiência nesta atividade; Eventual entrevista à populações locais e envolvidos.

- **Atividade em Aberto 2:** Realização de um workshop de pompons com os alunos; Realização de um trabalho criativo com pompons; Exposição de trabalhos.
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionário aos alunos; entrevistas; feedback da comunidade envolvida.
 - **Apresentação final:** Exposição de trabalhos na BE/ BM; publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicações na comunicação social.
- **Ação 6: “Visita de Estudo ao Museu do Queijo (Peraboa, Covilhã) e Aldeia Histórica de Belmonte”**
 - **Objetivos gerais:**
 - Consciencializar para a importância do Interior no desenvolvimento regional e nacional;
 - Consciencializar sobre o valor da preservação do património;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e reabilitação do património material e imaterial;
 - Sensibilizar os alunos para a importância das aldeias na preservação do património;
 - Valorizar a Transumância como património ímpar na sua identidade cultural;
 - Consciencializar os alunos sobre a importância da pastorícia no desenvolvimento económico e industrial;
 - Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
 - Consciencializar para a diversidade religiosa;

- Consciencializar para a diversidade cultural;
 - Aumentar a literacia cultural dos alunos;
 - Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos;
 - Educar para a multiculturalidade;
 - Desenvolver o espírito de tolerância;
 - Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
 - Estimular a criatividade dos alunos;
 - Estimular o empreendedorismo;
 - Educar para a cidadania.
- **Objetivos específicos:**
- Conhecer e valorizar a cultura e o património através da visita ao Museu do Queijo e à Aldeia Histórica de Belmonte;
 - Refletir sobre o valor da pastorícia e da Transumância na cultura e no desenvolvimento rural;
 - Refletir sobre a lã e o leite como matérias primas de desenvolvimento económico, social e cultural;
 - Refletir sobre as diferenças culturais e religiosas entre vários povos, designadamente os povos português, brasileiro e judeu;
 - Consciencializar para a evolução da sociedade através do conhecimento de eventos históricos e sociais;
 - Consciencializar para a importância do património e da cultura portuguesas através da História dos Descobrimentos;
 - Educar para a tolerância e solidariedade, através do conhecimento da cultura judaica;
 - Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;

- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a cultura e o património no Interior e no meio rural;
 - Refletir sobre a importância das Aldeias Históricas de Portugal no desenvolvimento das regiões e do país;
 - Refletir sobre a importância da cultura portuguesa no mundo;
 - Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através das artes, da cultura e do património;
 - Conhecer a biodiversidade do Interior do País, através da visita à Beira Baixa;
 - Consciencializar para o empreendedorismo a partir de artes e ofícios ancestrais do povo português do Interior (agricultura e pastorícia) e do povo judaico (ourivesaria);
 - Comparar a história e o desenvolvimento da pastorícia e da Transumância nas regiões da Serra da Estrela e da Serra do Montemuro;
 - Interagir e contactar com a comunidade e com o património in loco;
 - Expressar o património através da arte.
- **Atividade Em Aberto 1:** “O repórter explorador” Pesquisa e apresentação de trabalhos sobre: as rotas da Transumância em Portugal; as Aldeias Históricas de Portugal; a Descoberta do caminho marítimo para o Brasil; o Judaísmo.
 - **Desvio Sair para Entrar:** Visita de Estudo ao Museu do Queijo (Peraboa, Covilhã), onde os alunos poderão contactar e tomar conhecimento da história e dos processos evolutivos da pastorícia e das rotas da Transumância na região da Serra da Estrela; conhecerão e apreciarão a produção do Queijo da Serra da Estrela; participarão na escola do queijo-workshop sobre produção de queijo. Posteriormente, irão à aldeia histórica de Belmonte, onde visitarão algum património edificado, como o castelo, o Museu dos Descobrimentos, o bairro judaico e a Sinagoga Bet Eliahu.

- **Atividade em Aberto 2:** Continuação do projeto “O Repórter Explorador”
Trabalhos de grupo sobre as matérias abordadas na visita de estudo;
Elaboração de notícias/ artigos de jornal Concurso de escrita. Publicação dos trabalhos na escola e na comunicação social (publicação do texto vencedor no Jornal “Notícias de Castro Daire”).
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionário aos alunos; entrevistas; feedback da comunidade envolvida.
 - **Apresentação final:** Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; publicação de textos na comunicação social.
-
- **Ação 7: “Residência Artística”**
 - **Objetivos gerais:**
 - Valorizar o património através das artes e ofícios tradicionais;
 - Preservar o património cultural através das artes;
 - Oferecer igualdade de oportunidades na fruição e criação cultural e artística;
 - Transformar a sociedade através da educação para a cultura;
 - Educar para a identidade cultural;
 - Modificar mentalidades sobre o valor e o potencial humano, social, económico e cultural do território;
 - Sensibilizar para o uso e exploração de recursos endógenos na criação de emprego;
 - Valorizar o território;
 - Combater o êxodo rural, o despovoamento e o fluxo migratório;
 - Educar para o empreendedorismo;

- Mobilizar a comunidade educativa como agentes ativos de transformação social;
 - Estimular a mudança de paradigma no que diz respeito à criação de emprego no território;
 - Proporcionar a partilha e a interação entre diferentes gerações;
 - Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
 - Aumentar a literacia cultural da comunidade educativa;
 - Estimular a reflexão e o diálogo entre os vários elementos da comunidade educativa;
 - Desenvolver o espírito de tolerância;
 - Desenvolver o espírito crítico;
 - Desenvolver o espírito de iniciativa;
 - Desenvolver o espírito de partilha;
 - Estimular a criatividade;
 - Estimular o desenvolvimento de talentos e a inovação;
 - Elevar o nível de autoestima da sociedade;
 - Educar para a cidadania;
 - Valorizar a escola como instituição promotora e facilitadora de educação social e cultural;
 - Criar sinergias entre a escola e o município como polos de ação artística e cultural no território.
- **Objetivos específicos:**
- Recuperar as artes tradicionais relacionadas com o artesanato (olaria; cestaria; latoaria, têxteis, etc.) e dar-lhes uma vida nova e contemporânea;
 - Recolher saberes e práticas das artes e ofícios ancestrais do território;
 - Transmitir práticas e saberes artísticos aos alunos e à comunidade;

- Estabelecer o contacto e a partilha de saberes entre os artesãos e o artista residente;
 - Promover a partilha e a interação entre práticas artísticas ancestrais e contemporâneas;
 - Oferecer igualdade de oportunidades na aquisição de conhecimentos;
 - Agregar projetos e sinergias existentes através da arte;
 - Promover a inclusão através da disseminação e contaminação de saberes;
 - Combater o isolamento através da arte;
 - Promover a socialização através da arte;
 - Promover o desenvolvimento de talentos;
 - Promover o desenvolvimento económico do território através da recuperação e reinvenção de práticas culturais ancestrais;
 - Dar nova vida às artes e ofícios;
 - Transformar o nível cultural da sociedade local;
 - Estimular práticas inovadoras através da arte;
 - Estimular o empreendedorismo e a inovação;
 - Fixar pessoas no território;
 - Criar políticas de coesão social através das artes;
 - Promover o território através das artes;
 - Expressar o património através da arte.
- **“Missão do Artista Residente:**
- Contacto e interação com artesãos locais para partilha e transmissão de saberes;
 - Oficinas/ ateliês/ workshops/ apresentações de artes nas instalações do Agrupamento;
 - Oficinas/ ateliês/ workshops/ apresentações de artes nas instalações do Município;

- Ensino e disseminação de artes tradicionais aos alunos, à comunidade e aos munícipes em geral, interligando abordagens ancestrais e abordagens contemporâneas;
 - Desenvolvimento de competências;
 - Detecção e desenvolvimento de talentos;
 - Estímulo da criatividade e inovação;
 - Design/ inovação/ imagem;
 - Elaboração e instalação de trabalhos artísticos;
 - Promoção da imagem da escola e do território através da elaboração de trabalhos e apresentações artísticas;
 - Animação e revitalização da escola e do restante território cultural;
 - Transformação social através da arte.
- **Atividades a desenvolver: (A definir e planificar pelo agrupamento, autarquia e artista residente)**
- Recolher e recuperar artes tradicionais e ancestrais;
 - Materializar as artes ancestrais e dar-lhes vida contemporânea;
 - Instruir os participantes a trabalhar as várias formas de artesanato, com diferentes materiais, através de metodologias de ensino diversificadas;
 - Criar produtos inovadores e de utilidade atual;
 - Imprimir design contemporâneo e inovador aos produtos, utensílios e objetos criados;
 - Utilizar os produtos criados pelos participantes em atividades artísticas e eventos a organizar;
 - Organizar eventos com instalações, exposições e apresentação de trabalhos que contribuam para promover a imagem da escola e do território;
 - Preparar uma base de gestão e marketing para futura comercialização de artigos artísticos e estratégias de empreendedorismo;

- Delinear estratégias para cativar o interesse e mobilizar a população a participar e envolver-se no projeto;
 - Integrar os artesãos nas atividades a desenvolver;
 - Desenhar estratégias e métodos de trabalho com diferentes faixas etárias e grupos sociais, na escola e no município, designadamente em termos de horários e tempo de participação nas atividades;
 - Desenhar estratégias de deteção de talentos e desenvolvimento de competências;
 - Criar um catálogo metodológico de conceção de produtos, do seu contexto, narrativa, materiais, formas de construção/ assemblagem e proposta de promoção gráfica.
- **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionários; entrevistas; reportagens; feedback da comunidade envolvida.
 - **Apresentação:** Exposições; instalações; apresentação de trabalhos; publicação de atividades e trabalhos nas páginas web da escola, da autarquia e órgãos de comunicação social; entrevistas e publicações através dos meios de comunicação social; presenças, exposições e participações em eventos locais e regionais.

No presente ano letivo, 2020/21, as Ações foram suspensas durante o 1º Período devido à atual pandemia.

Neste momento a turma escolhida, que está no 4º ano na Escola Básica de Mões, encontra-se a desenvolver a seguinte Ação:

- **“As Aldeias da Nossa História”**
 - **Objetivos gerais:**

- Valorizar as aldeias como constituintes importantes do património local, regional e nacional;
 - Consciencializar sobre a importância da preservação do património edificado;
 - Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e reabilitação dos edifícios e das habitações;
 - Valorizar a arquitetura vernacular;
 - Consciencializar os alunos sobre as aldeias, as artes e os ofícios como potenciais motores de desenvolvimento local;
 - Valorizar as empresas e as instituições de cultura locais;
 - Valorizar o património como território rico em biodiversidade e qualidade ambiental;
 - Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
 - Aumentar a literacia cultural dos alunos;
 - Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
 - Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
 - Estimular a criatividade dos alunos;
 - Estimular o empreendedorismo;
 - Educar para a cidadania.
- **Objetivos específicos:**
- Conhecer e valorizar o património material, imaterial e edificado;
 - Refletir sobre o valor e as características das artes e ofícios, da literatura oral e do saber fazer nas aldeias do território;
 - Refletir sobre a importância do património local relacionando a tradição e a contemporaneidade;
 - Refletir sobre a arquitetura, as artes e ofícios como elementos da nossa identidade cultural;

- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
 - Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
 - Identificar, expressar e definir padrões e características que definem o nosso património edificado;
 - Refletir sobre a importância das aldeias no desenvolvimento da região e do país;
 - Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através do património edificado;
 - Consciencializar para importância do cuidado e da preservação ambiental;
 - Interagir e contactar com a comunidade e com o património in loco;
 - Expressar o património através da arte.
- **Atividade:** Encenação e dramatização da história da Carochinha, integrada na obra de Luísa Dacosta “Robertices”, recomendada pelo PNL, com os alunos do 4º ano da EB Mões, encenando a ruralidade característica das aldeias e do território de Castro Daire.
 - **Campo criativo:** Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.
 - **Avaliação:** Questionários; entrevistas; feedback da comunidade envolvida; registos escritos; auto, hétéro e coavaliação.

ANEXO 3:

CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO CULTURAL DE ESCOLA RELATIVAS AO ANO LETIVO DE 2019/20



Calendário Semanal de Atividades PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

Mês	Equipa	Qua	Qui	Sex	
Ação 2 – As Águas da minha Terra					
Jan 2020	Dia	22	23	24	
	PNA	15h00 – 16h00 Parada Ester		14h00 – 15h00 Póvoa Veado	
	EMP	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 11h15 – 12h15 Parada Ester 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	11h00 – 12h00 Alva 14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)	
	Dia	29	30	31	
	PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)	
	1º/ 2º/ 3º/ 4º - As águas do território: Termas do Carvalhal e Rio Paiva - jogo do Bingo. 1º/ 2º/ 3º/ 4º - Canção da Água – letra e música. Construção de mobiles com artes e letras. 3º ano EBI Mões - Início aos trabalhos da dramatização da peça de teatro "A História da Carochinha nas aldeias de Castro Daire", adaptada da obra "Robertices" de Luísa Dacosta.				
Ação 3 – O Campo e o Barro, Tesouros a descobrir					
Fev 2020	Dia	5	6	7	
	1º/ 2º/ 3º/ 4º - O solo e a agricultura no território.				
	EMP	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 11h15 – 12h15 Parada Ester 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	11h00 – 12h00 Alva 14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)	
	Dia	12	13	14	
PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)		

1



Mês	Equipa	Qua	Qui	Sex
Mar 2020		1º/ 2º - Início da criação de manta de retalhos por meio de um mini tear construído a partir de cartão. 3º/4º - Trabalhos em barro/ gesso para construção de painéis.		
		4º anos EBI Mões e EB Castro Daire - Início dos trabalhos de preparação da dança contemporânea sobre matérias rurais.		
	Dia	19	20	21
	PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)
		1º/ 2º - Construção de manta de retalhos por meio de um mini tear. 3º/ 4º - Conclusão dos trabalhos em barro.		
		Apresentação do Filme "O Menino eo Mundo", de Alê Abreu, 2014, Brasil.		
	Dia	26	27	28
	Em aberto	Interrupção Carnaval		
	2 Seg	"Sair para Entrar" – Visita de Estudo 2º Período 3º e 4º anos (As Águas da minha Terra; O Campo e o Barro – Tesouros a descobrir) Programação: Manhã (em conjunto com alunos do Agrupamento de Escolas de Arouca): <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da canção "As Águas da minha Terra" • Experiência Termal nas Termas do Carvalhal • Sessão/ debate sobre o Rio Paiva • Pintura coletiva sobre a Água Tarde: Visita de recolha das matérias rurais Lançamento Bolas de Sabão		
		Ação 4 – Aldeias da nossa História		
Dia	4	5	6	
PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)	
	SEMANA DAS MATÉRIAS RURAIS Aulas abertas sobre matérias rurais - Construção de bonecos com bogalhos e matérias rurais. Sessões e ateliês sobre matérias rurais com Artista Residente- "Matérias Rurais: universos educativos, plásticos e sensoriais"			
Dia	11	12	13	



Mês	Equipa	Qua	Qui	Sex
	PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)
	1º/ 2º/ 3º/ 4º - Técnicos do Município – falar sobre o património local (das aldeias). 1º/ 2º - Construção de manta de retalhos por meio de um mini tear. 3º/ 4º - Recolha e preparação de material reciclado para construção de maquetes sobre o património das aldeias.			
	Dia	18	19	20
	1º/ 2º/ 3º/ 4º - Como preservarias a tua aldeia? Workshop de criatividade em prol da promoção de Castro Daire.			
	EMP	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 11h15 – 12h15 Parada Ester 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	11h00 – 12h00 Alva 14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)
	1º/ 2º - Elaboração de manta de retalhos. 3º/ 4º - Construção de maquetes sobre o património das aldeias.			
	Dia	25	26	27
	PNA e CLDS – Sessões intergeracionais de storytelling, a partir de pesquisa e reportagem sobre o património imaterial das aldeias.			
	Férias Páscoa	1	2	3
	Férias Páscoa	8	9	10
	Dia	15	16	17
Abr 2020	Ação 5 – Serra do Montemuro / A Última Rota da Transumância			
	1º/ 2º / 3º / 4º - Dinâmica ativa sobre a exploração da Rota da Transumância. Dinâmica de comunicação para o Plenário sobre a preservação do Património. Lançamento do desafio "Escrita criativa sobre a Última Rota da Transumância".			



Mês	Equipa	Qua	Qui	Sex
	EMP	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 11h15 – 12h15 Parada Ester 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Póvoa Veadó	11h00 – 12h00 Alva 14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlide)
	Dia	22	23	24
	PNA Munic.	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veadó	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlide)
1º/ 2º/ 3º/ 4º - A Última Rota da Transumância no concelho de Castro Daire. Workshop de pompons. (Em colaboração com técnicos do Município).				
	Dia	29	30	1
	Em aberto			Feriado
	4 Seg	“Sair para Entrar” – Visita de Estudo 3º Período 3º e 4º anos (Aldeias da nossa História; Serra do Montemuro/ A Última Rota da Transumância)		
		Programação: Manhã: <ul style="list-style-type: none"> • Caminhada em trecho do percurso da Última Rota da Transumância, com pastores e rebanhos. A Serra do Montemuro e a Transumância – dramatizada pelo Teatro do Montemuro. • Lançamento de Bolas de Sabão. • Visita ao ateliê “As capuchinhas”. Visita à aldeia de Campo Benfeito – arquitetura e património edificado. Visita ao Centro de Biodiversidade de Campo Benfeito. (Atividade rotativa) • Momento lúdico de Land Art. Tarde: <ul style="list-style-type: none"> • Sessão plenária sobre a preservação do património das aldeias – apresentação das maquetes. 		
	Dia	6	7	8
Mai 2020	PNA Munic.	Possibilidade de Provas de Aferição 2º ano 11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veadó	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º) Possibilidade de Provas de Aferição 2º ano	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlide) Possibilidade de Provas de Aferição 2º ano
1º/ 2º/ 3º/ 4º - Trabalho de pesquisa: As freguesias do concelho; o número de pastores e de rebanhos existente em cada freguesia. A Rota da Transumância no concelho. (Atividade em colaboração com Município)				
Elaboração do Mapa da Transumância. Trabalhos em Têxteis.				
	Dia	13	14	15



Mês	Equipa	Qua	Qui	Sex
1º/ 2º/ 3º/ 4º - A Pastorícia e as suas potencialidades no território de Castro Daire (grupos de trabalho).				
	EMP	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 11h15 – 12h15 Parada Ester 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	11h00 – 12h00 Alva 14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlilde)
	Dia	20	21	22
	PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlilde) VISITA DE ESTUDO AVEIRO 3º E 4º ANOS
1º/ 2º/ 3º/ 4º - Elaboração do Mapa da Transumância. Trabalhos em Têxteis.				
	Dia	27	28	29
1º/ 2º/ 3º/ 4º - Repórter Explorador – Dinâmica inter e intra grupos de comunicação. 3º e 4º - Concurso de Escrita sobre a Última Rota da Transumância.				
	EMP	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 11h15 – 12h15 Parada Ester 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	11h00 – 12h00 Alva 14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlilde)
	Dia	3	4	5
	PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luísa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º)	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremlilde)
1º/ 2º/ 3º/ 4º - O Repórter Explorador – apresentação de trabalhos. 3º/ 4º - Concurso de Escrita sobre a Última Rota da Transumância. Elaboração do Mapa da Transumância. Trabalhos em Têxteis e pompons – conclusão.				
	Dia	10	11	12
Jun 2020	PNA	Feriado	Feriado	Visita de Estudo Final de Ano
	EMP			Museu do Queijo Peraboa e Aldeia Histórica de Belmonte
	Dia	17	18	19



Mês	Equipa	Qua	Qui	Sex
	PNA	11h00 – 12h00 Mões + Lamas 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Fátima/ Luisa) 15h00 – 16h00 Parada Ester 15h30 – 16h30 Farejinhãs 16h30 – 17h30 Alva 16h30 – 17h30 Póvoa Veado	14h00 – 15h00 Carvalhal 16h00 – 16h30 Lamelas (1º/2º) Sem efeito para 2º ano- Provas Aferição Matem e Est Meio	11h15 – 12h15 Castro Daire (4º) 14h00 – 15h00 Castro Daire (2º + 2º Albertina/ Cremilde)
3º/ 4º anos – Júri do Concurso de Escrita "O Repórter Explorador".				

AV. Dr. Francisco Sá Carneiro
3600-180 CASTRO DAIRE
TELEFONE: 232 382 510

COFINANCIADO POR:



UNIÃO EUROPEIA
Funde Social Europeu

www.aecastrodaire.com
administrativo@aecastrodaire.com
Contribuinte: 600075389

6

O PCE estava a ser desenvolvido em sede de sala de aula, nas aulas de Expressões do 1º ciclo, através de uma parceria entre os professores da equipa PNA e os técnicos da equipa do projeto "Wanted" - um projeto de Empreendedorismo dinamizado pela Comunidade Intermunicipal Dão Lafões e Município de Castro Daire.

Por isso, na planificação as siglas "PNA" e "EMP" dizem respeito a ambas as equipas de trabalho.

ANEXO 4:

INFORMAÇÃO E PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA REALIZAR O PROJETO CULTURAL DE ESCOLA DO ANO LETIVO 2019/20



Plano Nacional das Artes

Projeto Cultural de Escola

Agrupamento de Escolas de Castro Daire, 20 de janeiro de 2020

Estimado Sr. Encarregado de Educação,

O Agrupamento de Escolas de Castro Daire, em parceria com o Município de Castro Daire, aderiu no ano letivo 2019/2020 ao Plano Nacional das Artes, uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura, cuja missão é promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes, da cultura e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um.

Afirmando-se como um projeto de artes, património, cultura e cidadania, o Plano Nacional das Artes enquadra-se no contexto educativo, cultural e socioeconómico do concelho de Castro Daire, um território rico em património material e imaterial, mas desafiado pelo despovoamento e pelo baixo índice de literacia cultural. Assim, a missão do Plano Nacional das Artes e do Projeto Cultural de Escola é sensibilizar e educar os alunos e a comunidade para a sua identidade cultural, para a valorização do seu património e do seu território e para a sustentabilidade no meio rural.

Através do Projeto Cultural de Escola, o Plano Nacional das Artes propõe a dinamização de ações que permitam aos alunos e à comunidade a criação e fruição cultural numa dinâmica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida, numa estratégia de colaboração entre a escola, as instituições e a sociedade envolvente, consciencializando os alunos e a comunidade para o valor cultural e patrimonial do seu território, conhecendo os seus recursos endógenos e mostrando-lhes a possibilidade de os usarem e transformarem como instrumentos de desenvolvimento cultural, social, económico e de empreendedorismo.

O Projeto Cultural de Escola iniciou em novembro de 2019 com 31 alunos de 3 turmas. A partir do mês de janeiro 2020, passou a integrar mais de 250 alunos de 16 turmas do 1º Ciclo. Após duas semanas de reformulação, encontra-se agora constituída uma equipa de intervenção mais alargada, com a colaboração de várias estruturas, designadamente o Projeto de Empreendedorismo "O Gaspar e a Maria". Em conjunto, dinamizaremos diversas ações e dinâmicas, visando o desenvolvimento de competências, a aquisição de conhecimentos, a criação artística e a fruição cultural dos alunos, de acordo com temáticas relevantes, relacionadas com o seu território:



- Ação 1: Construindo a minha Identidade Cultural (Novembro de 2019);
- Ação 2: As Águas da minha Terra – Rio Paiva e Termas do Carvalhal (Janeiro 2020);
- Ação 3: O Campo e o Barro - Tesouros a descobrir (Fevereiro 2020);
- Ação 4: Aldeias da nossa História (Março 2020);
- Ação 5: Serra do Montemuro; A Última Rota da Transumância (Abril 2020);
- Ação 6: Visita de Estudo ao Museu do Queijo e Aldeia Histórica de Belmonte. (Junho 2020).

Durante cada período letivo, há lugar a uma saída (visita de estudo) no território local dirigida aos alunos dos 3º e 4º anos, cuja programação contempla atividades práticas, experimentais e criativas que permitem a esses alunos aprender e consolidar os conteúdos que foram trabalhados ao longo de cada ação através de múltiplas linguagens e métodos “aprender fazendo”:

- 2 de Março 2020: Visita de Estudo Ação 2 e Ação 3.
- 4 de Maio 2020: Visita de Estudo Ação 4 e Ação 5.

Dando seguimento às ações do Projeto Cultural de Escola, o Plano Nacional das Artes prevê um período de Residência Artística na escola e no município. Teremos um artista residente ao longo do ano letivo que, em colaboração com os artesãos locais, tem a missão de recolher e transmitir aos cidadãos os saberes e fazeres das artes ancestrais, como a tecelagem, a olaria do barro preto, a cestaria, a latoaria, a tamancaria, entre outras, imprimindo-lhes uma nova vida, contemporânea e inovadora, com liberdade criativa, adaptada às funções, necessidades e exigências da atualidade. Esta ação será aberta não apenas aos alunos, mas também aos encarregados de educação e restante comunidade educativa, pelo que desde já o convidamos a participar. Posteriormente, divulgaremos esta ação e os métodos de participação nas atividades.

O Projeto Cultural de Escola pode ser consultado na página do agrupamento, através do link:

<http://www.aecastrodaire.com/index.php/2017-09-30-16-20-26/57-atendimentodt/533-pna>

Agradecemos a leitura atenta deste documento e gratificamo-nos pelo seu interesse e participação. Solicitamos que preencha o pedido de autorização em anexo e o devolva através do seu educando.

Com os melhores cumprimentos,

A Coordenadora do Projeto Cultural de Escola – Plano Nacional das Artes,

Marta Pontes



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno
_____, nº ____ do ____ ano, turma ____, da
Escola _____, autorizo o meu educando a participar
nas atividades/ ações/ visitas de estudo desenvolvidas no âmbito do Projeto Cultural de Escola do
Agrupamento de Escolas de Castro Daire, assim como a recolha/registo de imagem e de voz.

_____, ____ de _____ de 2020

(Assinatura do Encarregado de Educação)

ANEXO 5:

INFORMAÇÃO E PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA REALIZAR O PROJETO CULTURAL DE ESCOLA DO ANO LETIVO 2020/21



Plano Nacional das Artes Projeto Cultural de Escola

Castro Daire, 12 de fevereiro de 2021

Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

O Projeto Cultural de Escola retomou a sua atividade nas aulas do 1º ciclo e será implementado na área curricular de Expressões.

Os alunos irão desenvolver atividades relacionadas com o seu património e o seu território, de acordo com as seguintes ações, que poderá consultar no Projeto Cultural de Escola (documento em anexo):

- As Águas da minha Terra – Rio Paiva e Termas do Carvalhal
- O Campo e o Barro- Tesouros a descobrir
- Aldeias da nossa História
- Serra do Montemuro e a Última Rota da Transumância

Em fase de confinamento e, aproveitando o tempo em família, convidamo-lo a juntar-se ao seu educando na dinamização das atividades do Projeto Cultural de Escola, as quais são do interesse do aluno na sua formação enquanto cidadão participativo e esclarecido, mas também são do interesse das famílias, enquanto exercício de identidade e valorização patrimonial de toda uma comunidade.

Os trabalhos desenvolvidos serão divulgados no site do Projeto Cultural de Escola “Casa do Património” (<https://aecaastrodaire.wixsite.com/casadopatrimonio>) e serão integrados em eventos culturais a decorrer no final do ano letivo.

Solicitamos que autorize a divulgação e publicação dos trabalhos realizados pelo seu educando, preenchendo a autorização em anexo, e comunicando a autorização ao professor.

Com os melhores cumprimentos e votos de muita saúde,

Marta Pontes

(Coordenadora do Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas de Castro Daire)



**Plano Nacional das Artes
Projeto Cultural de Escola**

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, Encarregado
de Educação do aluno _____,
n.º _____, do _____ ano, turma _____, da Escola
_____,
autorizo o meu educando a participar nas atividades desenvolvidas no âmbito do
Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, assim como a
recolha/registo de imagem e de voz.

_____, ____ de _____ de 2021

(Assinatura do Encarregado de Educação)

ANEXO 6:

DOCUMENTAÇÃO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

1. ENQUADRAMENTO

“Natura nihil agit frustra” , “A Natureza não faz nada em vão” , Aristóteles, in “De anima”

“Matéria Rural: Forma, Função e Potência” é um projeto artístico, enquadrado numa longa residência artística cujo objetivo consiste na revalorização do potencial criativo das matérias “essenciais” e dos atos de criação e de transformação das mesmas. Ao longo de milhares de anos, as comunidades que viveram no território atualmente pertencente ao município de Castro Daire conseguiram sobreviver numa geomorfologia árdua, feita de montanhas, de vales, de rios e riachos, de penedos de granito e de vegetação hirsuta, muito graças ao engenho da invenção permanente, à força física e à habilidade de moldar a matéria em funções necessárias de abrigo, de uso, de símbolo e proteção.

Nestes tempos cada vez mais imateriais e cada vez mais especializados, questionamo-nos: Que novos sentidos é possível conferir às formas essenciais: a pedra, a argila, o galho, a raiz, a pele, a planta? Como convocar percepções de especificidade das artes e ofícios de um território como o de Castro Daire e de as ligar de forma prene à descoberta de novas formas e funções? Que comunidades podem tomar nas suas mãos o desafio de criar produtos que sejam simultaneamente arte e função?

2. DESENVOLVIMENTO E CONCRETIZAÇÕES DO PROJETO

“Matéria Rural: Forma, Função e Potência” incorporará várias fazes de trabalho, algumas ex ante à residência artística, as quais implicam um corpus multidisciplinar de intervenções e de resultados finais, a saber:

- a) Recolha prévia à residência artística de matérias “essenciais”, suas especificidades físicas, biológicas, geológicas e sensoriais e sua localização geográfica. O resultado final desta fase consistirá num mapa geográfico de matérias e de um ateliê dirigido à comunidade educativa, importante para relacionar a ação sobre a matéria com a sua origem na paisagem.
- b) Recolha prévia à residência artística, de artes e ofícios e de artesãos vivos no concelho de Castro Daire. Elaboração de entrevistas individuais e de recolhas audiovisuais e sonoras dos processos de trabalho seguidos. O material será recolhido pela equipa do projeto Memória sobre Rodas, será incluído no Arquivo Digital Memória sobre Rodas do Município de Castro Daire e constituirá material fundamental de apoio à residência artística.
- c) Recolha fotográfica em “caixa de luz”, junto com comunidade educativa participante no projeto, de peças de artesanato, antigas e atuais, do concelho de Castro Daire.
- d) Identificação de artesãos que colaborarão na residência artística, dando suporte à concepção e fabricação de novos produtos de artesanato, baseados na tradição local.
- e) Concepção, em colaboração com a comunidade educativa participante no projeto de exposição mixedmedia com “matérias essenciais”, suas transformações potenciais, textos poéticos e conteúdos audiovisuais contemporâneos. A exposição será apresentada num local emblemático a selecionar com os parceiros do projeto.
- f) Lançamento de convocatória à comunidade de participação em ateliês de pensamento e criação de novas formas, funções e produtos.
- g) Ateliês livres de criação de ideias de novos produtos artesanais, formas, funções e design, a partir da qual se gerarão um conjunto de protótipos.
- h) Dos protótipos criados no ponto anterior, será escolhida uma série, entre três e cinco, novos produtos artesanais que tenham arrojo em termos de forma, função e no design, que remetam de forma direta para a ancestralidade material do concelho, que tenham um processo de construção e montagem acessível à comunidade e que tenham potencial de incluir narrativas fortes, passíveis de serem promovidas em paralelo com a comercialização futura dos produtos artesanais.
- i) Elaboração de manuais de produto com denominação atribuídas aos produtos, o contexto etnográfico, a origem geográfica, as formas, o design, as técnicas artesanais

de fabricação/asmblagem (descritas na forma de manual de instruções) e desenhos técnicos de apoio.

j) Elaboração de relatório final da intervenção, nas suas distintas fases.

3. CALENDÁRIO E ASPETOS LOGÍSTICOS

“Matéria Rural: Forma, Função e Potência” será desenvolvido entre janeiro e setembro de 2020, com base em recolhas etnográficas, criação artística contemporânea e ateliês participativos, seja com a comunidade educativa participante seja com uma comunidade de interessados num sentido amplo.

Em termos aproximados, descreve-se a duração e a logística de cada fase de trabalho:

a) Fase de recolha de artes e ofícios com artesãos castrenses: incluída igualmente no projeto Memória Sobre Rodas: janeiro e fevereiro 2020.

b) Fase de mapeamento geográfico de matérias essenciais ligadas às artes e ofícios: fevereiro e março 2020. Recolha e elaboração de mapa interativo.

c) Sessões públicas de apresentação à comunidade educativa: Matéria Rural: Forma, Função e Potência” (30 minutos cada sessão com materiais audiovisuais): Semana Matérias Rurais – 2 a 6 março 2020. em todas as escolas do agrupamento.

d) Sessões abertas de formação sobre ligação das artes e ofícios às temáticas dos programas curriculares: biologia e geologia, estudo do meio, português, artes etc.: Semana Matérias Rurais – 2 a 6 março 2020.

e) Ateliês com comunidade educativa: Ateliês “gerais” de registo fotográfico e vídeo, de trabalho sensorial com as matérias rurais (pedra, metal, tecido, fibra vegetal, etc.) e com artesãos e suas criações – Abertos a todos os anos letivos e a toda a comunidade educativa e desenvolvidos onde a equipa de gestão achar conveniente (escolas primárias de aldeias, bibliotecas escolares, etc.). Cada ateliê terá a duração estimada de 1h30, sendo que os alunos e outros participantes estarão presentes no tempo que for possível tendo em conta as suas limitações horárias: março e abril 2020.

f) Ateliês com comunidade educativa: Ateliês “específicos” com conjunto selecionado de alunos, professores, encarregados de educação, auxiliares e artesãos: criação de obra artística intitulada “Matéria Rural: Forma, Função e Potência” a qual terá a forma de instalação mixed-media (ou seja, conjugando matérias essenciais, vídeo, som): abril e maio 2020.

g) Trabalho adicional da equipa da Binaural/Nodar na concepção artística, criação sonora e vídeo para a obra artística “Matéria Rural: Forma, Função e Potência”: abril, maio e junho 2020.

h) Montagem e apresentação pública da obra artística/instalação mixed-media “Matéria Rural: Forma, Função e Potência” no Museu Municipal de Castro Daire: junho 2020. (nota: a exposição deverá estar patente durante todo o verão, até setembro 2020).

i) Ateliês de concepção e criação de produtos inovadores baseados nas artes e ofícios locais, abertos a toda a comunidade castrense (artesãos, desempregados, jovens, seniores, etc.), elaboração de vários protótipos: junho e julho 2020. j) Escolha de produtos com maior potencial de comercialização, sua construção/asmblagem, elaboração de plano de comercialização, manual de produto e lançamento de promoção: junho e julho 2020.

k) Elaboração de relatório final, documentação fotográfica e vídeo-resumo do processo da residência artística: agosto e setembro 2020.

NOTA 1: O trabalho da equipa de projeto corresponde a uma multiplicidade de tarefas, quer as realizadas diretamente com a comunidade educativa, quer as correspondentes a atividades criativas de suporte, incluindo trabalho de campo com artesãos e na paisagem, concepção dos ateliês, implementação dos ateliês, concepção das ações de formação, implementação das ações de formação, tratamento e edição de toda a informação recolhida no terreno e durante os ateliês (textos, fotografias, vídeos, som, etc.), desenvolvimento criativo, montagem de exposição, design gráfico de cartazes, criação de website, criação de mapa geográfico de matérias rurais, elaboração de manual de produtos, promoção nas redes sociais, etc.

NOTA 2: A equipa da Binaural/Nodar poderá colaborar noutras atividades do projeto PNA, como a revisão de edições vídeo e outras que forem julgadas convenientes.

NOTA 3: A equipa de trabalho da Binaural/Nodar será coordenada em todas as suas fases por Luís Costa e Liliana Silva, incluindo pelo menos três colaboradores adicionais que estarão envolvidos em atividades criativas de suporte (escrita e revisão de textos, edição sonora e/ou audiovisual, design de produtos, etc.) : Maile Colbert, Rui Costa, Ana Rodríguez, etc..

Assim sendo, o nº total de horas dedicadas ao projeto será de 1.250 com a seguinte distribuição provisional: Luís Costa: 450 horas, Liliana Silva: 450 horas, Outros artistas associados: 350 horas.

4. BIOGRAFIAS

O projeto será coordenado pelo coletivo Binaural/Nodar, com direção de Luís Costa e codireção de Liliana Silva e incorporará outros artistas e designers associados à Binaural/Nodar.

A **Binaural – Associação Cultural de Nodar** é um projeto cultural contemporâneo atuando na região de Viseu Dão Lafões nas áreas da arte sonora e de criação multimédia, documentação etnográfica audiovisual, educação sonora, criação para rádio e publicações (online, livros, CD, DVD). A Binaural/Nodar já acolheu mais de 150 artistas e investigadores, produziu mais de 30 obras sonoras e media próprias e difundiu o seu trabalho em muitos países da Europa, América e Ásia. A Binaural/Nodar é membro ativo de três redes europeias dedicadas à criatividade e ao desenvolvimento territorial: Rede Transmontana de arquivos de memória de zonas rurais europeias (da qual é presentemente chefe-de-fila a nível europeu); Rede SOCCOS de residências artísticas em arte sonora; Rede SUSPLACE de pesquisa multidisciplinar na área dos processos de sustentabilidade social de territórios locais. A associação é ainda parte da Rede Cultural Viseu Dão Lafões conjuntamente com o Teatro Viriato, ACERT, Cine-Clube de Viseu e Teatro do Montemuro.

O modelo de intervenção da Binaural/Nodar assenta numa atuação simultânea num plano intensamente local, junto de comunidades rurais, e num contexto global, com atividades desenvolvidas em museus, universidades, organizações culturais de países como a Espanha, França, Itália, Inglaterra, Alemanha ou Estados Unidos. Por outro lado a associação promove uma filosofia de laboratório permanente do território, conceito multidisciplinar que potencia a função do agente cultural enquanto mediador ou sensor do próprio território, articulando por um lado, dinâmicas comunitárias, junto de pessoas reais e por outro lado, autarquias, comunidades educativas, universidades, comunidades artísticas, agentes de desenvolvimento, empresários, etc.

A Binaural/Nodar assume desde a sua fundação uma estratégia de busca incessante de territórios criativos não explorados por outras entidades culturais nacionais e internacionais. Cremos que o reconhecimento nacional (por ex. prémio Miguel Portas e reconhecimento da Presidência da República, ambos em 2014) e internacional (Selo de Mérito Cultural do Conselho da Europa em 2011, quatro candidaturas vencedoras ao Programa Europa Criativa entre 2014 e 2019) que a Binaural/Nodar tem granjeado atesta o mérito do profundo trabalho de pesquisa cultural que a entidade tem desenvolvido com uma lógica de programação regular, dada a necessidade de complementar experimentação artística em sentido estrito com propostas mais abrangentes em termos de fruição por diferentes tipos de público. (presenças online: www.binauralmedia.org e www.archive.binauralmedia.org)

Luís Costa (n. 1968). Curador de práticas artísticas contemporâneas, investigador sonoro, educador e animador cultural em contexto rural. Presidente da Binaural – Associação Cultural de Nodar (São Pedro do Sul, Portugal). Decide em 2006 voltar ao território das suas raízes na região de Viseu Dão Lafões, para desenvolver projetos de documentação, reflexão e expressão contemporâneas com ênfase nas artes sonoras e media, cruzando vivências quotidianas, criação artística e pesquisa territorial. Coordenador do Lafões Cult Lab, um, conceito de pesquisa artística multimédia no território de Lafões (municípios de São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades), o qual acolheu já mais de 150 artistas sonoros/media e investigadores sociais e ambientais oriundos de mais de 20 países. Coordenador do

Arquivo Digital Binaural/Nodar, um projeto de pesquisa, catalogação e mapeamento sonoro e audiovisual da memória coletiva dos territórios rurais de intervenção da associação, integrado na rede europeia Tramontana de arquivos de memória de zonas de montanha. Co-editou em 2011 o catálogo e CD duplo “Três Anos em Nodar – Práticas Artísticas em Contexto Específico no Portugal Rural”, publicou em 2012 o livro de ensaios e entrevistas “Viver um Mundo Antigo: Textos de Arte e Território (2012-2008)”, coeditou em 2014, o livro+DVD “Il Senso del Dolore: Due Opere di Manuela Barile”, publicado em conjunto pelas Edições Nodar e pela editora italiana La Parete della Caverna e em 2015 publicou dois livros + CD resultado de projetos de educação sonora: “Memória Sonora da Cortiça” com participação de crianças de escolas básicas do concelho de Santa Maria da Feira, junto de empresas e trabalhadores do sector da cortiça e “São Pedro do Sul: Novas Escutas Rurais” a partir de gravações efetuadas por jovens de São Pedro do Sul nas aldeias rurais do concelho. Desde 2015 Luís Costa é também o coordenador do projeto Arquivo Digital Binaural Nodar - um projeto integrado de documentação etnográfica e paisagística, de educação patrimonial e de criatividade sonora e audiovisual da região de Viseu, o qual gerou até ao momento mais de 700 recolhas e 100 criações musicais/sonoras na área da música eletroacústica, paisagens sonoras e arte rádio.

Liliana Silva (n.1991) é natural de Santo António, Funchal. Terminou em 2014 a sua licenciatura em Artes Plásticas, Ramo Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Nesse mesmo ano ingressou no Mestrado em Comunicação Multimédia, Ramo Multimédia Interativo pela Universidade de Aveiro, que viria a concluir em 2016. Desde Agosto de 2017 que desempenha na Binaural/Nodar as funções de responsável pelas áreas de comunicação e multimédia, tendo desenvolvido intensa atividade na área de desenho gráfico, gráfica editorial, gravação e edição vídeo, apoio na concepção e montagem de exposições multimédia, etc. Foi responsável pelo desenho gráfico dos livros “Várzea de Calde: uma aldeia tecida a linho” e “Histórias ao longo de um fio” e pelo desenho gráfico dos CDs “Cancioneiro do linho e da vida rural de Várzea de Calde” e “Geografias do canto rural” do grupo As vozes de Manhouce. Foi autora da exposição de ilustrações “Instrumentos do linho” apresentada na Feira de São Mateus de 2018 e realizou

alguns documentários etnográficos no âmbito do Arquivo Digital Binaural Nodar como “Procissão do Corpo de Deus em Vouzela” e “Malha do Centeio em Campia”, tendo sido assistente de realização do documentário “Carvalho de Vermilhas: Lugar Sentido”, o qual obteve o 2o lugar no Festival de Cinema Art&Tur 2018, na categoria Etnografia e Sociedade.

Os resultados da residência artística estão disponíveis em [Trinta e seis variações com três matérias rurais – binauralmedia.org](https://binauralmedia.org) e <https://soundcloud.com/binauralmedia/36-variacoes-com-3-materias-rurais>

ANEXO 7:

CARTAZ DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

TRINTA E SEIS VARIAÇÕES COM TRÊS MATÉRIAS RURAIS

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

DA BINAURAL NODAR COM A COMUNIDADE
EDUCATIVA DE CASTRO DAIRE

INAUGURAÇÃO EM

WWW.BINAURALMEDIA.ORG

30 ABRIL · 15H00



binaural nodar

